

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



PORTE PAGO

QUARTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1990

ANO 114.º — N.º 47.439 — PREÇO 55\$00

Embarcação «Marinho» foi ao fundo

Pescadores são e salvos

Os 14 pescadores do atuneiro madeirense «Marinho», que se afundou nos mares da Madeira na madrugada de terça-feira, chegaram ontem ao princípio da noite ao Funchal sãos e salvos.

O «Marinho» sofreu um rombo no casco quando fainava no banco do peixe-espada preto «Unicórnio», a cerca de 40 milhas entre o Nordeste e o Leste do Porto Santo.

Os 14 pescadores andaram, depois, à deriva durante mais de seis horas, recolhidos numa balsa pneumática.

Antes de abandonarem a embarcação, os pescadores solicitaram auxílio ao Comando Naval da Madeira, que colocou nas buscas meios navais e aéreos.

Ao princípio da tarde de ontem, todos os tripulantes do atuneiro foram recolhidos pelo patrulha da Armada portuguesa «Cuanza», que os trouxe de volta a terra e às famílias.

No porto do Funchal, os pescadores foram recebidos com aplausos e com choros, abraços e uma saudade que já se tornava aflitiva.



(Página 9) Depois da tormenta, a bonança: os catorze pescadores do «Marinho» desembarcam do «Cuanza».

Emigração ilegal preocupa Governo Regional da Madeira

(Pág. 6)

Namíbia independente diz precisar de todos

A independência da Namíbia foi ontem proclamada às 22h22 (hora de Lisboa).

O presidente da República da África do Sul, Frederik de Klerk, arriou a bandeira do seu país e entregou o poder ao primeiro chefe de Estado da Namíbia, Sam Nujoma.

Uma Namíbia para todos, sejam negros, brancos ou mestiços, militantes da SWAPO ou adeptos da DTA, eis como será aquela que desde hoje é a Namíbia independente liderada por Sam Nujoma.



(Pág. 12) Tudo serve para as crianças namibianas expressarem a confiança na independência do país.

sumário

- 3 Aprovado na A.R. Estatuto de Dirigentes da Função Pública
- 4 Dia da Árvore
- 5 Entrevista Miguel Urbano Rodrigues fala do Partido Comunista

Privatizações passam no Tribunal Constitucional

O Tribunal Constitucional considerou ontem constitucional a Lei-Quadro das Privatizações sobre a qual o Presidente da República solicitara a fiscalização preventiva.

Fonte oficial disse à agência Lusa que a Lei-Quadro passou com oito votos contra cinco.

O Presidente da República solicitara a fiscalização preventiva de três normas da lei, que é a primeira lei orgânica saída da revisão constitucional, alegando inconstitucionalidades orgânicas.

No seu pedido, Mário Soares garantira não ser contra o processo de privatizações, mas que desejara que não houvesse qualquer «incerteza jurídica» quanto ao seu modo de aplicação.

As três normas diziam respeito à «regulamentação e restrições», «empresas públicas regionais» e «garantias dos direitos dos trabalhadores».

O Presidente da República, que regressa hoje da sua viagem ao Chile e ao Brasil, promulgará de imediato a lei.

Por favor, deixem crescer as árvores

RAIMUNDO QUINTAL

«Está assim a formar-se uma Consciência Ecológica, que não deve ser reprimida, mas antes favorecida, de maneira que se desenvolva e vá amadurecendo até encontrar expressão adequada em programas e iniciativas concretas».

João Paulo II
Mensagem do Dia Mundial da Paz, 1990

Numa iniciativa concreta em defesa do Ambiente destas Ilhas Atlânticas tem estado envolvido este jornal. A campanha SERRA ESCALVADA, SERRA FLORESTADA foi projectada e desenvolvida com o objectivo de despertar a consciência dos madeirenses para a degradação em que se encontram vastas áreas das nossas Serras e para as consequências de tal estado na qualidade de vida de todos nós.

Nunca é demais repetir que tudo está ligado: quanto menos árvores houver, menos água se infiltrará e, como consequência natural, o consumo doméstico, a agricultura e a produção energética ressentir-se-ão negativamente; para ver o deserto os turistas preferirão o Shara que está aqui bem perto.

Mas há muita gente que ainda não percebeu estes conceitos elementares e teima em manter uma guerra antiga e absurda contra as árvores. Absurda, porque imolar quem nos dá oxigénio, água e sombra é, no mínimo, acto de ingratitude.

Só um aturado trabalho de Educação Ambiental poderá fazer descer significativamente o número dos que, por ignorância ou malvadez, destroem árvores na cidade e no campo.

Nas nossas escolas a consciência ecológica é árvore que cresce a bom ritmo e através da comunicação social os seus frutos começam a chegar à comunidade.

A comunicação social pode desempenhar um papel importante na educação das popu-



lações, na sua consciencialização para os problemas do Ambiente. A Declaração do Ambiente diz, mesmo, no seu princípio XIX, que os órgãos de comunicação social são essenciais na difusão de «informações de natureza educativa sobre necessidade de proteger e melhorar o ambiente com o fim de permitir que o homem se desenvolva em todos os aspectos».

É dever dos meios de informação explicar: as consequências negativas que advêm dos incêndios nas florestas, da sobrecarga de gado nas Serras, da infestação de eucaliptos, do corte desmesurado das árvores na cidade; os malefícios que os gases expelidos pelos veículos motorizados provocam na saúde pública; os perigos que correm aqueles que frequentam praias com águas contaminadas pelos esgotos; os efeitos das marés negras nos ecossistemas costeiros; o problema da acumulação de lixo doméstico e industriais; etc., etc..

A Comunicação Social deve apresentar os factos sem subterfúgios, mesmo correndo o risco de ser acusada de exagerar a sua gravidade e de lançar o pânico. O seu papel deverá ser semelhante ao do médico que ao observar um doente detecta que este sofre de anemia e lhe informa da gravidade do caso. Só assim será possível um tratamento eficaz.

Aqueles que afirmam que a Comunicação Social é alarmista, farão igual crítica a este médico?

Se não fazem, então é correcto informar as vítimas da degradação do Ambiente. É que, em última instância, quem corre perigo é o homem.

Nestas Ilhas, como em muitos outros ecossistemas deste planeta que ainda é azul, a destruição das árvores é apenas a primeira etapa duma corrida suicida. É tempo da maioria dos cidadãos perceber isto e modificar o comportamento agressivo, substituindo-o por acções de cooperação.

Hoje é o DIA DA ÁRVORE E DA FLORESTA. As festas em honra da árvore e os discursos inflamados surgirão um pouco por toda a parte. Até gente que não hesita em sacrificar uma árvore, só porque faz sombra ou suja o quintal com umas folhinhas secas, aparecerá, por artes mágicas, a homenageá-la.

Fazer o elogio das árvores a 21 de Março e mandar decepá-las em Abril é incongruência que já não passa no crivo ecológico da maioria dos nossos jovens.

Eles, melhor que muitos adultos, sabem que as árvores são seres sensíveis, mas que não precisam de protecção humana. O único favor que nos pedem, é que as deixem crescer livremente.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

As antigas castas regionais

«Durante muito tempo os viticultores da Madeira cultivaram castas afamadas que produziam um vinho delicioso, de renome universal, e que se impoz lá fora com uma extrema facilidade. Em 1851, porém, aparece, entre nós, a terrível doença conhecida pelo nome de mangra (oidium Tackery), e, alguns anos depois, a filoxera invade também esta ilha, destruindo, por completo, os nossos vinhedos e trazendo, como consequência, uma crise que se fez sentir em todos os ramos e em todas as actividades da economia regional.

Data desses terríveis flagelos o desaparecimento das antigas castas regionais que, pouco a pouco, se vão extinguindo, com manifesto prejuízo para o nome e para a reputação dos vinhos da Madeira. Raras são hoje as localidades onde se encontram a malvasia, o verde-lho, o boal e o moscatel, castas antigas e preciosas, que deram nome aos nossos vinhos e que, infelizmente, teem cedido ao seu lugar a castas de origem exótica

como o «jaquet» e outras, de cultura mais fácil e de maior resistência do que aquelas, mas cujo vinho não tem o aroma e as qualidades do vinho produzido pelas castas acima referidas. (...)

(...) Há que fazer, portanto, uma propaganda inteligente e intensa a favor da plantação de castas antigas, sob pena de se prejudicar altamente o futuro dos nossos vinhos. Como já se disse e se escreveu, esgotadas as relativamente pequenas quantidades de vinhos velhos e de tipo definido e único, ainda existentes, que vão servindo ainda para manter as conhecidas marcas de Verdelho, Boal, Malvasia etc., a exportação de vinhos da Madeira forçosamente se há-de ressentir, pela impossibilidade de fornecer aqueles tipos de vinhos secularmente conhecidos. Viticultores e exportadores teem, neste ponto, o mesmo interesse e as mesmas vantagens e mal pareceria que os madeirenses se desinteressassem de um problema que interessa tão profundamente a

viticultura e a vinicultura regionais.

O ressurgimento das antigas castas há-de se fazer, de uma forma lenta e progressiva, apregoando a sua necessidade, focando as suas vantagens, incitando os agricultores e elaborando um plano geral de propaganda a realizar, metódica e sistematicamente. Nada se consegue hoje sem estudo e sem acção — sobretudo sem acção — e ai dos povos e das regiões que esperam apenas do esforço dos outros o milagre da salvação.

O problema da cultura das antigas castas vinícolas é dos que tem maior actualidade porque interessa e diz respeito ao mais importante ramo de produção agrícola da Madeira. Às entidades particulares e às entidades oficiais chamamos a atenção para este assunto, cónscios de que não apelamos em vão e certos de que o nosso jornal, mais uma vez, defende os legítimos e verdadeiros interesses madeirenses». — Alberto de Araújo.

(Dia 21 de Março de 1928)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8 - Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director-Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luis Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Miguel Angelo, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Tolentino Nóbrega («Domingo»), Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82. Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2

TIRAGEM MÉDIA EM FEVEREIRO/90: 11.600 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Estatuto de dirigentes na Função Pública motiva discordâncias no Parlamento

A Assembleia da Madeira aprovou ontem a proposta de decreto legislativo regional que adapta à RAM o decreto-lei do estatuto do pessoal dirigente da Função Pública, com votos contrários da oposição.

Bazenga Marques justificou as alterações introduzidas no diploma pela escassez de quadros na Madeira. O secretário regional da Administração Pública participou nos trabalhos respondendo a questões colocadas pelos partidos da oposição manifestamente contra a adaptação.

As divergências entre a maioria e a oposição não aconteceram quanto ao projecto de decreto legislativo regional que adapta à Ma-

deira o regime jurídico da Reserva Agrícola Nacional. A unanimidade verificou-se não só na votação na generalidade como também nas propostas de alteração apresentadas.

No período de antes da ordem do dia, nesta sessão em que seria aprovado por todas as bancadas um voto de congratulação pelas eleições livres na RDA, a questão das eleições presidenciais e o congresso nacional do CDS estiveram em análise.

Paulo Martins (UDP) desafiara os restantes partidos a apresentar um candidato próprio a Belém, para que se não transforme este acto num plebiscito mas numa oportunidade de clarificação do futuro de Portugal e da instituição Presidente da República.

Referindo-se ao recente Congresso Nacional do CDS o deputado da UDP

referiu-se ao «desaparecimento de princípios éticos» e acusou os centristas madeirenses de «numa luta pelo poder e só pelo poder» fazer alianças na Madeira com o PS as quais não são aceites no Continente. Para Paulo Martins tal «incoerência» está a acontecer com o PSD a nível nacional relativamente à questão presidencial que, não por falta de candidato, pretende evitar mais um desaire eleitoral na sequência dos anteriores, num eventual confronto com Mário Soares. «Cavaco foge a tal confronto preferindo passar por debaixo da mesa», comentou o líder da UDP.

Ricardo Vieira esclareceu que uma aliança a nível nacional entre o CDS e PS seria prejudicial neste momento aos dois partidos, não excluindo essa ou outra hipótese depois das eleições. «Do acordo de incidência

autárquica com os socialistas no Funchal só têm beneficiado os munícipes», acrescentou.

Emanuel Jardim Fernandes reafirmou a posição de não alianças do seu partido.

Estatuto do Pessoal Dirigente da Função Pública

Todos os partidos da oposição votaram contra a adaptação do Estatuto do Pessoal Dirigente da Função Pública à Região, denunciando que com as alterações feitas cria «arbitrariedades e tem propósitos pouco transparentes».

Ricardo Vieira declarou que a dispensa de antiguidade e de habilitações «permite que dedicados funcionários públicos sejam ultrapassados em proveito de promoções feitas com carácter partidário» para cargos de director regional, directores de serviços e chefe



Bazenga Marques foi à A.R. justificar as alterações ao Estatuto de Dirigentes da Função Pública.

de divisão aos quais não se lhes exige as habilitações e antiguidade estabelecidas a nível nacional pelo Estatuto do Pessoal Dirigente. Admitiu no entanto, em caso excepcional, que a tais cargos ascendam funcionários, quando no quadro do respectivo departamento não haja ninguém habilitado para tal.

Rita Pestana considerou não estar a ser discutida a adaptação do diploma nacional, mas um novo diploma regional. «O PS não está contra o facto de o Pessoal Dirigente da Função Pública ter o seu estatuto, mas contra a falta de transparência que o mesmo aqui evidencia». Com as alterações introduzidas, comentou, «este ficaria reduzido a um artigo segundo o qual para dirigente na Função Pública bastaria ser do PSD».

Também Paulo Martins afirmou que tal adaptação «é uma forma de promoção de comissários políticos para controle dos funcionários» e «visa legitimar o poder absoluto do PSD».

O secretário regional da Administração Pública recusou os argumentos invocados pela oposição, argumentando que o Governo Regional ao proceder a nomeações de pessoas da sua confiança política, fá-lo por falta de quadros na Região.

Artigos polémicos do diploma ontem aprovado com os votos do PSD permitem ao presidente, ou membros do Governo Regional competente, «alargar a área de recrutamento para cargos de director regional ou equiparado, dispensando o requisito de vinculação à função pública, bem como o da habilitação. Também admite a dispensa do requisito temporal para o cargo de director de serviços e de chefe de divisão.

Nesta adaptação à Região o Estatuto permite ainda que o recrutamento para os cargos de director de serviços e chefe de divisão seja feito entre funcionários inte-

grados em carreiras específicas de outros serviços ou organismos, e de entre chefes de repartição, ainda que não possuidores de curso superior.

Regime jurídico da Reserva Agrícola

Um outro diploma viria a ser adaptado, por votação unânime do hemiciclo, respeitante ao regime jurídico da Reserva Agrícola. Os deputados Gil França (PS), Romano Caldeira (CDS), Egídio Pita (PSD) e Artur Andrade (UDP) destacaram a importância do diploma para o desenvolvimento da agricultura madeirense e na definição da política de solos.

O decreto-lei n.º 196/89, de 14 de Junho, que estabelece o regime jurídico da Reserva Agrícola Nacional, prevê no seu artigo 45.º a adaptação deste diploma à Região Autónoma da Madeira.

É conhecido o interesse em coordenar todas as acções que visem o desenvolvimento regional, nomeadamente no âmbito de ordenamento do território e Operação Integrada de Desenvolvimento.

As competências atribuídas aos órgãos e serviços da Administração Central, cabem na Região Autónoma da Madeira aos competentes órgãos e serviços regionais.

A Comissão Regional de Reserva Agrícola da Madeira tem a seguinte composição: Dois representantes da Secretaria Regional da Economia, a designar pelo respectivo secretário, um dos quais preside; um representante da Secretaria Regional do Equipamento Social, a designar pelo respectivo secretário; um representante da Direcção Regional do Plano, a designar pelo vice-presidente do GR; um representante das associações de agricultura; um representante das associações de cooperativas de agricultores; um representante da Associação de Municípios da Madeira.

Minha Pátria é a Língua Portuguesa (3)

Fernando Pessoa, «O Livro do Desassossego»

Ligamos a televisão e logo vemos, na telenovela, o galã a dizer para a bonita Regina Duarte: «Eu te amo!». (Foneticamente algo como «eu tchiámo»). É típico do dialecto brasileiro este anteceder o verbo de um pronome átono, mas para nós, portugueses, neste caso estamos perante um erro bastante desagradável e dissonante. A má colocação dos pronomes átonos é uma das falhas sintácticas mais comuns na nossa imprensa e tem vindo a ser agravada com os batalhões de telenovelas que conquistaram a R.T.P. As crianças em idade escolar são especialmente afectadas. Há dias, um aluno do Ciclo abeirou-se do professor e disse-lhe: «Sr. Professor, eu me drogo!». (Felizmente o que havia de grave na afirmação era só o pecado sintáctico; o miúdo apenas mentia, por brincadeira ou ingenuidade).

Vejam o que há tempos vi em jornais: «Dirigindo-se àqueles que deram-lhe a maioria...»; «F. não coibiu-se de exhibir o seu individualismo»; «Alguém dirigiu-se à Judiciária». Correctamente, deveria ter-se escrito: «Dirigindo-se àqueles que *lhe* deram a maioria»; «F. não *se* coibiu de exhibir o seu individualismo»; «Alguém *se* dirigiu à Judiciária».

Também encontrei, num officio endereçado a uma escola: «O Grupo Desportivo X foi convidado a se deslocar, a fim de exhibir-se no Porto Santo». Correctamente seria: «O Grupo Desportivo X foi convidado a deslocar-se, a fim de *se* exhibir no Porto Santo». Os erros de colocação dos pronomes reflexos e pessoais átonos (me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, lhe, lhes) poderão ser normalmente evitados, se atentarmos nas cinco regras fundamentais que se seguem.

A — Estes pronomes colocam-se depois do verbo, isto é, numa posição «enclítica»:

1 — Nas orações principais afirmativas e nas coordenadas adversativas:

«Eles deslocam-se a pé» / «Ele esforçou-se, mas faltou-lhe talento».

2 — Com formas infinitivas do verbo e com o gerúndio:

«E ele a aborrecer-nos com tantas regras!» / Infelizmente existem ainda algumas regras, que completariam melhor o assunto, tornando-o embora mais maçador...».

B — Estes pronomes precedem o verbo, isto é, são «proclíticos»:

1 — Nas orações negativas: «Não *te* importes com isso».

2 — Nas orações subordinadas e nas coordenadas que não sejam adversativas:

«Parece-me que eles *se* enganaram» / «Pedi que *me* entregassem o livro» / «Castiguei-o porque *se* portou mal» / «Embora *nos* custe, temos de ir» / «Ou *me* retire ou *tu te* afastas».

3 — Quando o sujeito da oração contiver algumas das seguintes palavras: *ambos, todo, toda, tudo, pouco, muito, alguém, cada qual, qualquer, tanto, tanta, quanto,...* «Poucos alunos *se* distinguiram» / «Ambos *se* dedicavam à investigação» / «Quanto mais *se* esforçavam» / «Todos *a* admiravam» / «Tudo *lhe* pareceu confuso».

São estas as regras. Estarei a ser confuso? Infelizmente nem as regras estão esgotadas, nem tudo se pode condicionar aos aspectos rigorosamente gramaticais. Muitos aspectos da prosa dependem da sensibilidade dos autores. Por exemplo, nas locuções verbais, isto é, quando surge o conjunto de um verbo auxiliar mais um verbo principal, a colocação dos pronomes átonos não se contém nas poucas regras que aponte. Escreve David Mourão Ferreira em «Um amor feliz»: «Aquele pescoço não vai aguentar-se por muito tempo». Eu, por mim, quase que posso concluir que com as locuções verbais, qualquer das soluções, proclítica ou enclítica, serão aceitáveis.

O que não posso aceitar é que o grande professor Celso Cunha, como brasileiro, aceite frases destas: «Roberto *me* viu e cumprimentou». Para nós, portugueses, a outra forma alternativa apontada por Celso Cunha, «Roberto viu-me e cumprimentou-me», é que está certa. Isto porque o povo brasileiro tem a tendência de usar os pronomes numa posição proclítica e o grande linguista brasileiro, recentemente falecido, segue a teoria, de muitos gramáticos, de que o povo é que faz a língua... Mas então que seja o povo português a fazer a sua língua...

R. M.

Nota aos mais interessados neste assunto: consultem Edite Estrela em «Dúvidas do Falar Português», III, vol. pgs. 113 a 115 e Celso Cunha, na sua «Gramática do Português Contemporâneo», Liv. Padrão, Rio de Janeiro, pgs. 213 a 225.

Recordadas num dia especial

«As árvores» da contradição

Segundo dia de Primavera. Dia propício para sensibilizar a população em geral, e promover o interesse pela árvore e pelo papel que esta desempenha no ambiente, como factor amenizador do clima e como elemento estético da paisagem.

«Dia da Árvore», também um dos muitos dias criados pelo Homem para acalmar a sua consciência.

A exemplo de outros anos escolheu-se o início da Primavera para realizar as comemorações da «Semana da Árvore e da Floresta».

Sensibilizar a população para a importância e necessidade de preservar o património florestal regional, de

modo a legar às gerações futuras uma floresta conservada e enriquecida, é um dos objectivos destas comemorações. Para além disso, pretende-se incentivar a sua plantação na Região e divulgar simultaneamente as árvores da flora madeirense, que constituem um rico património florestal.

O programa deve-se a uma iniciativa conjunta das secretarias regionais da Educação, Juventude e Emprego, Economia e da Associação de Municípios da Madeira. São sobretudo os jovens que nesta semana se tenta cativar para a preservação da natureza.

Neste sentido realizam-se durante esta semana, por toda a Região, inúmeras acções: campanhas publicitárias, projecções de filmes, exposições, concursos radiofónicos e literários, divulgação de textos na imprensa escrita, visitas de estudo, festas, concertos e plantações de árvores.

As escolas, como é de

esperar, associam-se a estas comemorações. Aproveitam a oportunidade para, no âmbito das disciplinas do currículo escolar, trabalhar alguns conhecimentos que envolvem o estudo da flora, sua importância e preservação. Os jovens, ao contrário de muitos adultos para quem as árvores incomodam, dão trabalho porque sujam o chão e impedem o trânsito de circular livremente, estão sempre disponíveis.

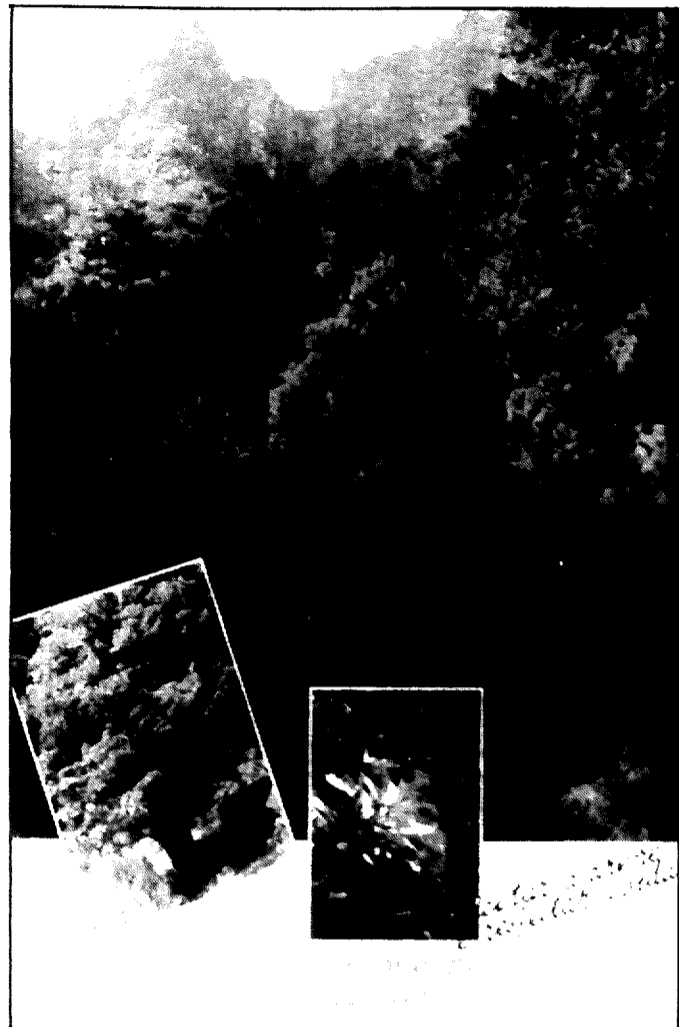
A nível da Região, o ponto mais alto das actividades que envolvem as crianças será a realização no dia 23, no Parque de Santa Catarina, da festa «A Árvore», que se destina a alunos do ensino primário.

Todas as iniciativas programadas são dignas de louvar. As cerimónias de plantação de árvores são gestos nobres e altruístas, mas que não podem ficar por aqui. Esperemos que os professores sensibilizados, após terem dedicado algum tempo das aulas a motivar as crianças para as questões ambientais, não tenham que posteriormente dar explicações

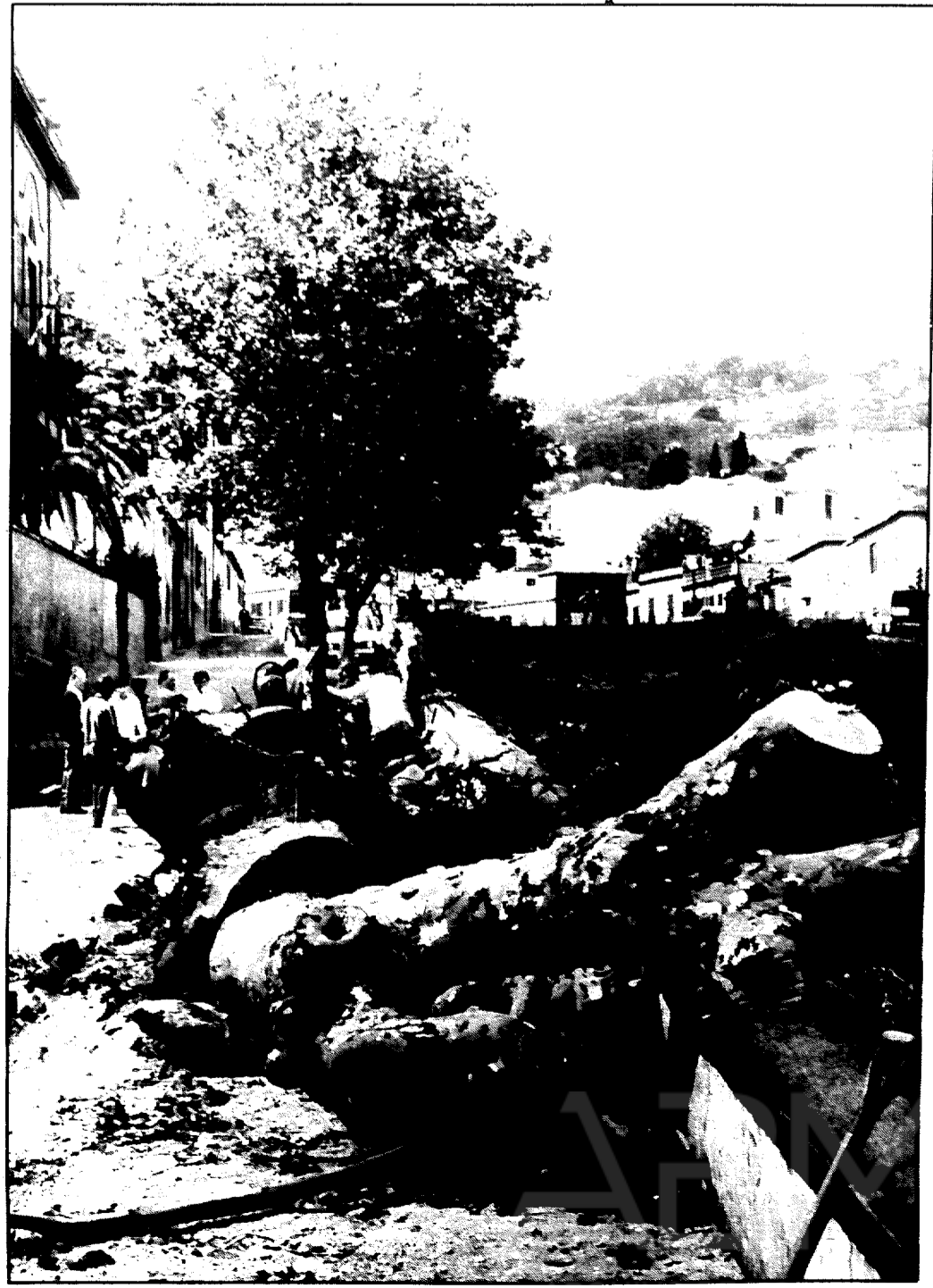
contrárias para desculpar os adultos, quando estes resolvem cortar árvores. Não tenham de dizer que afinal por vezes os homens têm que sacrificar em benefício do asfalto, do «progresso» e da «modernidade». Muitas vezes isto verifica-se perante o desânimo do professor e o olhar estranho, pleno de incompreensão, da criança ou do jovem.

Então, de nada servirá referir que a Madeira possui um elevado número de espécies vegetais que na era Terciária cobriam o Sul e o Ocidente da Europa, que nos solos da Madeira nascem, crescem e morrem, sem que alguma vez tenha havido qualquer intervenção humana, mais de 700 espécies diferentes.

De nada servirá dizer, que a defesa da Laurissilva é vital para a vida dos madeirenses, por garantir a disponibilidade de água para o consumo e irrigação dos terrenos de cultivo. No olhar da criança ou do jovem ficará registada uma e outra situação.



«Respeitar a árvore é respeitar a vida»: hoje é dia de pensar neste pormenor.



Cuidar ou desprezar a árvore: o contraste das fotos documenta atitudes bem diferenciadas quanto à importância da árvore para o equilíbrio ambiental.

PCP volta à estrada

Até quando, camaradas?

— entrevista com Miguel Urbano Rodrigues

Nos tempos de Salazar e Caetano, calcorreavam os mais recônditos caminhos de Portugal com bilhete de identidade falso, estabelecendo contactos com «controleiros» e novos militantes, afixando «imprensa» subversiva às árvores ou metendo-a debaixo das portas, cobrando quotizações e reunindo, em «casa clandestina» ou palheiro de aldeia, células de fábrica, comités regionais e locais. Era o tempo do «Até amanhã, camaradas», narrado por Manuel Tiago (aliás, Alvaro Cunhal, segundo consta): a espera pelo «dia da vitória da ditadura do proletariado».

Hoje, inícios da década de 90, os «velhos» comunistas são obrigados a fazer-se de novo à estrada. A missão já não é tentar corroer o regime fascista — mas sim lutar pela sobrevivência — convencer simpatizantes e militantes de que o «terramoto do Leste», que vem derrubando os partidos comunistas pela Europa para cá, não matou o comunismo. A velha guarda do Partido Comunista Português continua a querer segurar a utopia, quando a organização entra no 70.º ano de vida.

Miguel Urbano Rodrigues: exílio de jornalista

Com mais de um quarto de século de Partido Comunista, Miguel Urbano Rodrigues fez-se também ao caminho e veio à Madeira, há uma semana, explicar aos seus co-partidários o que se passa quanto à questão «o PCP e a situação internacional». «Porque — como diz — a imprensa está cheia de deturpações no tratamento que costuma dar às incidências da perestroika em Portugal».

PCP e PIDE: a «ironia do destino»

Não é fácil conseguir isso, por mais que Cunhal e seus pares se esforcem.

Miguel Urbano Rodrigues, acompanhado por António Casmarrinha, que lidera a Direcção da organização comunista na Região, recebeu-nos na sede da Rua da Carreira, ao lado do edifício onde, ironicamente, funcionou a delegação no Funchal da PIDE/DGS, a polícia política que combateu durante décadas o PCP. A História tem destas coisas: já na altura em que eclodia em Braga o movimento militar do 28 de Maio de 1926, o Partido

Comunista estava reunido, em congresso, no mesmo edifício da Rua António Maria Cardoso, em Lisboa, onde haveria de instalar-se aquela polícia política — como relata Fernando Gouveia nas suas «Memórias de um Inspector da PIDE».

Miguel Urbano Rodrigues dispôs-se a falar desde que não fosse de política partidária, por não ser dirigente. «Sou apenas militante e jornalista de carreira» — explicou.

Jornalista de longos percursos: um português alentejano que começou como jovem repórter do «Diário de Notícias» de Lisboa para passar depois por uma infinidade de títulos da imprensa portuguesa, antes de se decidir por correr mundo, nomeadamente América Latina, porque o mercado nacional estava a ficar-lhe adverso.

200 processos em tribunal

Depois desse exílio jornalístico, voltou a Portugal, onde fundou e foi director de «O Diário», órgão afecto ao Partido Comunista. Hoje, diz com algum orgulho que detém um record mundial de 200 processos em que teve de responder em tribunal. Embora absolvido na maioria dessas acções judiciais, está impedido de ser director de qualquer jornal desde 1985: as condenações que sofreu, com relevo para o caso que ficou conhecido como «a dívida de Sá Carneiro» — quem não se lembra da célebre questão? — levaram a tal desfecho.

Os tempos que viveu no Brasil, Chile, Peru, Cuba e Bolívia levam Miguel Urbano Rodrigues a dizer que a América Latina é a sua segunda pátria. «No Brasil, fui perseguido pelo regime fascista, mas tive o prazer de assistir à sua queda. Fui director de edito-

riais do «Estado de S. Paulo», ainda hoje o maior jornal do País e então de toda a América Latina. Ocupei também o cargo de editor internacional da revista «Visão» e colaborei noutros jornais e revistas».

Na Argentina, escreveu no influente «La Opinion» e, no México, no «Excel-sior».

Os amigos latino-americanos

Foi um tempo de viver revoluções, os avanços e recuos da História das épocas de viragem. «Acompanhei a ascensão e a queda do general Torres da Bolívia, a quem entrevistei quer quando era presidente quer quando ele estava no exílio. Vivi todo o processo que se seguiu à morte de Che, ainda no tempo da ditadura de Barrientos. Fui amigo pessoal do general Alvarado e acompanhei todo o processo da revolução peruana, altura em que escrevia para o «Expresso Peruano». Encontrava-me no Chile no dia em que Allende tomou posse como presidente. Mesmo agora, tive a felicidade de estar no Chile no dia em que foi eleito Patricio Aylwin — a derrota final da ditadura chilena. Encontrava-me também na Argentina quando da eleição de Càmpera e do funeral de Peron. Vi o Papa na Nicarágua. Segui por dentro o processo revolucionário cubano.»

Carlos Lacerda pretendia colocar tropa brasileira na Guiné

Uma experiência bastante importante: «É impossível ser-se testemunha de todos estes acontecimentos sem ficar marcado pelos seus protagonistas. Recordo-me sempre de Jânio Quadros. Recordo-me sempre também de Carlos Lacerda, mas de forma negativa. Com ele, tive uma polémica em torno de temas portugueses que ficou fa-

mosa. Ele sugeria a intervenção militar do Brasil na Guiné em apoio a Portugal. Então nasceu essa polémica que ficou como que nos anais das polémicas políticas da América Latina — não por mim mas pelo Carlos Lacerda e pelo assunto em si».

Urbano Rodrigues andou também no outro lado do mundo: três vezes visitou o Afeganistão, dois presidentes afegãos entrevistou, Babrak Karmal e o actual Najibullah. Mas na América Latina continuam hoje as suas atenções.

«Bush mais agressivo do que Reagan»

Depois da queda dos sandinistas na Nicarágua, o regime comunista de Cuba «treme». Miguel Urbano Rodrigues não esconde os seus temores quanto à «situação difícil» que atravessa o governo de Havana: «Tudo se tornou mais difícil com o recuo da União Soviética no mundo. Moscovo necessita de capitais para levar por diante a perestroika e fez recuar do terceiro mundo os aparelhos administrativo e diplomático».

O grande problema de Cuba está, contudo, no cerco que lhe move a política norte-americana, «incomparavelmente mais agressiva na «era Bush» do que nos mandatos de Reagan».

Como exemplo dessa agressividade, cita os exemplos da invasão ao Panamá e das eleições na Nicarágua, «inseparáveis de uma pressão norte-americana que eu diria amoral».

«A situação de Havana obviamente que agora é extremamente difícil — diz — Cuba está sob cerco há quase 30 anos, um cerco montado pelos norte-americanos. Agora com a perda das ajudas do Leste, aumentaram as dificuldades, que não são decorrentes de contestação do povo cubano mas de factores externos e amorais».

«Gorbachev não é traidor; Yeltsin é um oportunista»

Toda a viragem a que o mundo assiste nasceu com a



Miguel Urbano Rodrigues: difícil explicar os «ventos» da História. (Foto Rui Marote)

perestroika. Os comunistas mais ortodoxos não considerarão, no íntimo, que Gorbachev traiu o marxismo-leninismo?

Urbano Rodrigues acha que o líder soviético não é um traidor dos princípios comunistas: «A perestroika, lançada com o XXVII Congresso do PCUS, destinou-se a desenvolver um processo revolucionário em vários planos. Por um lado, tratar da correcção de erros e desvios graves a nível de Estado e de partido. Por outro lado, privilegiar a transparência e o debate, em busca da reconquista da confiança das bases e do prestígio do partido, que estava profundamente abalado. No entanto, toda a revolução carrega-se de sementes de contra-revolução e os oportunismos não têm sido raros, como o do deputado Yeltsin».

Se para além desse há o problema complicado da burocracia, a maior gravidade está ainda na questão das nacionalidades — considera Urbano Rodrigues. À vista uma irremediável fragmentação da URSS? «Não faço futurologia, mas com 15 repúblicas de culturas completamente diferentes... É que o problema das nacionalidades soviéticas não tem origem em questões religiosas, como se alega em diversos casos. A questão está na diferença de culturas. Um português está mais perto culturalmente de um russo do que um russo de um uzbeque, de um tadjique, de um quirzigue

ou de um casaque. Tenho visitado essas repúblicas e conhecido essa realidade».

«XXVIII do PCUS: decisivo para toda a Humanidade»

Quando insistimos com Miguel Urbano Rodrigues no sentido de dizer o que pensa sobre o que poderá ser o futuro da União Soviética, responde que não sabe, dada a complexidade da actual crise, em que se debatem os impulsos revolucionário e desagregador. «Como lhe disse, tenho vindo a visitar muitas repúblicas soviéticas e francamente é difícil prever o que vai passar-se. O que posso dizer é que o XXVIII Congresso do PCUS, este Verão, encontrará um começo de resposta para o problema, pelo que será um momento decisivo para toda a Humanidade».

Os inimigos ocidentais dos regimes de esquerda não têm «poupado» o desmoronamento do Leste comunista. «O comunismo está ligado aos aparelhos» — costumam dizer. O nosso entrevistado comenta que «o comunismo não está ligado aos aparelhos porque continua a constituir a perseguição de uma utopia».

Quando se analisa o caso português, Miguel Urbano Rodrigues considera que se trata de uma transposição mecânica e errada daquilo que se passa lá fora: «O PCP nunca esteve no Poder, nunca cometeu crimes, os seus militantes estiveram nos campos de concen-

(Continua na 8.ª pág.)

Em conferência de imprensa Governo Regional alerta para emigração ilegal

O aumento crescente da emigração clandestina vem preocupando, há algum tempo, as entidades governamentais do sector.

O secretário regional da Emigração, João Carlos Abreu, falou ontem, em conferência de imprensa, sobre o problema e a sua possível solução através do Centro das Comunidades Madeirenses.

«Não podemos proibir às pessoas de saírem do País, podemos sim informá-las sobre as possíveis consequências que uma emigração clandestina pode acarretar, e a forma de as evitar através da conveniente inscrição no Centro das Comunidades Madeirenses», disse ontem João Carlos Abreu, naturalmente apreensivo com o aumento crescente do fenómeno que na Região já fez algumas vítimas.

Com efeito nos últimos tempos, e como tem noticiado o nosso jornal, o desejo de melhor vida de muitos aliado ao espírito calculista de outros, tem feito com que se registem casos de autêntica fraude devidos essencialmente a falta de informação e ingenuidade daqueles que acreditam no «conto do vigário».

Único órgão competente

Alertado para esta situação, João Carlos Abreu lançou um alerta para a necessidade de informar o público sobre a existência do Centro das Comunidades Madeirenses, que deve ser contactado por todos os madeirenses candidatos a emigrar, mesmo aqueles que re-

cebem ofertas de emprego por outras vias.

O Centro das Comunidades Madeirenses (C. C. M.), inaugurado no ano transacto, é o órgão que tem como atribuições dirigir, coordenar e superintender em todos os assuntos relativos às Comunidades Madeirenses no estrangeiro e à emigração. Outra das competências deste órgão oficial é a de proceder à consulta e consequente recolha das ofertas de emprego provenientes de outras comunidades de acolhimento, assim como proceder ao estudo das suas condições.

Neste âmbito, e como referiu João Carlos Abreu, é imperativo que seja contactado o C. C. M., sempre que o cidadão queira emigrar, a fim de que, por meio deste organismo, seja possível constatar a validade do local onde pretende trabalhar, e sejam asseguradas as condições necessárias à protecção da sua família e a garantia do seu património, durante a sua ausência.

Tendo em vista à melhoria das condições sócio-profissionais dos emigrantes madeirenses no estrangeiro, nomeadamente de alojamento, transportes, tabelas salariais, saúde e segurança social, o Centro das Comunidades Madeirenses coopera com o Instituto de Apoio de Emigrantes das Comunidades Portuguesas e com organizações internacionais.

Emigrar legalmente

Cooperando também com todas as embaixadas e consulados acreditados em Portugal, assim como com todas as embaixadas e consulados de Portugal no estrangeiro, o C. C. M. vela pelo cumprimento das disposições legais em matéria de emigração e assegura as tarefas administrativas inerentes ao processo migratório, facilitando

também o retorno do emigrante.

A preferência pela emigração ilegal de alguns madeirenses, segundo observou João Carlos Abreu, é um manifesto desrespeito para com a lei vigente e para a própria segurança sócio-económica dos madeirenses, dificultando até o posicionamento do País quando pretende negociar acordos de emigração e outros com os países que tradicionalmente ocupam a nossa mão-de-obra.

A lei proíbe expressamente às agências quaisquer actividades privadas de colocação de cidadãos estrangeiros, não habilitados com autorização de residência válida, em território nacional ou de colocação de trabalhadores nacionais para trabalho no estrangeiro, excepto quando se trate de actividade definitiva e de duração determinada para o serviço de empresas nacionais e não nacionais, desde que associadas com uma empresa nacional ou com esta integrando um agrupamento de empresas. O não cumprimento desta legislação é punido com uma multa de 50 a 500 mil escudos por cada trabalhador envolvido.

No entanto, e apesar da legislação em vigor que também proíbe a publicidade da actividade, este tipo de recrutamento começa com um anúncio num jornal e revista...

Assim, e como concluiu João Carlos Abreu, é necessário sensibilizar os cidadãos emigrantes para a legalização da sua situação através da inscrição no Centro das Comunidades Madeirenses, da qual poderão usufruir de grandes benefícios como alojamento e transporte assegurado. Descontando na emissão do passaporte e condições de trabalho e de contrato são outras das vantagens do C. C. M.



Exposição «Serra Escalvada, Serra Florestada» mostra realidade das serras madeirenses.



Brazão de Castro entregando a Marcial Fernandes o prémio para o primeiro classificado. Ao seu lado, podem ver-se o director do «DN», Jorge Figueira da Silva e o grande impulsionador da iniciativa, Raimundo Quintal.

Numa iniciativa «DN»/«Barbusano» Exposição fotográfica revela realidade das serras madeirenses

Cento e vinte e seis fotografias, representando diversas zonas e realidades das nossas florestas, da Madeira e do Porto Santo, estão, desde ontem e até ao final da semana, patentes ao público no átrio da Escola Secundária Francisco Franco.

Esta exposição, intitulada «Serra Escalvada, Serra Florestada», é o corolário do concurso, com o mesmo nome, realizado pelo «Clube de Ecologia Barbusano», em colaboração com o «Diário de Notícias».

Entre os inúmeros presentes, destacavam-se o secretário regional da Educação, Juventude e Emprego, Brazão de Castro, a directora regional do Planeamento Educativo, Margarida Camacho, o director do «DN», dr. Jorge Figueira da Silva e diversos membros da direcção do «Barbusano», entre os quais o presidente e principal dinamizador Raimundo Quintal.

Durante cerca de um mês, dezenas de pessoas mandaram as suas melhores fotos, numa prova bem evidente de que os madeirenses começam a se cons-

cientializar, a observar com outros e melhores olhos para as questões e problemas da Natureza.

Cento e vinte e seis foram as fotos enviadas, para a redacção deste diário ou para o «Barbusano», um clube ecológico, com sede e espaço de acção germinado na Escola Secundária Francisco Franco, num organismo liderado por Raimundo Quintal e que rapidamente teve a aceitação de diversos docentes e alunos daquela escola.

Para além do concurso e da exposição, esta colaboração «DN»/«Barbusano» estendeu-se a um passeio promovido por este diário e que contou com a participação de diversos leitores do «DN» e de algumas autoridades governamentais, em iniciativa que contou com a gentil colaboração da «Sociedade de Automóveis da Madeira» (SAM), que transportou os amantes da Natureza até ao Arieiro, e da Barreira para o centro do Funchal.

Mas, no concernente à exposição, refira-se que ela engloba diversos e belos trabalhos, elucidando bem o que de magnífico têm as nossas verdejantes e agrestes paisagens.

Na oportunidade, o presidente da direcção do «Barbusano», Raimundo Quin-

tal, realçaria, em breve discurso — «para quê palavras, quando as imagens falam mais alto» — a importância daquele tipo de iniciativas na sensibilização, que se pretende cada vez mais intensa, da população madeirense para o estado de vastas áreas da floresta madeirense, e especialmente das sobranceiras ao Funchal.

Na oportunidade, Raimundo Quintal agradeceu a colaboração do «DN» na iniciativa, acrescentando: «foi graças a ele que podemos levar a toda a comunidade a semente que lançámos nesta escola».

Com este trabalho, «demos a conhecer algo mais da nossa terra, sensibilizando as pessoas para diversos problemas da Natureza».

No final, seriam entregues os prémios aos 3 primeiros classificados (Marcial Fernandes, Carlos Pereira e Nuno Menezes, respectivamente, 1º, 2º e 3º) bem como 7 menções honrosas a outros tantos trabalhos que se distinguiram pela sua qualidade e mensagem.

O júri foi composto pelo chefe de redacção do «DN», Catanho Fernandes, pelo escultor José Manuel Pimenta e por Natividade de Jesus, da direcção do «Barbusano».



João Carlos Abreu salienta o papel preponderante do C. C. M. na solução do problema emigração clandestina.





Mars®



GRANDE PROMOÇÃO VÁ AO MUNDIAL 90

Mars é um chocolate que o acompanha a trabalhar, a descansar e a divertir-se.

E vai consigo ao Futebol!



Como patrocinador oficial do Campeonato do Mundo de Futebol, **Mars** oferece-lhe a possibilidade de ir a Itália, dando-lhe bilhete de avião,  hotel, **HOTEL** e bilhetes  para jogos da fase final.

Para estar habilitado aos sorteios mensais de 20 de Abril e 18 de Maio 1990, basta recortar  **3** bolas de futebol Itália 90 de embalagens **Mars**, colá-las num postal dos CTT  e enviar para o Apartado 4423, 1509 Lisboa Codex, com nome e morada.

Durante este período haverá também 10 sorteios semanais em que os prémios serão 100 bolas de futebol.

As datas limites de recepção de postais para os sorteios mensais são 16 de Abril e 14 de Maio 1990.

ESPECIAL PARA OS RETALHISTAS DA MADEIRA

Na compra de cada 5 cxs. **Mars** nos Cash and Carry:

Estêvão Neves & Ca., Lda.

O único «Auto-Serviço Grossista» na Madeira

Viúva M. G. Oliveira, Lda.

Sociedade Mercantil & Insular, Lda.

Manuel dos Passos Freitas, Lda.

Será entregue a todos os retalhistas uma senha numerada que habilitará a uma viagem a Itália para assistir à Fase Final do Mundial. O número da senha premiada será o do 1.º prémio da Lotaria Nacional, 18 de Maio de 1990.

Não dê pontapés na sorte. Compre Mars e vá ao Mundial 90.

Agente exclusivo para a Madeira: **A. Gonçalves, Lda.** — Rua Nova S. Pedro, 13 — 9000 Funchal

Um **Mars** por dia
ajuda-o a trabalhar, descansar e divertir-se. AGUIVO REGIONAL E

TRÁFEGO MARÍTIMO

Navio de treino soviético sts «Mir» escala o Funchal pela primeira vez

O navio de treino soviético sts «Mir» atracou ontem no terminal norte do porto do Funchal, cerca das 8.50 horas.

Propriedade da companhia «Baltic Shipping Company» de Leninegrado, daquela nação asiática, o veleiro sts Mir destina-se essencialmente, ao treino de jovens estudantes da Marinha Mercante da União Soviética, que, mais tarde, estarão aptos a tripular o vasto leque de navios, de grande porte, que o país possui no activo, alguns deles frequentadores assíduos do nosso porto, como o Kareliya, o Fedor Dostoevskiy e o Odessa, entre outros.

Nesta escala no Funchal, o veleiro, registado no porto de Leninegrado, transporta

116 cadetes soviéticos, e ainda um aprendiz espanhol, embarcado em Las Palmas, de Gran Canaria, que deixará o barco, quando este escalar Cadiz, no Sul de Espanha, para além dos 50 tripulantes.

O veleiro iniciou a viagem em Odessa, um grande porto e centro industrial da Ucrânia, na costa noroeste do Mar Negro, perto da fronteira romena, no passado dia 2 de Fevereiro e terminá-la à a 29 de Abril próximo, em Leninegrado, no Norte da Rússia, com litoral para o Golfo da Finlândia.

Turnos de aprendizagem durante três meses

Com viagens de ensino com a duração de três meses para cada turno de aprendiz, a empresa proprietária

do navio pretende facultar, deste modo, conhecimentos profundos da vivência em alto mar, com toda a prática que um veleiro deste género permite, num contacto mais de perto com mar.

Refira-se, a propósito, que o sts Mir foi construído há dois anos atrás nos estaleiros de «Pólnocna Shipyard in Gdansk» na Polónia. Curiosamente, o iate, sy Zawisza Czarny, que deixou o porto do Funchal na passada segunda-feira também havia sido construído no mesmo estaleiro polaco, bastante conhecido da opinião pública mundial devido às lutas dos trabalhadores que ali surgiram pelo Solidariedade, contra o regime que então vigorava no país.

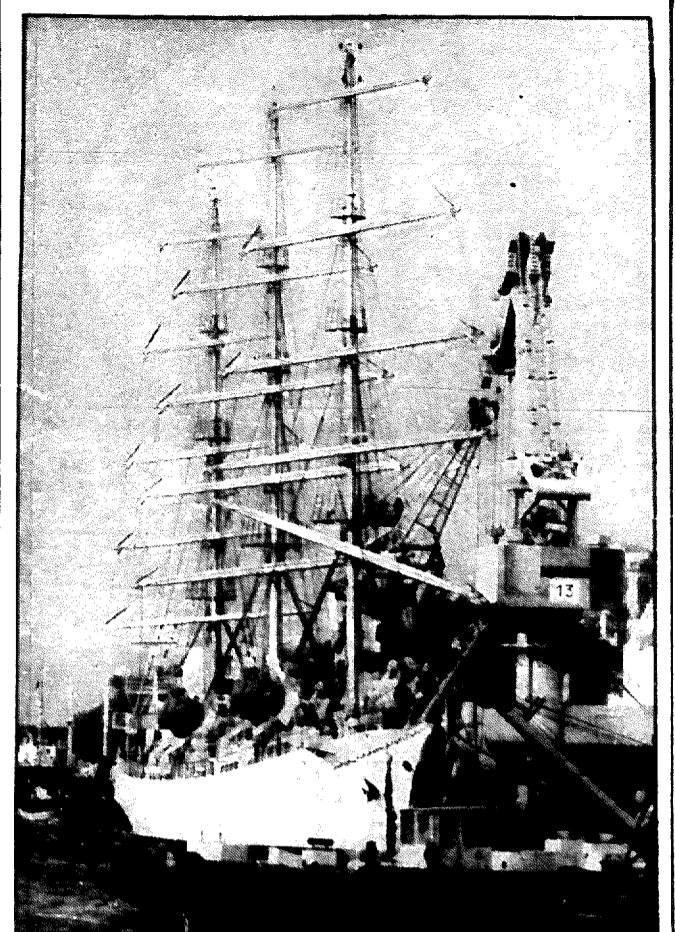
Para além da unidade naval que se encontra no Funchal até amanhã, existem outros três navios idênticos no activo: Druzhba, com porto de registo em Odessa, Hersones, em Herson, e Pallada em Vladivostok.

Considerando o sts Mir como «um bom navio ecológico, atendendo a que não utiliza motor nas deslocções, como é óbvio», o comandante do veleiro, Alexandr Sozinov, que já escalou a Madeira com outros navios, ao longo de seis anos, como sucedeu com o Estonia. No entanto, é a primeira vez que aporta a capital madeirense aos comandos deste veleiro, que nunca esteve na Região.

velas, só reparadas no arquipélago canariano, onde esteve durante dez dias.

O próximo porto de destino é Ponta Delgada, nos Açores, para o qual o veleiro zarpará do Funchal às 16 horas de amanhã, seguindo-se Vigo, no Norte de Espanha e Phalmos na Grã-Bretanha e, finalmente Leninegrado.

Segundo nos confidenciou Alexandr Sozinov, a partir do próximo Verão o navio deverá incorporar no contingente de aprendizes outras pessoas que não tenham por objectivo seguir profissionalmente a vida marítima. Para o comandante do veleiro esta «será uma maneira de obter receitas, com o intuito de contrabalançar os custos de um navio deste tipo». No entanto, frisou que uma medida destas «só é possível devido às crescentes mudanças que se verificaram na União Soviética, sendo impensáveis há 4/5 anos atrás».



O sts Mir atracado ontem no terminal norte do Porto do Funchal.

Veleiro sts «Mir» aberto ao público hoje e amanhã

O veleiro de treino soviético sts «Mir» encontra-se aberto ao público que o pretenda visitar, hoje e amanhã.

Para o efeito, o navio está hoje em exposição das 10 horas da manhã às 18 horas e amanhã, das 10 às 15.

No espaço «Arco»

Movimento Católico debate filme

Integrado nas comemorações do Dia Mundial do Estudante, no próximo sábado, o Movimento Católico de Estudantes promove um debate a partir do filme «Clube dos Poetas Mortos».

A iniciativa insere-se no espaço ARCO e tenciona aprofundar as suas características, nomeadamente a sua aceitação no sector estudantil.

O debate do próximo sábado, em que participarão dois professores, terá início a partir das 18 horas.

Até quando «Camaradas»?

(Continuação da 5.ª pág.)

tração e foram torturados mas não por terem morto alguém. Os comunistas portugueses foram perseguidos por lutarem pela democracia e não contra a liberdade».

É tempo do «adeus, camaradas»?

Urbano Rodrigues afirma ter a maior admiração pela velha geração do PCP, pelo que «é uma falta de respeito humano o tipo de sobrançeria e de crítica contra eles exibido por pessoas que saíram do partido e pretendem continuar a influenciá-lo. A atitude de Zita Seabra é irresponsável, tal como a do INES, estranho cocktail de elementos socialistas e independentes que resolveram afunilar interesses para discutir o

Partido Comunista. Por que não discutir outro partido qualquer?»

Passou o tempo da clandestinidade do «Até amanhã, camaradas». Mas a convulsão no mundo comunista levanta sérias dúvidas. É tempo de dizer «adeus, camaradas»?

Miguel Urbano Rodrigues insiste na imortalidade da utopia. «Nunca diremos "adeus, camaradas". Temos a certeza de que nos encontraremos permanentemente. Apesar da viragem mundial, os princípios socialistas manter-se-ão legítimos no século XXI».

O congresso extraordinário do PCP que aí vem dificilmente dará razão a Miguel Urbano Rodrigues. O epicentro do «terramoto de Leste» não parece estar assim tão longe.

Luís Calisto

Velocidade máxima atingida foi 19,2 nós

Com um casco de ferro reforçado, o sts Mir com 110 metros de comprimento, 14 de boca e 6,5 de calado desloca uma arqueação bruta de três mil toneladas.

A superfície de vela, distribuída por três mastros, soma um total de 3.000 m², o que lhe permite atingir grandes velocidades. A título de exmplo, registou 19,2 nós, há cerca de duas semanas, perto de Gibraltar. Aliás, foi neste período que o navio de cruzeiro, Cunard Princess sofreu um rombo no casco, que motivou a imobilização do navio no porto de Gibraltar para reparação, sem que tenha sido necessário ir à doca seca.

Nesta viagem em que o veleiro atingiu esta velocidade, surgiram algumas contrariedades, como o caso dos enormes rasgões em cinco

Maria M arriba capital madeirense com doente

Entretanto arribou na manhã de segunda-feira à baía do Funchal, o navio grego, Maria M, destinado ao transporte

exclusivo de automóveis.

A razão desta passagem pela capital madeirense ficou a dever-se à doença de um tripulante, que acabou por desembarcar no Funchal e seguir para um centro hospitalar regional, onde se

encontra ainda. Quanto ao navio, rumou para Lamden, nos Estados Unidos da América e vinha do porto de Piréus, na Grécia.

Tratava-se de um navio de grande porte, com 183,67 metros e 22.344 toneladas de arqueação bruta (TAB).



O navio grego Maria M, quando se encontrava arribado na baía do Funchal.

CRUZEIRO		
MARÇO		
21 — CUNARD PRINCESS, britânico, de Casablanca (Marrocos) para Las Palmas (Canárias). 771 passageiros em trânsito. Entrada às 7 horas e saída às 18.00 horas. (Blandy).	26 — BLACK PRINCE, norueguês, de Gomera (Canárias) para Agadir (Marrocos). (J.F.M.).	22 — PORT SADO, português, de e para Lisboa. Carga: contentores. (J.F.M.).
22 — WORLD RENAISSANCE, grego, de Tenerife (Canárias) para Casablanca (Marrocos). (M.P.F.).	28 — CUNARD PRINCESS, britânico, de Agadir (Marrocos) para Tânger (Marrocos). (Blandy).	26 — FRANCISCO FRANCO, português, de e para Lisboa. Carga: contentores. (Transinsular).
24 — JUPITER, norueguês. (Blandy).	29 — GOLDEN ODYSSEY, grego, de Tenerife (Canárias) para Safy. (Blandy).	27 — WEC CANÁRIAS, espanhol, de Roterdão (Holanda) para Canárias. Carga: contentores. (Hinton).
26 — EUROSUN, britânico, de Tenerife para Arrecife (Canárias). (Blandy).		28 — CANÁRIAS EXPRESS, alemão, de Roterdão para Tenerife. (Transmadeira).
		29 — PICO GRANDE, português, de e para Leixões. Carga: contentores. (E.N.M.).

Pescadores do «Marinho» são e salvos

Viagem tormentosa acaba em porto seguro

Os 14 tripulantes do atuneiro madeirense «Marinho», que se afundou a cerca de 40 milhas a Nordeste do Porto Santo na madrugada de terça-feira, chegaram sãos e salvos ao porto do Funchal, ao princípio da noite de ontem.

Depois de incessantes buscas efectuadas pelo «Aviocar» da Força Aérea Portuguesa, baseado em Porto Santo, a balsa pneumática onde se haviam recolhido os 14 pescadores, foi puxada para bordo do patrulha da Armada Portuguesa, «Cuanza», que havia saído do Funchal ao encontro dos náufragos, por volta das 6 horas da madrugada, alertado pelo Comando Naval da Madeira, a quem fora pedido auxílio.

A embarcação «Marinho» fez-se ao mar na última sexta-feira para a habitual faina ao atum ou peixe-espada preto. A bordo, os dois jovens proprietários, os irmãos João José de Abreu, 26 anos, e Luís de Abreu, 25 anos, habilitado com o curso de contra-mestrê da Escola Portuguesa de Pesca, naturais de Câmara de Lobos; dois do Caniçal, sete de Câmara de Lobos e três jovens, entre os 18 e os 19 anos, estagiários do curso de aptidão de pesca.

A pescaria decorria normalmente e de forma satisfatória. Apesar da ligeira alteração das condições climáticas, com repercussões na ondulação e no vento, o tempo era de modo a nada temer.

Objecto provoca rombo

«Estávamos a puxar o aparelho de pesca do espada-

preto, quando sentimos um estrondo na hélice. Não faço a mínima ideia do que possa ter sido, só sei que se partiu a hélice e estalou com a manga principal».

Era a madrugada de terça-feira, cerca das 4 horas e o «Marinho» estava na faina do peixe-espada no banco de pesca «Unicórnio», 30 a 40 milhas entre o Leste e o Nordeste do Porto Santo.

Luís de Abreu vai-nos contando o sucedido com a voz embargada, ainda sob a emoção dos abraços apertados de sua mãe, Lídia Ferreira, que desde a manhã de ontem esperava-o no cais de pesca do Funchal. Ao lado, o seu irmão, João José de Abreu era acarinhado por sua mulher.

O jovem mestre da embarcação supõe que tenha sido um tronco de madeira a entrelaçar-se com a hélice, partindo-a e provocando o rombo que levou o «Marinho» a desaparecer mar abaixo em pouco mais de 20 minutos.

O pedido de socorro para o Comando Naval é dado por volta das 4.30 horas, que logo accionou os meios navais e aéreos para proce-

derem às buscas.

O patrulha «Cuanza» deixa o porto do Funchal por volta das seis horas da manhã, enquanto o «Aviocar» tenta localizar os pescadores.

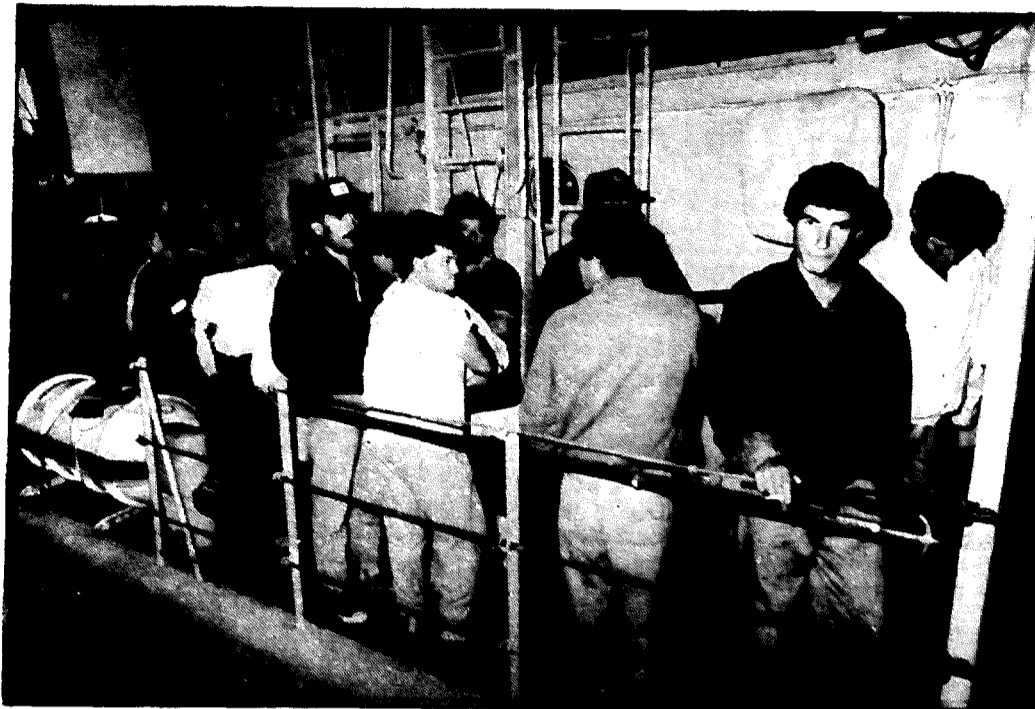
Luís de Abreu diz ter ainda tentado trazer o barco para o Funchal, mas «não tínhamos governo. Estávamos sem hélice e nada havia a fazer».

Ver aquilo mar abaixo...

Apercebendo-se melhor da gravidade do rombo, o mestre da embarcação prepara a balsa, com capacidade para 25 pessoas, comida e água para oito dias.

«Deveria ser quase oito horas da manhã, o barco estava cheio de água e foi quando entramos para a balsa» — conta Luís de Abreu. Seu irmão, João José de Abreu dá outro pormenor: «Pouco depois vimos o «Aviocar», mas não nos viram».

À deriva ficaram à espera da sorte. Nenhum barco passou por perto, até que, depois de seis horas dentro da balsa pneumática, o «Aviocar» avista a jangada e



A chegada ao Funchal trouxe de volta o sorriso aos pescadores.

dá todas as coordenadas ao «Cuanza». Por volta das 13.30 horas, os pescadores são recolhidos e trazidos para o Funchal no patrulha da Armada. Uma viagem que durou quase sete horas.

Luís de Abreu relata-nos um momento que quer esquecer o mais depressa possível: já na balsa, o «Marinho» vai-se afundado. A cerca de 10 metros, o jovem contra-mestre, e toda

a companhia, vê «aquilo que nos custou tanto ir pelo mar abaixo. Não tenho palavras para dizer o que senti no momento, só sei que foi doloroso».

As palavras custam-lhe a sair. Olha cabisbaixo à sua volta e como que puxado por uma enorme força interior, arregaça as mangas da camisa e solta: «a vida continua. Isto acontece a quem anda no mar e não podemos pará».

E, de facto, mesmo sem saberem a desdita que os esperava, Luís de Abreu e João José de Abreu estão a preparar mais um projecto para uma nova embarcação.

A dor no cais

Eram praticamente 20.30 horas quando do «Cuanza»

deseñbarcaram no cais de pesca do porto do Funchal os 14 protagonistas da terrível aventura.

Mães, mulheres, irmãos, primos, amigos e alguns curiosos foram ver os rostos ainda abatidos dos 14 pescadores.

Muitos familiares, assim que souberam do sucedido vieram para o Comando Naval, «porque ficámos a saber melhor das coisas», disse Maria Constância Ferreira, mulher do pescador José Avelino Gonçalves de Jesus.

O mesmo acontecia com Maria Moreira, do Caniçal, mãe de Ricardo Jorge Moreira Alves e Lourenço Moreira Alves, que fez 18

(Continua na 21.ª pág.)



Lídia Ferreira, mãe de João José de Abreu e Luís de Abreu, segundo do meio, proprietários do «Marinho», ainda agradece à Senhora por lhe trazer de volta os filhos.



O «Marinho» não mais voltará a sulcar os mares.



João José de Abreu caminha com a esposa. O pior passou.

Zoo de Lisboa encontra sucessor da famosa «Huíla»

«Short», jovem elefante do Jardim Zoológico de Lisboa, está a provar ser um digno sucessor da famosa «Huíla», aquela que, tocando a corneta e apanhando as moedas, pagava o que comia.

Apesar de ter apenas seis anos, já consegue, a mando do seu tratador, tocar o sino e a corneta e «baralhar» as moedas que o público lhe atira para o chão.

Como «de pequenino se torce o pepino», o paciente tratador Joaquim Porfírio espera ordens da administração do parque no sentido de lhe ensinar a tocar o sino e a corneta, mas somente quando o público lhe colocar moedas na tromba, recebendo em troca um naco de pão ou verduras, como o fazia a «Huíla».

Assim o exigem as milhares de crianças e gente mais graúda que diariamente visitam o Zoo de Lisboa e incitam o tratador a progredir na sua instrução.

O «Short», elefante que «trocou» a savana da Namíbia pelo cativeiro do Zoo de Lisboa, tudo o que faz hoje é por brincadeira, disse à agência Lusa o tratador Joaquim Porfírio.

A vinda do «Short» para o Zoo de Lisboa ficou a dever-se à campanha de solidariedade dos milhares de ouvintes da Rádio Comercial.

A campanha teve êxito e a administração do parque recebeu um cheque de cerca de mil contos para pagar o transporte até Lisboa do seu elefante.

O jovem elefante, que hoje pesa 800 quilogramas, come diariamente 20 Kg de feno, 12 de cereais, oito de legumes e bebe muita água.

Tratador de animais há 19 anos no Jardim Zoológico de Lisboa, e agora ao serviço dos elefantes, Porfírio considera os paquidermes os animais mais inteligentes do mundo e sublinha que, se o deixarem, fará do «Short» a vedeta do Zoo de Lisboa.

Recorda com saudade a elefante fêmea «Huíla», que morreu de velhice e de ataque cardíaco, e faria em Março 34 anos, idade superior ao limite habitual em cativeiro, acrescentou.

Era o único animal do mundo que tocava o sino e a corneta a troco de moedas, tendo, em 1986, dado um lucro de 400 contos.

A «Huíla» recusava as moedas pretas e as estrangeiras. «Sabia» da desvalorização e da dificuldade dos câmbios em Portugal.

Quem lhe ensinara fora

o tratador Porfírio que, com um simples toque de uma varinha de pau pela grade lhe dava o «sinal» para as rejeitar.

Era um belo exemplar, gostava de todos, e em especial das crianças, aguardando sempre com muita calma que elas colocassem na sua tromba a «desejada» moeda.

«Quando tomei conta da «Huíla», substituindo um companheiro que se reformou em 1976, ela já tocava o sino e recebia as moedas. Dei uma ajuda e ensinei-lhe também a tocar a corneta» — conta Porfírio.

Considera que foi uma grande perda para o Jardim Zoológico e para os milhares de crianças que a primeira coisa que desejavam ver no parque era a «Huíla».

«Não deixem acabar, arranje outro a fazer o mesmo que a Huíla fazia». É isto que ouço diariamente de todos os que visitam o parque.

A trabalhar bem, num domingo de Verão, a «Huíla» fazia entrar para os cofres do jardim seis mil escudos, a tocar a corneta, o sino e a colocar o dinheiro na caixa, entre as 10h00 e as 11h00 e entre as 15h00 e as 19h00.

Quando recebia moedas de 20 escudos tocava duas vezes e tinha direito a uma «gulodice» de agriões.

Só recebia moedas brancas de Portugal, rejeitando as restantes sem tocar o sino.

O tratador disse ainda que várias equipas de televisão estrangeiras estiveram no parque a filmar as habilidades do elefante, que se tornou em vedeta internacional.

Era o único dos mais de 2.000 habitantes do Zoo que pagava a alimentação com trabalho, sobrando ainda algum dinheiro para os tão necessitados cofres dos parques das Laranjeiras.



Joaquim Porfírio, tratador há 19 anos do Jardim Zoológico e tratador de elefantes desde 1976 ensina o elefante «SHORT» a receber moedas e a tocar na sineta. O «SHORT», um elefante de seis anos, substituiu a elefanta «HUILA».

Na luta contra a pobreza

Governo criou comissariados regionais

O Governo criou os comissariados regionais do Norte e do Sul da luta contra a pobreza, estabelece uma resolução do Conselho de Ministros, publicada ontem no «Diário da República».

Os comissariados funcionarão na dependência directa do ministro do Emprego e da Segurança Social, e a sua criação visa, «sobretudo, assegurar a coordenação da actividade dos diferentes departamentos e entidades envolvidos» no combate à pobreza.

Compete aos comissariados, designadamente, «formular recomendações sobre políticas, prioridades e estratégias de actuação» e «a definição e enquadramento dos projectos e acções que venham a ser integrados no programa global de luta contra a pobreza».

A resolução determina ainda que cabe ao ministro do Emprego fixar anualmente, por despacho, a dotação para cada um dos comissariados e assegurar o apoio logístico necessário ao seu funcionamento.

Para o Governo, «no contexto da evolução económico-social ocorrem, por vezes, alguns desequilíbrios que provocam o aparecimento de grupos de pessoas cujos recursos materiais, culturais e sociais, por não acompanharem os níveis médios da comunidade, geram situações humanas inaceitáveis, contra as quais se deve mobilizar os meios colectivos disponíveis».

A resolução refere que «o Governo vem desenvolvendo um combate persistente e sistemático contra as situações de carência em que se encontram alguns grupos sociais, quer em zonas rurais, quer em zonas urbanas ou suburbanas».

Os comissariados são nomeados pelo ministro do Emprego e da Segurança Social.

Acto de vandalismo

Dois carros incendiados

Presumíveis actos de vandalismo estiveram na origem do incêndio de dois automóveis no bairro lisboeta de Campo de Ourique, segundo a Polícia e testemunhas no local.

Os dois automóveis encontravam-se tapados por capas de material sintético a que o fogo terá sido ateado, cerca das 02h00, tendo os sinistros sido combatidos pelos bombeiros sapadores e voluntários de Campo de Ourique, auxiliados por populares.

Num dos incidentes, na esquina das ruas Almeida e Sousa e Francisco Metrass, o fogo destruiu quase por completo a parte da frente de um Datsun, matrícula FT-00-42.

Pouco distante, na esquina entre as ruas Almeida e Sousa e 4 de Infantaria um Toyota de matrícula RM-26-17 ficou com a parte traseira semi-destruída.

Segundo a Polícia, neste mesmo local foi incendiado há dois meses o toldo de uma papelaria, o que aumenta as suspeitas de actos de vandalismo. Idêntica opinião foi manifestada à Lusa pela mulher do proprietário do Toyota, que referiu não ter o casal qualquer inimigo que pudesse ter estado na origem do acto.

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES SNACK BAR



A REDE (PEIXE E MARISCOS)
CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425

BRAVA MAR
VILA DA RIBEIRA BRAVA - TELFS.: 952220/952224

CARAVELA
AV. DO MAR, 15-2.º - TELF.: 28464

O PRESIDENTE (MÚSICA AO VIVO)
RUA DAS MERCÊS, 18 - TELF.: 34535

MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS)
EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 27868

SOL E MAR (PEIXE FRESCO E MARISCOS)
ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELEF. 62030

TRANSITARIOS



ARNAUD
RUA ALFERES V. PESTANA - TELFS.: 22171/72/73

GLOBUS
RUA CARREIRA, 122, 124 - TELF.: 31735

INTERMADEIRA, LDA.
AV. SÁ CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/2/3/4

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA.
AV. ARRIAGA, 73-1.º - TELFS.: 21057/30047/8

SUPERMERCADOS



CAVALINHO
B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ/RUA DO PINA

AGENCIAS DE VIAGENS



BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773

INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 22921/36238

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32 - TELEFS.: 25840/31064/5

FARMÁCIAS



CHAFARIZ
LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759

ASTROLOGIA



CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617

FOTOGRAFIA



FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161

Boa nova no Dia da Árvore

Produtos florestais vão receber subsídios

Os produtores florestais que plantem árvores de crescimento lento vão beneficiar, durante 20 anos, de um subsídio por hectare, disse ontem à agência Lusa o director-geral das Florestas.

O anúncio foi feito na véspera das comemorações do Dia Mundial da Árvore que passa hoje, data também do início da Primavera.

Segundo o director-geral das Florestas, João Soares, o valor do prémio, que será analisado num dos próximos Conselhos de Ministros, será inferior ao limite fixado pela Comunidade, isto é, 150 ecus por hectare, cerca de 30 mil escudos.

A atribuição dos prémios verificar-se-á no segundo semestre de 1990 e inscreve-se no conjunto de medidas do Plano Nacional de Política do Ambiente anunciado na última semana pelo primeiro-ministro ao país.

Sobreiros, azinheiros, carvalhos, nogueiras, castanheiros e as demais folhosas de crescimento lento são as espécies que os produtores florestais podem plantar.

João Soares disse à agência Lusa que o Dia Mundial da Árvore é este ano intencionalmente celebrado em Sintra, com a realização de um debate durante o qual vai ser apresentado o pré-projec-

to para o reflorestamento das áreas devastadas na serra pelos incêndios.

O pré-projecto será, aliás, analisado pela Câmara Municipal de Sintra e grupos de opinião até ao último trimestre do ano, porque em causa está «a recuperação de um património demasiado importante para ser concretizado, sem debate», considera o director-geral das Florestas.

Em debate vai estar a recuperação dos perímetros florestais dos parques da Pena e de Monserrate, espaços onde será dada prioridade à regeneração natural particularmente na área do Pinhal, «porque os meios são escassos e, por outro lado, era tecnicamente incorrecto intervir de imediato na zona destruída pelo fogo», defende João Soares.

A propósito da polémica

em torno do eucalipto, o director-geral das Florestas disse que a atribuição do subsídio a fundo perdido se destina a ser uma alternativa aos agricultores que apostam naquela árvore como fonte de receita, a curto prazo.

Para João Soares «existe uma grande campanha de desinformação dos media sobre o eucalipto perante a qual a indústria de celulose deve fazer algo».

Esse trabalho passa inevitavelmente pela reestruturação do sector constituído por empresas com tecnologias obsoletas e, por isso poluentes.

«A partir do momento que esse trabalho seja feito estou certo que o eucalipto deixará de ser tão hostilizado pela opinião pública», defende João Soares.

Para este técnico o euca-

lipto é como o camelo: bebe se lhe derem água, mas também consegue suportar longos períodos de sede.

«Por isso, antes de os plantar — acrescenta João Soares — é necessário fazer um estudo sobre o local escolhido quanto aos lençóis friáticos».

Se a região for de forte precipitação, então não há qualquer receio dado que se trata de uma árvore com boas aptidões para transformar em biomassa, em curto espaço de tempo, a água que vai para o mar.

Portugal, segundo aquele técnico já dispõe de legislação suficiente que regula o plantio de tão controversa árvore.

«As Câmaras Municipais têm sempre uma palavra a dizer. Só que umas pronunciam-se outras não» — acrescenta João Soares.



Chegou a Primavera

A Primavera, uma das quatro estações do ano, começou precisamente às 21h19 de ontem para durar 92 dias e 20 horas até ao solstício do Verão, a 21 de Junho, quando nos céus a lua se encontra em fase minguante.

A Primavera, ao contrário do que muitos imaginam, quando chega não é para todos, já que, no hemisfério Sul, em vez dela vem o Outono, com uma duração de 89 dias e 19 horas.

Do latim «Primo Vere», a Primavera corresponde à primeira verdade, à época primeira, ao tempo primor-

dial, à juventude, à esperança, às flores.

Esta Primavera, que hoje se festeja, escreve-se com maiúscula, embora, tal como a lua que a acompanha, estejam a minguar a pujança e a limpidez das suas primícias, por força da força da poluição sempre crescente.

Talvez por isso, valesse a pena repetir o gesto de milhares de jovens que, há dez anos, inundaram o parque Eduardo VII em Lisboa para saudar a chegada da Primavera de 1980, com o lema «brincar é preciso» e numa iniciativa de um grupo de ecologistas.

A Primavera é um substantivo feminino.

Foi-o mesmo para os antigos que a personificavam na deusa «flora», mito que

ainda hoje é simbolizado por uma figura de mulher jovem empunhando um ramo de flores e segurando um cordeiro com a outra mão.

Estas duas primícias da natureza — flores e cordeiro — nos tempos das festas da Primavera pressupunham a esperança de boas colheitas e bons rebanhos.

No mesmo sentido, a história conjugou a esperança política de alguns momentos através da Primavera, adjectivando com ela o poder, ainda que correndo o risco de sair gorada.

Foi, por exemplo, a designação popular de o «Ministério da Primavera» do marechal Saldanha após a convenção de Gramido, de 29 de Junho de 1847, ou a chamada «Primavera Mar-

celista», de 1970.

Mais comezinha foi a relação da «Primavera» com o jornalismo, quando a ligaram, por exemplo, ao título de um jornal dedicado às damas do Funchal, ou a semanários literários e recreativos (em Lisboa de 11 de Agosto a 8 de Outubro de 1868, e no Porto de 15 de Outubro de 1859 a Outubro do ano seguinte).

Mas seja qual for o seu «parentesco» a Primavera, com letra grande, vai continuar a temperar os grandes frios que a antecedem e os grandes calores que lhe sucedem, se o homem não atraiçoar o respeito pela terra e se continuar a conjugar este substantivo num verbo carregado de esperança.

Oxalá, assim seja.



O Presidente da República, Mário Soares, cumprimenta o director da Universidade do Rio de Janeiro, Ivo Barbieri.

Soares não comenta plano económico de Collor

O Presidente Mário Soares afirmou ter ficado sensibilizado com referências a Portugal que o seu homólogo brasileiro, Collor de Mello, fez no discurso de posse mas rejeitou comentar as medidas por as considerar um problema do Brasil.

Soares fez estas declarações segunda-feira ao chegar ao museu de arte de São Paulo para inaugurar a exposição do pintor português, Júlio Pomar.

«Portugal pode ajudar o Brasil e o Brasil ajudar Portugal», comentou o chefe de Estado português que se deslocou à antiga colónia portuguesa para assistir à tomada de posse do novo presidente do Brasil, Fernando Collor de Mello, o primeiro a ser eleito nos últimos 30 anos.

O presidente Mário Soares iniciou ontem a viagem de regresso a Lisboa onde chegará às 07.00 de hoje.

Mário Soares recordou que Portugal é indubitavelmente um interlocutor válido nas relações do Brasil com a Comunidade Económica Europeia (CEE).

Comentando o plano económico de Collor de Mello, Mário Soares respondeu «tratar-se de um problema exclusivamente brasileiro e eu não me posso pronunciar. É de facto um problema brasileiro».

Quanto ao encontro de 80 minutos que manteve em Brasília com o chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, Soares disse estar convencido que em breve haverá paz naquela antiga colónia portuguesa em África e que, então, muitos portugueses serão, com certeza, convidados a reinstalar-se ali.

Sobre a hipótese de os emigrantes portugueses na África do Sul terem de regressar à pátria, Mário Soares disse estar convencido, pelos contactos que manteve com o seu homólogo sul-africano, Frederick de Klerk, antes da libertação do dirigente no Congresso Nacional Africano (ANC), Nelson Mandela, que o apartheid vai acabar.

Nesse contexto, «os portugueses residentes na África do Sul, onde têm boas posições e são muito respeitados, podem continuar a trabalhar ali. Mas, serão sempre recebidos de braços abertos em Portugal», concluiu Mário Soares.

Vale do Ave tem programa

Um programa operacional para o Vale do Ave no valor de 17 milhões de contos foi ontem aprovado pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

A este montante somam-se 3,5 milhões de contos destinados ao tratamento das águas residuais vertidas no Rio Ave.

Valente de Oliveira, ministro do Plano e da Administração do Território, estima em mais de 40 milhões de contos o valor dos programas, específicos e de âmbito geral com incidência local, destinados a esta região e em fase de aprovação.

O Conselho de Ministros enquadra esta acção no processo de desenvolvimento do Vale do Ave e, simultaneamente, no conjunto de medidas dirigidas à reconversão da indústria têxtil e de vestuário, predominante na região.

O Vale do Ave é uma das regiões com mais alta densidade populacional da Europa, com cerca de 72 por cento da população activa a trabalhar na indústria, dos quais 80 por cento no sector têxtil e de vestuário.

É uma das quatro regiões do Norte que beneficiam de um programa de intervenção, sendo as outras três a área metropolitana do Porto, o Alto Minho, e Trás-os-Montes e Alto Douro.

No Vale do Ave, que engloba os concelhos de Guimarães, Santo Tirso, Famalicão e Fafe, são produzidos 95 por cento do têxtil algodoeiro do país.

Namíbia independente

Hoje é o dia «D»

A África do Sul vai pagar metade dos dez milhões de randes (cerca de 580 mil contos) em que estão orçadas as cerimónias da independência da Namíbia hoje, esse gigantesco novo país do sudoeste africano que esteve em guerra durante mais de duas décadas.

Com as cerimónias de Windhoek, nova fase começa na África Austral e a boa vontade financeira de Pretória, em relação a este cerimonial da troca de bandeiras e soberanias é a ponta do icebergue.

A Namíbia foi o único território pelo qual as Nações Unidas assumiram responsabilidade directa, constituiu um balão de ensaio à anulação do apartheid durante a última década e será o cadinho em que se misturarão os elementos da transição para um regime de maioria negra na potência a Leste, a África do Sul.

Se tudo correr bem na Namíbia, não há razão para se prever o desastre na região — Angola e Moçambique poderão admitir o diálogo com os inimigos com que se batem desde meados dos anos 70, a África do Sul pode apostar mais forte nas negociações com os guerrilheiros e oposição.

Em Windhoek, esta semana, dão-se as cartas para apostas cautelosas nos talentos da próxima geração de dirigentes africanos.

A Namíbia, um «cercado» em língua nama, é o último grande território descolonizado, nos seus mais de 823 mil quilómetros quadrados semi-áridos para uma população de 1,2 milhões de habitantes, dos quais quase metade ovambos e uma minoria de brancos.

Da sua história, pouco se sabe para além de que os portugueses ali passaram no século XV mas que trocaram as suas dunas de areia pelas tempestades do Adamastor e arranjaram outros caminhos para a Índia.

Portugueses exploraram as regiões Ovambo e Kavango no século XIX e chegaram mesmo a pensar em anexar a região Ovambo, perante uma investida de comerciantes a partir de Walvis Bay, e por receio de que os ingleses preparassem a anexação do Sul de An-

gola. Nas memórias portuguesas da área, ficou o tráfico de escravos para Angola e São Tomé.

A conferência de Berlim para partilha de África de 1884/85 atribuiu o território como protectorado à Alemanha Imperial e as suas fronteiras, quase desenhadas a régua, foram definidas por acordos, com Portugal em 1886, e com a Grã-Bretanha, em 1890.

Chamava-se Sudoeste-africano mas a Assembleia Geral da ONU decidiu, em 1968, que viria a ser a Namíbia, (o «cercado», em Nama) «de acordo com os desejos do seu povo» que se crê que seja cristão na quase totalidade.

No grande cerco dos dois desertos que determinaram o passado da Namíbia, o Caprivi e o Kalahari, vivem 11 grupos étnicos mas 70 por cento da população concentra-se no Norte do país, sobretudo ovambos, kavanços e caprivianos. Quase um terço da população vivia em centros urbanos em 1988, da qual metade na área de Windhoek, o «canto do vento» capital do 160.º membro da comunidade das Nações.

Ovambos, kavanços, hereros, damaras, brancos, namas, mestiços, caprivianos, bosquimanes, basters e tswanas partilharam este século duas línguas oficiais, o africander e o inglês. Ao

tudo são 11 línguas e vários dialectos a marcar o novo país, mas o africander acaba por ser a língua franca.

Rica em minérios e minerais — diamantes, óxido de urânio, cobre, chumbo, zinco, estanho, pirites, lítio, tantaló, volfrâmio, vanádio e manganês — a sua economia dependeu das exportações, que representam 60 por cento do seu Produto Nacional Bruto.

Por fatias, a exploração mineira representava 24,9 do PNB, os serviços 21,7 por cento (em parte por causa do forte sector público montado pelos sul-africanos como fonte de emprego) e a agricultura e pescas 12 por cento. Uma vintena de países, entre eles Portugal, pesca nas águas namibianas.

O único grande porto de águas profundas da região, Walvis Bay, será um caso de disputa prolongada com Pretória, que reclama a soberania sobre o território, incorporado na colónia britânica do Cabo em 1884. Está anexado pela África do Sul desde 1977, juntamente com a ilha de Angra Pequena.

Dominado desde 1884 pela Alemanha, o Sudoeste-africano passou a administração militar pela colónia britânica da África do Sul pouco depois da eclosão da I Guerra Mundial. A sua administração foi atribuída, em 1920, pela Liga das

Nações à África do Sul que, cinco anos depois, ali criou Governo e Assembleia Legislativa.

Depois da criação das Nações Unidas em 1945, a África do Sul não colocou o Sudoeste-africano ao abrigo do seu sistema internacional de legados e, quatro anos depois, deixou de informar a ONU sobre a sua administração.

Pretória argumentou que essa obrigação e o anterior mandato cessaram com a extinção da Liga. A decisão foi rejeitada pelo Tribunal Internacional de Justiça em 1950. Em 1966, a Assembleia Geral da ONU anulou formalmente o mandato de administração sul-africana do território do Sudoeste-africano, acto confirmado pelo Tribunal Internacional de Justiça em 1971.

A ONU criou em 1967 o Conselho para a Namíbia, para a sua administração e preparação para a independência. O novo país foi desde então o único território por que as Nações Unidas assumiram a responsabilidade directa, em vez de um qualquer Estado membro da organização.

Depois de afastamentos que chegaram a ser de décadas, poucos dos novos dirigentes do país estavam preparados para a realidade namibiana da década de 80, para o seu desenvolvimento acelerado e, sobretudo, para

a revogação na prática da legislação segregacionista ao modelo sul-africano.

Os princípios constitucionais de base democrática que regerão a Namíbia independente foram redigidos há sete anos e meio pelo grupo «Occidental de Contacto», nos termos da resolução de 1978 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Boa parte de trabalho da implantação do novo país coube, desde Abril do ano passado, ao grupo das Nações Unidas para a assistência à transição da Namíbia para a independência (UNTAG), que chegou ao território quase dez anos depois da sua criação pelo Conselho de Segurança da ONU.

A UNTAG é caso único na história, por não ter sido criada para ir para uma zona de hostilidades, como acontece com outras missões da ONU na história recente dos conflitos regionais.

Aos seus cerca de cinco mil elementos, civis e militares, coube garantir a retirada militar sul-africana e as eleições de Novembro passado num território que, embora escassamente povoado, tem cerca de metade da área da Europa Ocidental e será dos maiores países africanos.

Com um orçamento inicialmente previsto de cerca de 62 milhões de contos, a UNTAG teve, segundo a

ONU, a vantagem de ter sido planeada, revista e adaptada ao longo de dez anos de processo difícil de negociações.

O plano de pacificação da África do Sudoeste envolveu mais cerca de 150 mil soldados, dezenas de milhares de guerrilheiros, somas avultadas e um ano de espera para avaliar a aplicação no terreno da desmilitarização e de um plano de independência sem precedente.

Depois da última «aventura» guerrilheira da SWAPO em Abril passado, que se saldou por centenas de mortos e o risco de anulação do complexo processo de independência, Angola e África do Sul trocaram termos de apoios regionais em termos sem precedente, tornados ainda mais complexos pela evolução do processo sul-africano de liberalização política e revogação do apartheid.

Formalmente, contudo, tudo se passou na Namíbia com uma troca simples — Luanda deixou de apoiar os oito mil guerrilheiros da SWAPO, Organização do Povo do Sudoeste Africano, e o ANC, Congresso Nacional Africano que combate o regime sul-africano, e Pretória abandonou a UNITA, que terá 28 mil homens organizados em forças regulares.

Os acordos de pacificação
(Continua na 20.ª pág.)



Uma criança da Namíbia ultima uma pintura mural numa rua de Windhoek. É a sua manifestação de esperança no futuro.



Com o hastear da bandeira os namibianos iniciam uma «nova vida».

Sam Nujoma mal conhece o país que lidera

O presidente namibiano, Shafiqshuna Samuel «Sam» Nujoma, trabalhava nos caminhos de ferro quando se envolveu no movimento emancipalista negro do Sudoeste africano, no fim da década de 60 — e mal conhece o país que lidera.

Exilou-se em Março de 1960, com ajuda de chefes tribais, e começou o longo afastamento de casa com ajudas de personalidades que, ligadas a estruturas de cariz colonial, se tornariam depois dirigentes africanos como, Moisés Tshombe do Zaire, Julius Nyerere da Tanzânia, Kwame Nkrumah do Gana.

Presidente da SWAPO desde 1963, obteve a sua primeira grande vitória na garantia de apoio pela Organização para a Unidade Africana (OUA) no ano seguinte.

Os primeiros quadros da guerrilha da SWAPO foram treinados no Egipto e, segundo contou, «começamos a luta armada com duas metralhadoras e duas pistolas, além de algumas munições, dadas pela Argélia. (...) Cheguei à Tanzânia com quatro sacos de armas. Um funcionário da imigração olhou-me quatro vezes, de cima abaixo, e perguntou-me o que é que eu levava nos sacos».

«Disse-lhe que eram roupas para refugiados. Voltou a olhar-me de alto a baixo, riu-se e deixou-me passar. Quase morri de alívio».

As armas foram passadas em jipes da UNIP pela Zâmbia até Ongulumbashe, Namíbia, onde começou a luta armada em Agosto de 1966.

Três anos depois, Nujoma foi confirmado na presidência da SWAPO, que manteve até hoje.

Em 1968, recebeu o prémio Lenine da Paz.

Desde meados dos anos 70 esteve envolvido nas conversações bilaterais e multilaterais para a independência da Namíbia, onde regressou a 14 de Setembro de 1989.

Nascido a 12 de Maio de 1929 em Okahao, região Ovambo, viveu durante a II Guerra Mundial em Walvis Bay e um pouco pelos «corredores da política» de todo o mundo.

Os seus detractores criticam a sua limitada preparação académica, que na altura relegou para segundo plano, alegando a necessidade de dedicar-se a tempo inteiro à organização.

Os seus adeptos invocam o símbolo que constituiu, tanto na luta pela afirmação política da SWAPO como no plano militar, enquanto chefe do Exército Popular de Libertação Nacional (PLNA) da SWAPO.

SWAPO e DTA

As figuras de um feito

Dois parceiros desempenham os principais papéis na vida imediata da Namíbia, a Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) e a Aliança Democrática Turnhalle, (DTA), os dois partidos mais votados nas eleições de Novembro passado.

A SWAPO foi fundada em 1958, por menos de 250 pessoas, numa barbearia da Cidade do Cabo, ainda na forma do Congresso do Povo da Ovambolândia (CPO) para defesa dos interesses dos trabalhadores e abolição das injustiças dos contratos de trabalho eventual.

Acabou por se reforçar e ser influenciado pelas linhas comunistas mais ou menos radicais, do Congresso Nacional Africano (ANC) ao Movimento de Unidade Nacional (NUM) de orientação maoísta.

De movimento laboral, o CPO acabou por afirmar-se como grupo de oposição a decisões governamentais, como a transferência de populações para o que é hoje o subúrbio de Katutura, Windhoek. Foi, na hagiologia local, o «massacre namibiano de Sharpeville», com 13 manifestantes mortos em Dezembro de 1959.

O CPO, transformado entretanto na Organização do Povo da Ovambolândia (OPO), passou a Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) em 19 de Abril de 1960, tanto para tentar libertar-se da base tribal como para esclarecer divergências entretanto surgidas a nível de lideranças e organização com grupos similares.

O fracasso das Nações Unidas em revogar o mandato da Liga das Nações, para impedir que a África do Sul integrasse a Namíbia como a sua quinta província de facto, acabou por arrastar a SWAPO para a luta armada em 1966.

A SWAPO assinou um acordo com os movimentos de guerrilha angolanos em 1962, passou a ser financiada pela URSS em 1964 e teve o seu primeiro recontro armado registado com as forças sul-africanas em 26 de Agosto de 1966, no centro da região Ovambo.

A guerra na Namíbia terá envolvido pelo menos de 30 a 40 mil combatentes dos dois lados e passou pelas incursões sul-africanas em solo angolano, em ataques

contra bases da SWAPO.

Um milhar de mortos terá feito a disputa pela soberania, com grande parte deles do lado da SWAPO a partir de 1976, quando a guerrilha se intensificou depois da independência de Angola, e até ao pico de vítimas dos anos 1981-82. Apesar de as reivindicar, a SWAPO nunca conseguiu estabelecer «bolsas de liberdade» no terreno.

A ligação entre a SWAPO às forças governamentais angolanas, FAPLA, e o apoio da UNITA às forças governamentais sul-africanas, SADF, foram factores que criaram um tampão à entrada da SWAPO na fronteira oriental da Namíbia.

As negociações no fim da década de 70 no âmbito das Nações Unidas para a independência do território levaram a SWAPO a abrir escritórios em Windhoek. O processo de diálogo foi interrompido pelas eleições organizadas pela administração local em 1978, ganhas em 80 por cento pela Aliança Democrática Turnhalle e que a SWAPO boicotou.

O processo de negociações bilaterais e multilaterais desde 1979 começou por aplicar sérios reveses à SWAPO mas a tendência inverteu-se em 1985, com a situação económica sul-africana e o agravamento da política de sanções anti-apartheid.

A apaziguação foi possível depois da introdução da perestroika e glasnost na URSS, com as duas superpotências empenhadas na solução dos conflitos regionais.

A SWAPO manteve até ao último momento, a rejeição ao processo de «Linkage» (relação) estabelecido para a independência da Namíbia e retirada cubana de Angola e teve que adaptar-se de um dia para o outro, aos argumentos diplomáticos.

Em 1988 — com o processo tripartido, de África do Sul, Angola e Cuba projectando-se a todo o vapor —

recebeu múltiplos e diversos apoios técnicos, sobre a sua transformação de movimento guerrilheiro em potencial partido político com hipóteses de vir a ser o primeiro Governo da Namíbia.

O seu aparente último impulso guerrilheiro deu-se na fase do início do que deveria ser a transição pacífica da Namíbia — em 1 de Abril do ano passado. O saldo foi de pelo menos 330 guerrilheiros e 22 soldados sul-africanos mortos e uma crise de confiança na sua capacidade de assumir a governação e manter a palavra.

Mas a tarefa da SWAPO talvez seja facilitada pelos políticos daquele que era o seu principal rival no terreno, a Aliança Democrática Turnhalle (DTA) e mesmo os inimigos do que, em termos locais, se considera a direita branca, a Acção Cristã Nacional (ANC).

A DTA foi fundada em 1977, congregando representantes dos bosquimanos até aos brancos. Eram 11 grupos políticos e raciais que pretendiam determinar o que deveria ser a Assembleia Constituinte capaz de elaborar uma nova lei fundamental não segregada e lançar o território numa independência caucionada por Pretória.

A DTA desde o princípio rejeitou tanto o estatuto de minoridade que a África do Sul lhe queria impor como a reivindicação pela SWAPO de que é o único representante legítimo do povo da Namíbia.

Nas eleições supervisionadas pela ONU, no ano passado, a implantação da SWAPO acabou por confirmar-se na maioria populacional que lhe serve de base étnica, os ovambos, e a DTA arrebanhou votos de todos os estratos populacionais e tribais.

A participação dos membros da DTA em executivos de transição e a experiência política acumulada serão de importância fundamental para a governação inicial da Namíbia. Por outro lado, a

sua influência espalha-se pelos mais diversos estratos da população, independentemente de cores políticas ou raças.

Para a administração da SWAPO concretizar os objectivos de pacificação social e mostrar capacidade de administração no plano económico, terá que apoiar-se nos parceiros que combatia até há menos de um ano atrás.

Na fase de transição, não só os partidos «brancos» e a DTA mas também as formações representativas das minorias negras mostraram empenho em que a assumpção de poderes pela maioria se faça pacificamente, desde que garantidos os direitos das minorias e as suas propriedades.

O dilema a prazo virá da escolha entre a aplicação de um programa de base comunista e de justiça social, defendido pela SWAPO, e na liberalização e reconversão de um aparelho concentracionário, estatal, legado pela África do Sul e apoiado na economia de mercado.

Na fase de transição, as várias forças em presença provaram a capacidade de concessão e talento diplomático. O agravamento da criminalidade, sobretudo no Norte do país — fosse por questões partidárias, fosse pelo agravamento da situação económica — foi enquadrado no entendimento do crime comum.

Ninguém quer alimentar tão cedo as paixões do desentendimento na Namíbia, porque os seus reflexos no campo económico e social podem ser desastrosos para um país com uma densidade populacional inferior a um décimo da média africana.

Há o severo risco do avanço do deserto — e não somente no sentido lateral — se não houver uma estrutura que mantenha as vias de ligação abertas nas suas imensas estradas desenhadas a régua, de Angola à África do Sul.



Javier Perez de Cuellar, secretário-geral da ONU, é recebido no aeroporto de Windhoek pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Namíbia, Theo-Ben Gurirab.

Shevardnadze

«Luta contra o apartheid está em fase decisiva»

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, disse ontem que a luta contra o apartheid na África do Sul alcançou um estado decisivo, e prometeu a continuação do apoio ao Congresso Nacional Africano (ANC).

Após hora e meia de conversações com dirigentes do ANC na embaixada so-

viética em Lusaca, Shevardnadze afirmou o apoio de Moscovo às conversações dos opositoristas do apartheid com o governo de Pretória, marcadas para Abril.

«Foi uma reunião de velhos e autênticos amigos, um encontro de pessoas que combateram sempre juntas na luta contra o apartheid», disse Shevardnadze aos jornalistas.

Um membro da comissão executiva do ANC, Stanley Mabezela, disse que a luta armada não foi discutida neste encontro e que não há alterações no apoio de Moscovo.

«Encontro útil» foi como

o secretário-geral do ANC, Alfred Nzo, descreveu a reunião.

«Temos a garantia de apoio da União Soviética, velha aliada do nosso povo na luta contra o apartheid, particularmente nesta nova conjuntura decisiva», afirmou Nzo.

Outros dirigentes do ANC presentes na reunião foram o tesoureiro-geral, Thomas Mkhobi, o chefe dos assuntos internacionais, Thabo Mbeki, o comandante do braço armado do ANC, Joe Modise, e o secretário-geral do Congresso Sul-Africano dos Sindicatos (COSATU), John Nkadi-meng.

O secretário-geral do Partido Comunista sul-africano e membro da Comissão Executiva Nacional do ANC, Joe Slovo, também participou no encontro.

O MNE soviético, que faz actualmente uma digressão de 10 dias pela África Austral, foi recebido pelo presidente zambiano, Kenneth Kaunda, imediatamente após a sua chegada a Lusaca, segunda-feira.

Shevardnadze seguiu ontem de manhã da capital zambiana para a Namíbia, em cuja capital, Windhoek, assistirá hoje às celebrações oficiais da independência do país.

Na Rússia

Federação dos sindicatos vai crescer este mês

O Congresso dos Sindicatos da Rússia — a maior república da URSS com 150 milhões de habitantes — reúne-se de 21 a 23 de Março em Moscovo para instituir a Federação dos Sindicatos Independentes da Rússia.

O Congresso deverá debater projectos de programa e de estatutos e outros documentos da nova central sindical.

A Federação terá como objectivo «fazer renascer fortes e independentes sindicatos na Rússia, em que os trabalhadores possam confiar», segundo Igor Klochkov, chefe do comité organizativo do Congresso, ci-

tado pela agência «TASS».

Novos sindicatos russos deverão cooperar com organizações informais e partidárias, desempenhando o papel de oposição construtiva à administração, às autoridades e ao governo, ainda de acordo com Klochkov.

A actual estrutura sindical na União Soviética, demasiadamente centralizada, torna-se cada vez mais ineficiente.

As repúblicas federadas aspiram à autonomia económica, o que implica a necessidade de um novo acordo sindical a nível nacional.

Propõe-se que a federação criada tenha uma estrutura análoga à do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos (CCSS), que hoje existe mas com um modelo conservador e que é objecto de críticas severas na imprensa.

Os sindicatos da Rússia precisam de um aparelho

pouco numeroso, móvel, competente e não dispendioso, defende o «Trud», jornal do CCSS.

«Se esse órgão for copiado do aparelho central que temos em Moscovo, será, sem dúvida, ineficaz», declara no mesmo jornal O. Baev, dirigente sindicalista da região do Cáucaso de Norte.

Este activista propõe uma estrutura «desburocratizada», que não tenha presidente e vice-presidentes, nem secretários e membros da presidência, nem secções e departamentos.

Em vez destes, Baev propõe criar comissões integradas por sindicalistas de diversas regiões da URSS. Baev prevê também um esquema de rotação do pessoal.

Esses representantes dos trabalhadores de todo o país poderão combater a resistência inevitável por parte

do aparelho de Estado, defendendo as aspirações do povo, segundo Baev.

A «central sindical da Rússia não deverá ter funções consultivas nem administrativas. Deverá ser sim um órgão coordenador, democrático e aberto para todas as organizações de base», escreve o jornal «Trud», referindo-se a Viktor Michin, secretário do CCSS.

Tal como em todas as estruturas burocratizadas soviéticas, as organizações sindicais de base não têm a autonomia financeira, sofrendo da pressão ideológica e administrativa, exercida «de cima».

Por mais paradoxal que pareça, essas organizações têm o direito de gastar apenas 7,5 por cento dos meios próprios, formados por quotas dos seus membros, com a prestação de ajuda financeira, e apenas 4,5 por cento com o pagamento de prémios a activistas. Podem conceder apenas dez por cento de guias de encaminhamento gratuitas para balneários. Os dados são do jornal «Trud», este mês.

Os meios recebidos das organizações de base são acumulados «em cima», ou seja, no CCSS, que distribui verbas reduzidas entre estas organizações.

Planeia-se que a nova federação incorpore grupos sindicais profissionais, como por exemplo, os sindicatos de condutores de táxi e de autocarros, outras ligas e uniões informais que estão a ser criadas em todo o país.

Mandato de captura contra Winnie

Um tribunal de Josnesburgo emitiu segunda-feira um mandato de captura contra Winnie Mandela, mulher do dirigente nacionalista Nelson Mandela, por não ter pago o seguro de uma loja.

O mandato foi emitido depois de Winnie ter faltado a uma primeira audiência no tribunal, em que deveria prestar contas sobre a falta de pagamento do seguro de uma loja de comida, situada em Richmond, Joanesburgo.

O tribunal tomou conhecimento que a senhora Mandela é a proprietária da loja, situada numa zona reservada a brancos.

Um porta-voz da Polícia disse que o mandato não significa a detenção imediata de Winnie, tem antes como objectivo garantir a sua presença numa próxima audiência do tribunal.

A senhora Mandela regressou à África do Sul sábado após ter acompanhado o marido durante uma visita a cinco países.

Imelda promete entregar fortuna

A antiga primeira dama das Filipinas Imelda Marcos, que ontem foi julgada em Nova Iorque sob a acusação de fraude, propôs, em carta enviada ao presidente norte-americano, entregar parte da fortuna do marido, Ferdinand Marcos.

Na carta, ontem divulgada pelo Governo filipino, Imelda refere que o dinheiro e propriedades deverão ser confiados a uma comissão neutral, que os distribuirá pelos pobres das Filipinas.

Em troca, Imelda pretende que o corpo do antigo presidente seja autorizado a entrar nas Filipinas para ser sepultado.

Marcos está enterrado temporariamente no Hawaii, onde morreu no exílio, em Setembro, depois de a presidente filipina, Corazón Aquino, ter proibido o regresso do ditador, por motivos de segurança.

Na carta, Imelda Marcos não esclarecia a quantia que está disposta a entregar à referida comissão.

As Filipinas acusam o casal Marcos de ter roubado muitos milhões de dólares ao país durante os 20 anos que esteve no poder, até ao seu afastamento em 1986.

Imelda Marcos, 60 anos, foi ontem julgada em Nova Iorque por alegado desvio de fundos do tesouro nacional para comprar o arranha-céus Real Estate em Manhattan.

Uma cópia da carta de Imelda, datada de 4 de Março, foi dirigida ao embaixador filipino em Washington, mas desconhece-se qualquer reacção de Bush à proposta.

Imelda acusou os Estados Unidos de irem para a frente com o julgamento para obterem os favores de Aquino, de forma a que esta autorize a permanência nas Filipinas de bases norte-americanas. A acusação foi imediatamente desmentida pelo Governo de Manila.

Confrontos no Natal provocaram três mortos

Pelo menos três sul-africanos negros foram mortos e outros sete ficaram feridos, nas últimas 24 horas, em confrontos violentos entre facções negras rivais e com a Polícia, foi ontem anunciado oficialmente.

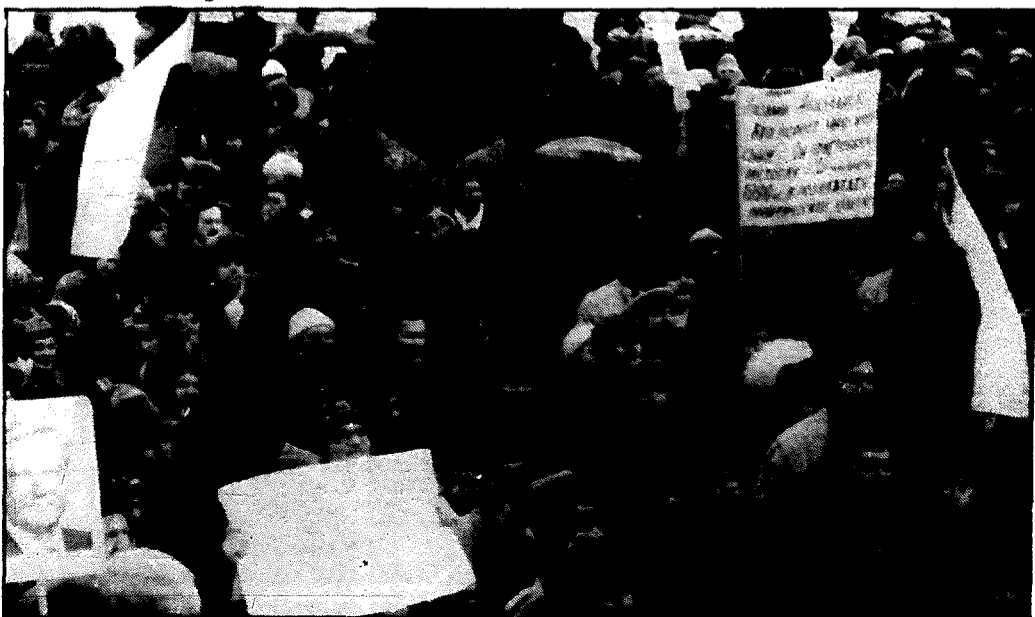
O Governo de Pretória disse, entretanto, que as desordens públicas, que custaram 300 vidas em Fevereiro, estão a frustrar os planos do Governo para pôr termo ao estado de emergência, como pedem os grupos da oposição negra.

Um relatório da Polícia afirma que três pessoas foram mortas, outras sete ficaram feridas e 28 manifestantes foram detidos em desordens públicas registadas durante as últimas 24 horas.

Dois negros morreram em combates entre facções rivais, segunda-feira, na província do Natal, diz o relatório policial.

No fim-de-semana, 26 pessoas foram mortas em lutas entre facções negras rivais, no Natal, onde o movimento Zulu Inkhata se tem oposto violentamente à Frente Democrática Unida (UDF).

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, declarou, entretanto, numa conferência de imprensa que a violência «colocou um travão» nos planos do Governo para pôr termo ao estado de emergência.



Representantes de organizações de esquerda manifestam-se no Gorki Park, em Moscovo.

Hoje na 2.^a mão da Taça dos Campeões

Benfica defronta o Dniepr em defesa da magra vantagem

O futebol português através do Benfica vai estar representado em mais uma jornada europeia com a realização hoje, da «segunda mão» dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus.

Depois da magra vantagem de 1-0 conseguida há 15 dias no Estádio da Luz, o Benfica joga na Ucrânia com o Dniepr o êxito de toda uma época, onde aposta numa boa presença na Taça dos Campeões.

Afastados da Taça de Portugal e a três pontos do F. C. Porto no Campeonato Nacional, os pupilos de Eriksson jogam na Europa todo o seu prestígio de grande equipa, que muito prometia mas que até agora tem motivado a descrença e o desalento no seio da sua massa associativa.

Já com Valdo, Thern e Aldair totalmente recuperados, o Benfica alinhará com a sua melhor equipa, ainda que Vata tenha ficado em Lisboa por opção táctica de Eriksson.

Por sua vez, o Dniepr volta a não poder contar com Tichenko — consi-

derado como o seu melhor elemento — estando ainda em dúvida a utilização de Iarovenko e Son, ambos lesionados.

Trata-se de um jogo que interessa a todos os portugueses e que a RTP - 2 transmite em directo a partir das 16 horas.

Ainda a contar para a Taça dos Campeões, o AC Milão numa acentuada curva descendente de forma, recebe o Malines e tentará confirmar o favoritismo que lhe é atribuído graças ao empate a zero registado no jogo da «primeira mão».

O AC Milão, que domingo foi derrotado no seu terreno pelo Ínter (1-3) está longe da sua melhor forma, enquanto o Malines, especialista no contra-ataque, evidencia uma melhor adaptação aos métodos do seu novo técnico.

Uma eliminatória disputada, onde o desfecho final está longe de se poder adivinhar ou pelo menos de fazer inclinar a tendência de uma previsão.

O Marselha, onde pontifica o ex-benfiquista Moller, recebe o C.S.K.A depois de há 15 dias ter vencido na Bulgária por 1-0 e de ter assim, praticamente, resolvido a eliminatória.

Os franceses, segundos classificados no seu campeonato, contam ainda com nomes famosos como Jean Tigana e Jean-Pierre Papin, homens perfeitamente capazes de neutralizar qualquer tipo de esboço búlgaro no sentido de uma inesperada recuperação.

O último encontro da Taça dos Campeões coloca frente a frente o Bayern de Munique e o PSV Eindhoven, duas formações de características muito semelhantes.

Na «primeira mão» os alemães-federais receberam e venceram os holandeses por 2-1, numa partida onde o equilíbrio foi a nota dominante.

Apesar de não poder contar com o concurso do brasileiro Romário, actual melhor marcador do campeonato holandês, o PSV surge neste encontro com algum favoritismo, até porque o Bayern se encontra numa fase de remodelação.

Na Taça das Taças

Com o português Rosa Santos como árbitro, o Partizan recebe a turma do Dínamo de Bucareste e tentará rectificar o 1-2 registado 15 dias antes.

Marcado por alguma contestação política em redor da equipa romena, o encontro tem a virtude de opor equipas de valor muito semelhante o que aumenta o interesse pelo espectáculo.

Na Áustria o Admira Wacker serve de Anfitriã à equipa belga do Anderlecht, com a difícil missão de neutralizar o 2-0 verificado na «primeira mão».

A formação belga, grande favorita ao triunfo nesta competição, tem a eliminatória ao seu alcance sendo de prever que não a deixe fugir.

Ainda na Taça das Taças, há o jogo Grasshoppers-Sampdoria, onde os italianos beneficiam de uma vantagem de 2-0 sobre a equipa suíça.

Taça UEFA

A Sampdoria, recheada de internacionais italianos está muito perto das meias-finais, restando aos suíços saborear o feito de terem atingido os quartos de final de uma competição da UEFA.

Na Taça UEFA, o Werder Bremen, RFA, depois de ter vencido na Bélgica o Liege por 4-1, passará hoje no seu terreno toda a sua categoria.

Os germânicos, peritos na arte de aliar a técnica à velocidade, terão oportunidade de voltar a golpear a equipa belga que na época passada eliminou o Benfica da Taça das Taças.

A Juventus, de Rui Barros, é igualmente favorita para o encontro que realiza no seu terreno com os germânicos do Hamburgo, «Carrasco» do F. C. Porto nesta competição.

Os italianos venceram na RFA por 2-0 e o apuramento para as meias-finais está dependente apenas do mero cumprimento da formalidade de um jogo de 90 minutos.

Mais equilibrados serão os encontros Auxerre (França) - Fiorentina (Itália) e Antuérpia (Bélgica) - Colónia (RFA).

Na «primeira mão», a antiga equipa de Eriksson, Fiorentina, venceu no seu campo por 1-0, sendo de esperar agora um maior empenhamento dos franceses que sentem ter a eliminatória ao seu alcance.

Mais complicada é a tarefa do Antuérpia que terá de anular a desvantagem de 2-0 averbada há 15 dias no terreno do Colónia.

Os germânicos são agora favoritos, embora tenham de ter em linha de conta que o futebol belga se encontra num bom momento e desejo de igualar a nível de clubes, os recentes êxitos da selecção.



Magnusson, o marcador que o Benfica necessita para hoje à tarde.

Magnusson é o quarto melhor marcador europeu

O sueco Mats Magnusson, do Benfica, continua no quarto lugar da lista dos melhores «artilheiros» dos campeonatos de futebol da Europa, para atribuição da «bota de ouro» pelo «France Football».

O primeiro classificado continua a ser o mexicano Hugo Sanchez, do Real Madrid, com 31 golos em 30 jogos, seguido do austríaco Rodax, do Admira, com 29 tentos em 30 jornadas e do polaco Polster, do Sevilha, com 27 golos.

No quarto lugar está Magnusson com 26 golos nas 24 jornadas do «Nacional» da Primeira Divisão já disputadas, seguido do francês Papin, do Marselha, com 24 golos em 29 jogos.

Optimismo na Luz

O optimismo reina na comitiva do Benfica que hoje efectua o jogo que decide o seu futuro europeu na Taça dos Campeões com o Dniepr, após a magra vitória de 1-0 na Luz.

O escasso golo de vantagem dos benfiquistas, de autoria do sueco Mats Magnusson, na primeira «mão», no estádio da Luz, apresenta-se como factor decisivo para as aspirações do técnico Sven Goran Eriksson.

Eriksson, que em 1983 levou o Benfica à final da Taça UEFA, acredita que os «encarnados» têm a possibilidade de chegar às meias-finais, apesar de considerar difícil o encontro de hoje em Dniepr.

Para o técnico benfiquista, a equipa do Dniepr dispõe de bons elementos e de agressividade em casa, não tendo sofrido golos quando as eliminatórias se apresentam decisivas e devido a esse factor Eriksson levou 18 jogadores à União Soviética.

O reforço do sector defensivo e a meio-campo foi levado em linha de consideração pelo técnico sueco, que nos últimos jogos tem chamado Hernani à condição de titular como «trinco». Por outro lado, é possível que o brasileiro Lima também jogue de início ao lado de Magnusson.

O técnico soviético Yevgeny Kuchersky vai tentar injectar agressividade à sua formação para marcar um golo cedo que anime a equipa para um vitória expressiva e consequente passagem às meias-finais.

Mas, com a desvantagem da primeira «mão», o Dniepr terá de ganhar por uma diferença de dois golos para afastar o Benfica, que, segundo o técnico soviético, é uma equipa perigosa no contra-ataque.

Equipas prováveis:

Dniepr: Gorodov, Yudin, Serashenko, Sidelnikov, Lyedyakhov, Kudritsky, Bagmut, Benko, Son, Zhidkov, Kulish e Chervony.

Benfica: Silvano, José Carlos, Ricardo, Aldair, Veloso, Hernani, Thern, Vítor Paneira, Valdo, Lima e Magnusson.

Prémio da eliminatória

Jogadores do Bayern poderão receber mil contos

Cada jogador do Bayern de Munique (RFA) receberá um prémio de mil contos em caso de eliminação, hoje, do PSV Eindhoven (Holanda) dos quartos-de-final da Taça dos Campeões de Futebol, revelou ontem uma fonte da direcção do clube.

Apesar da magra vantagem de 2-1 conseguida há duas semanas em Munique, o treinador do Bayern mostrou-se optimista quanto ao desfecho da eliminatória, em declarações prestadas ontem à partida para a cidade holandesa de Eindhoven.

O «capitão» e «libero» da equipa bávara, Augenthaler — na véspera do seu 80.^o jogo a contar para uma competição europeia — alinha pelo mesmo tom: «os holandeses têm de avançar no terreno, por

isso vamos ter muito mais espaço para contra-atacar».

Actualmente, o Bayern de Munique tem quatro pontos de avanço sobre os seus adversários mais directos no campeonato da RFA e está mais do que nunca, lançado para a revalidação do título.

Sob a arbitragem de Helmut Kohl, Áustria, as equipas deverão alinhar:

PSV — Van Breukelen, Gerets, Nielsen, Valckx, Chovanec (Heintze), Van Aerle, Vanenburg, Lerby, Kieft, Povlsen e Ellerman.

Bayern — Aumann, Grammer, Augenthaler, Kohler, Pflugler, Reuter, Dorfner, Straunz, Kogl, Mcinally e Wohferth.

Taça de Portugal

Farense «já da I Divisão» elimina último clube da Madeira

— O C. F. União resistiu até aos «oitavos de final»
mas ficou a impressão que poderia ter ido mais longe

• FERNANDO SILVA (ESPECIAL DN)

A Madeira já não tem nenhuma equipa a participar na segunda maior competição nacional, a «Taça de Portugal», pois o União foi eliminado em Faro por uma equipa verdadeiramente da I Divisão, pese embora esteja a disputar o campeonato secundário, não sofrendo qualquer contestação.

O União não teve arte nem engenho para superar a excelente equipa algarvia que logo bastante cedo procurou resolver a eliminação, mostrando-se depois um conjunto adulto, organizado, e com uma agressividade que logo se antevia que os unionistas iriam sentir muitas dificuldades.

Se bem o pensámos, bem aconteceu, pois logo aos 8 minutos num livre marcado da esquerda, Luisão de cabeça ira traindo Valente que teve de sair bem com defesa para canto.

Os locais pressionavam a baliza do União e a prova foi que num espaço de 2 minutos os insulares sofreram três pontapés de canto consecutivos e na sequência de um deles foi Eugénio que fez passar a bola ao lado da baliza.

O União não sustinha os ataques constantes dos locais e a sua defesa sentia-se bastante frágil, pese embora Ricardo Jorge estivesse colocado entre os dois centrais

para poder dar uma ajuda, e concluímos que se assim não fosse, tudo seria bem pior.

O União procurava organizar-se e Nelinho foi o homem que bastante labutou para que isso acontecesse, só que a pressão era enorme e o entusiasmo do público que quase encheu o estádio, galvanizava os jogadores para a procura do golo.

Ora isso não se fez tardar e a 4 minutos do termo da primeira parte na marcação de um livre por Nelo, da ala direita quase junto ao bico da grande área, marcou com conta peso e medida que bastou a cabeça de Sérgio Duarte para estar feito o primeiro golo.

Nelinho perde o empate

O União reagiu e Nelinho acabou por perder um golo certo quando após um centro apareceu frente ao guarda-redes que já estava batido, mas fez o remate tão fraco e tão mal colocado que Luisão acabou por retirar o esférico de cima do risco de golo.

Se tivesse sido mais lento ninguém poderia evitar aquele tento.

O resultado de um zero ao intervalo era mais que justo pois justificava plenamente toda a superioridade dos algarvios e depois, o futebol apresentado por esta equipa era de categoria, com bola ao primeiro passe, e a chegar à grande área com grandes facilidades, concluía-se que no União não havia força, nem ninguém com coragem para o volte face, e assim evitar que os

algarvios prosseguissem nesta edição da Taça.

No banco havia Renato e Rogério por banda do União, mas dentro das quatro linhas estavam Pitico e Fernando Cruz, dois dos «terrores» da equipa da casa, e Casimiro, encarregado de

guardar Pitico, estava enfraquecido e o jogador penetrava por aquele sector com extrema facilidade.

Falta de agressividade

Ao União faltavam agress-
(Continua na pág. seguinte)

FUTEBOL REGIONAL * FUTEBOL REGIONAL

Melhor árbitro

Alterações pouco sensíveis

Uma vez mais a classificação para o «Melhor árbitro» registou alterações pouco sensíveis. De facto, de entre aqueles árbitros que estão entre os dez primeiros apenas Filipe Aguiar e Rui Zacarias actuaram na jornada de sábado passado. E tanto num caso como noutro lograram manter a bitola já antes evidenciada. Rui Zacarias, ao cabo de seis jogos efectuados, mantém a muito boa média de quatro pontos por desafio, enquanto Filipe Aguiar, mesmo baixando ligeiramente a sua média de 4,5 para 4,33, mantém uma posição capaz de catapultá-lo para a discussão dos lugares do topo.

A tabela pontuativa é a seguinte:

CLASSIFICAÇÃO	J	P	M
1.º — Filipe Carvalho	1	5	5
2.º — Virgílio Freitas	1	5	5
3.º — Norberto Sousa	3	14	4,66
4.º — Arlindo Gouveia	2	9	4,5
5.º — Francisco Gonçalves	2	9	4,5
6.º — Filipe Aguiar	3	13	4,33
7.º — Rui Zacarias	6	24	4
8.º — Gomes Ferreira	1	4	4
9.º — Amaro Pereira	1	4	4
10.º — Ponte Ramos	1	4	4

Melhor fiscal-de-linha

Na primeira metade da tabela nada de novo

Em relação aos fiscais-de-linha passa-se, de algum modo, o mesmo que referimos quanto aos árbitros. Efectivamente, após a 10.ª jornada as posições da frente não sofreram modificações, as quais apenas se verificaram na segunda metade da tabela. Assim, Carlos Perestrelo, após o seu quinto jogo, desceu de 7.º para 9.º por troca com José Correia, enquanto Francisco Gonçalves apareceu entre os dez primeiros em vez de Agostinho Gomes que baixou a sua média após o encontro Pontasolense — 1.º Maio.

Depois de mais uma jornada a classificação é a seguinte:

CLASSIFICAÇÃO	J	P	M
1.º — José Manuel Baroca	1	5	5
2.º — Emanuel Câmara	1	5	5
3.º — Cabral Rodrigues	1	5	5
4.º — Gomes Ferreira	3	14	4,66
5.º — Filipe Aguiar	3	14	4,66
6.º — Marques Silva	4	18	4,5
7.º — José Correia	2	9	4,5
8.º — José António Ferreira	2	9	4,5
9.º — Carlos Perestrelo	5	22	4,4
10.º — Francisco Gonçalves	4	16	4

Farense, 2 — União, 0

Jogo no Estádio S. Luís, em Faro, sob um clima de Verão e com bastante público, apesar de se estar num dia de semana.

Árbitro: Vítor Pereira, de Lisboa, auxiliado por Amaral Dias e Luís Correia.

Farense — Lemalic; Eugénio, Orlando, Luisão e Nelo; Helinho (Vitinha, 76), Pitico (Marco, 83), Sérgio Duarte e Ademir; Ricardo e Fernando Cruz.

No banco ficaram para além de Paco Fortes, Técnico, Baía, Mané e Dicá.

União — Valente; Jorge Costa (Renato, 52), Perduv, Ricardo Jorge e Casimiro; Nelinho, Monteiro, Jairo e Markovic; Edilson e Hajry (Rogério, 72).

No banco ficaram Pimenta, Carlos Ferreira e Ramos, ao lado de Rui Mâncio, treinador.

Cartão amarelo a Edilson aos 63 m., Casimiro aos 70 e Fernando Cruz, aos 82.

Ao intervalo, 1-0.

Marcadores: Sérgio Duarte aos 41 m. e Pitico, aos 56 m.

Melhor marcador

Zé Pereira e Mané voltaram a marcar

Com a primeira metade do campeonato praticamente cumprida e numa altura em que já foram facturados 126 golos (à média de 2,1 por jogo e 12,6 por jornada), o avançado Zé Pereira (1.º Maio) mantém-se firme na luta pela manutenção da condição de melhor marcador, tendo nesse sentido apontado mais um tento na 10.ª jornada ante o Pontasolense. No que respeita aos seus perseguidores a principal ameaça vem agora do vicentino Mané, que acaba de atingir a segunda posição a dois tentos do líder.

Eis a lista dos melhores marcadores:

1.º — Zé Pereira (1.º Maio).....	7	golos
2.º — Mané (S. Vicente).....	5	»
3.º — Elvino (R. Brava).....	4	»
4.º — José António (Machico).....	4	»
5.º — Jorge Martins (R. Brava).....	4	»

Com três golos estão: Luciano (Caniçal); Luís Miguel e David Freitas (Santacruzense); Arlindo (Pontasolense); Perestrelo (Camacha); Helder Berenguer e China (Andorinha) e Lino (Machico).


Enquanto com dois golos estão: Venâncio (Barreirense); Norberto (Canicense); Manuel e Hilário (Caniçal); Craveiro e Sardinha (Choupana); Marildo (Santacruzense); Amândio (Pontasolense); David Sousa e Duarte Hilário (1.º Maio); Filipe (Camacha); Eugénio e Ladeira (S. Vicente); Paulo Gomes, Tozé e Helder (Andorinha); Lomelino, Ivo e Batista (R. Brava) e Damião, Arlindo e Nuno (Machico).



Perduv é ultrapassado por um avançado farense. O C. F. União também foi ultrapassado pelo clube algarvio.

BELL'S

Old Scotch Whisky



75cl 43% Vol.

100% SCOTCH WHISKIES
DISTILLED BLENDED AND
BOTTLED IN SCOTLAND

Arthur Bell & Sons plc
PERTH SCOTLAND
ESTABLISHED 1825

EXTRA SPECIAL

PRODUCT OF SCOTLAND

Rui Adriano presidiu à sessão de abertura

Traumatologia e Medicina do Desporto reúnem especialistas na Madeira

O II Curso da Associação Portuguesa de Traumatologia e Medicina do Desporto, que desde ontem decorre no Funchal, reúne especialistas de todo o espaço nacional e visa o debate de alguns conhecimentos apreendidos nos

últimos anos, neste domínio, sem dúvida de candente importância na actualidade desportiva portuguesa.

Ontem, na sessão de abertura, os responsáveis reforçaram esse princípio e deixaram transparecer o relevante papel das entidades regionais no apoio a este acontecimento que pela primeira vez decorre nesta

região.

Branco do Amaral, que já foi médico do Sporting Clube de Portugal, começou por felicitar a forma como a Madeira acolheu um grupo de médicos «concedendo-lhes um inestimável apoio a esta iniciativa que visa essencialmente o trabalho numa área verdadeiramente importante como é a medicina desportiva».

O secretário regional dos Assuntos Sociais, que presidiu à abertura dos trabalhos, formulou votos para que «os resultados das análises aqui efectuadas sejam benéficos não só para todos os participantes mas também para a disciplina que agora será objecto de apreciação».

Rui Adriano sublinhou, a propósito, que «os problemas de saúde constituem preocupação de todos aqueles que têm a seu cargo a responsabilidade pela promoção de acções que tenham em vista a manutenção de níveis de qualidade de vida, consentâneos com as exigências da sociedade moderna e com as necessidades fundamentais dos indivíduos que a integram».



Branco do Amaral dando abertura ao curso. (Foto A. Spínola)

Para aquele responsável «muitas das patologias hoje referenciadas no foro físico e mental, são em grande parte consequência de uma má civilização do progresso técnico que, em certas condições, perturba mais do que promove, a felicidade e saúde dos homens».

É nesta perspectiva que podemos considerar a orientação do homem para o desporto como um processo salutar que vise a sua adaptação à vida imposta pela civilização actual, contribuindo assim para a sua educação global, de forma a que se mantenham e desenvolvam as suas aptidões e se retarde tanto quanto

possível o seu processo de envelhecimento».

O secretário regional dos Assuntos Sociais disse que «a testemunhar a importância do que acabou de ser referido, estão as recomendações da Organização Mundial de Saúde, no sentido de que a promoção do desporto e de outras formas de actividade física, bem como a sua generalização a todos os grupos sociais e etários, devem corresponder a uma preocupação fundamental de todos os Estados membros, com vista ao desenvolvimento de comportamentos saudáveis que visem uma efectiva melhoria da qualidade de vida das populações».

A medicina do desporto corresponde assim a uma das componentes essenciais das opções que privilegiam a vertente preventiva da saúde no âmbito de programas multisectoriais que urge desenvolver e incrementar e representa, deste modo, uma disciplina orientada, não apenas para a patologia mas sobretudo para o homem saudável, em movimento, que ela acompanha na procura do maior estado de saúde».

Rui Adriano concluiu a sua intervenção dizendo que «quero testemunhar os votos de um bom trabalho e sintam o desejo de cá voltar».



Rui Adriano, secretário regional dos Assuntos Sociais.

Farense, 2 — União, 0

(Continuação pág. anterior)

sividade e soluções, mas o intervalo anunciava-se e tudo poderia modificar-se no segundo tempo. Todavia, isso aconteceu, mas foi sol de pouca dura, pois quando se esperava o golo dos madeirenses, que jogavam agora com um futebol mais assente, e a chegarem à baliza do jugoslavo com mais facilidade, os locais aumentavam a vantagem.

Monteiro aos 54 minutos serviu bem Harjry mas este não conseguiu bater o guarda-redes da casa.

No minuto seguinte o mesmo jogador deu esplendidamente o esférico a Edmilson e à meia volta o remate foi às mãos do guarda-redes. E quando se esperava que o empate aparecesse, o Farense voltou a marcar, premiando o excelente trabalho de Pitico.

Pitico cruzou, o esférico foi devolvido da esquerda por um seu companheiro, Valente interceptou a jogada defendendo de improviso e na recarga Pitico, sempre ele, oportuníssimo, não perdeu.

Logo a seguir, Monteiro

depois da marcação de um livre quase frontal levou a bola à barra, mas a partir daqui, os locais voltaram ao comando das operações e Pitico, que estava a ser o grande motor da sua equipa, voltou a criar nova oportunidade.

O tempo ia passando e nos últimos cinco minutos o União bem procurava sair da posição defensiva para partir para o ataque, só que tudo quanto fazia era muito atabalhoado, pois os «Trunfos» de Rui Mâncio, Renato primeiro e depois Rogério pouco ou nada vieram melhorar a equipa e depois a falta de sorte também contribuiu um pouco para este estado de coisas e para mal dos seus pecados, poderiam ainda ser os locais a aumentar o marcador num estupendo remate de Fernando Cruz, que Valente se opôs muito bem.

Jogo muito agradável com vitória justíssima, de uma equipa que não é por acaso que comanda a Zona Sul da II Divisão, pois a sua estrutura é de tal ordem, que julgamos que irá fazer grande figura no próximo

campeonato da I Divisão.

O trabalho do árbitro de Lisboa, esteve fraco, pois errou por diversas vezes e na mostragem de cartões fê-lo por vezes quando não deveria de fazer, e nos verdadeiros lances que mereciam ser sancionados, o cartão ficou no bolso.

De qualquer forma o seu trabalho não prejudicou em nada o marcador.

No final do jogo ouvimos os dois técnicos, que pouco disseram.

Rui Mâncio:

«Vitória está certa»

«Foi um jogo bem disputado em que a minha equipa nunca teve a sorte do jogo. O Farense tem um excelente conjunto, aliás uma equipa da I Divisão e marcou no seu melhor período. O segundo golo contra a corrente do jogo veio pôr termo à questão».

«Pressionámos mas não conseguimos, mas acabo por concluir que a vitória do Farense está certa».

Será que a sua equipa estava mais interessada em

superar as aflições naturais do termo do Campeonato, que propriamente na continuação desta Taça de Portugal?, indagámos.

«Não. Nada disso. Não tivemos a sorte do jogo e quando assim é, nada há a fazer. Batalhámos, demos luta, criámos oportunidades, não marcámos quando seria altura e depois foi difícil, diante desta equipa».

Paco Fortes:

«Afinal a minha equipa não está assim tão mal como dizem. Ganhámos e acabámos por fazer uma excelente exibição, o que me deixa bastante satisfeito. Os meus rapazes tiveram um comportamento, dentro do terreno digno dos maiores louvores, mas é preciso não esquecer que isso só foi possível dada a grande réplica dos jogadores do União».

Sobre o trabalho do árbitro, enquanto Rui Mâncio não comentou como o costume, Paco Fortes considerou ter havido um trabalho excelente, por banda do lisboeta.

Fernando Silva

Programa para hoje

- 9h00-9.20 — Traumatismo da Face no Desporto — Dr. Bento Rodrigues
- 9h20-9h30 — Discussão
- 9h30-9h50 — Condromalacia rotuliana — Dr. Luís Filipe Amaral
- 9h50-10h00 — Discussão
- 10h00-10h30 — Que idade que desporto — Dr. Marcos Barroco
- 10h30-10h40 — Discussão
- 10h40-11h10 — Intervalo
- 11h10-11h30 — Lesões Musculares no Desporto — Dr. Camacho Vieira e dr. Nuno Alegria
- 11h30-11h40 — Discussão
- 11h40-12h00 — Lesões Traumáticas da coluna nas diversas modalidades desportivas — Dr. Silveira Sérgio
- 12h00-12h10 — Discussão
- 12h15-14h15 — Almoço e Tempo Livre
- 14h30-15h15 — Patologia do Joelho, Exame Clínico e Exames Complementares de Diagnóstico — Dr. Luís Filipe Amaral, dr. Nuno Alegria, dr. Branco Amaral, dr. José Alberto Rodrigues
- 15h15-15h30 — Discussão
- 15h30-15-50 — Artroscopia Terapêutica — Dr. Inocêncio Coelho
- 15h50-16h00 — Discussão
- 16h00-16h30 — Intervalo
- 16h30-17h10 — Instabilidades Ligamentares do Joelho — Dr. Silveira Sérgio, dr. Branco Amaral, dr. Camacho Vieira
- 17h10-17h25 — Discussão
- 17h25-17h45 — Recuperação das Lesões Traumáticas do Joelho
- 17h45-18h00 — Discussão
- 18h00-18h15 — Encerramento
- 18h20-19h00 — Assembleia da APOTMED.

Resultados e classificações dos Campeonatos Nacionais de Basquetebol

I Divisão Feminina

Na 1.ª eliminatória dos play-offs venceram os favoritos

RESULTADOS

Estrelas - União Micaelense.....	84-46
Independente do Porto - Esc. Amadora.....	92-51
C. I. F. - Académico do Porto	74-45

O jogo C. A. B./Toyota - Algés foi adiado para 25 de Março às 19 horas.

I Divisão Masculina

Benfica venceu no campo mas deverá perder na Secretaria

Da jornada do passado fim-de-semana é de realçar as vitórias do Imortal, Esgueira e Sporting que, praticamente garantiram a sua presença nos play-offs e as derrotas do Illiabum e Barreirense que os afastou dos 8 primeiros lugares. Por outro lado, o Benfica deverá perder o jogo com o Estrelas — que ganhou por 72-81 — devido a ter utilizado simultaneamente os seus dois estrangeiros e ainda um atleta naturalizado do 1.º ano.

RESULTADOS

Estrelas - Benfica	72-81	a)
Ovarense - Guifões	107-85	
Ginásio - Esgueira	93-95	
Beira Mar - Imortal.....	83-90	
Porto - Illiabum	95-82	
Sporting - Barreirense	77-76	

a) Jogo arbitrado por António Pimentel (Lisboa) e José Miguel Freitas (Funchal).

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	D	PM	PS	P
1.º Benfica	20	19	1	1.738	1.397	39
2.º F. C. Porto	20	14	6	1.792	1.638	34
3.º Beira Mar	20	12	8	1.694	1.683	32
4.º Estrelas.....	20	12	8	1.646	1.624	32
5.º Ovarense	20	11	9	1.797	1.687	31
6.º Sporting	20	10	10	1.577	1.628	30
7.º Esgueira.....	20	10	10	1.583	1.666	30
8.º Imortal.....	20	10	10	1.736	1.767	30
9.º Illiabum	20	8	12	1.609	1.672	28
10.º Barreirense	20	7	13	1.753	1.796	27
11.º Ginásio.....	20	4	16	1.719	1.909	24
12.º Guifões	20	3	17	1.670	1.847	23

Andebol — «Nacional» da I Div. (fem.)

C. S. Madeira

— vitória e derrota

O C. S. Madeira estreou-se no fim-de-semana na fase-final do campeonato nacional de andebol feminino da I divisão, registando uma derrota (frente ao São Bernardo) e uma vitória (sobre o Estrela Vigorosa).

Mas, o resultado mais espectacular pelo negativismo de uma equipa marcar somente um golo, aconteceu no Benfica - CDUP, que as «encarnadas» venceram por 22-1. Outro destaque vai para o triunfo do Colégio de Gaia em Paço d'Arcos, por 19-18.

Os resultados e respectiva classificação:

Vigorosa-Sports Madeira	19-23
S. Bernardo-A. D. Oeiras	10-16
Benfica-CDUP	22-1
Paço d'Arcos-Colégio de Gaia	18-19

	J	V	E	D	G	P
Colégio de Gaia.....	3	2	0	1	58-51	7
Benfica	2	2	0	0	43-19	6
A. D. Oeiras.....	2	2	0	0	32-18	6
CDUP.....	3	1	0	2	32-46	5
Paço d'Arcos.....	2	1	0	1	34-29	4
C. Sports Madeira.....	2	1	0	1	37-35	4
S. Bernardo.....	2	1	0	1	26-30	4
Vigorosa.....	4	0	0	4	47-72	4

II Divisão Masculina — Zona Sul

Marítimo/Aveleda terminou a 1.ª fase com uma vitória

RESULTADOS

Marítimo/Aveleda - Joanita.....	75 - 68
---------------------------------	---------

No próximo fim-de-semana inicia-se a disputa dos play-offs, com a realização dos seguintes jogos: Belenenses - União de Santarém, Seixal-Marítimo/Aveleda, Queluz - Palmeiras e Farense-Atlético.

CLASSIFICAÇÃO FINAL DA 1.ª FASE:

	J	V	D	PM	PS	P
1.º Belenenses	22	22	0	2.078	1.455	44
2.º Seixal	22	19	3	1.948	1.424	41
3.º Queluz	22	18	4	2.043	1.629	40
4.º Farense	22	13	9	1.901	1.812	35
5.º Atlético	22	12	10	1.828	1.785	34
6.º Palmeiras	22	12	10	1.693	1.590	34
7.º Marítimo	22	12	10	1.634	1.678	34
8.º U. de Santarém ..	22	11	11	1.955	1.871	33
9.º TAP.....	22	6	16	1.645	1.914	28
10.º Joanita	22	4	18	1.410	1.802	26
11.º Estoril	22	3	19	1.563	2.012	25
12.º Quimigal	22	0	22	1.450	2.055	21

a) Tem 1 falta de comparência com o Estoril.

III Divisão Masculina — Zona Sul

2.ª fase — Grupo «D»

C.A.B./Toyota perdeu em «casa»

Resultados:

Sporting das Caldas - Despertar de Beja.....	47-59
Bonjoanense - C. I. B. A.....	70-77
C. A. B./Toyota - Marinhense.....	66-75

Classificação:

	J	V	D	PM	PS	P
1.º Marinhense	2	2	0	191	117	4
2.º C. A. B./Toyota	2	1	1	142	147	3
3.º Despertar.....	2	1	1	131	123	3
4.º C. I. B. A.....	1	1	0	77	70	2
5.º Bonjoanenses	2	0	2	121	193	2
6.º Sporting das Caldas.	1	0	1	47	59	1

II Divisão Feminina — Zona Sul

Nacional cai mas Farense ajuda a levantar

RESULTADOS

Boa Viagem - Nacional.....	49-42
Farense - Santo André.....	55-50
Quinta do Amparo - Runa	32-39

CLASSIFICAÇÃO

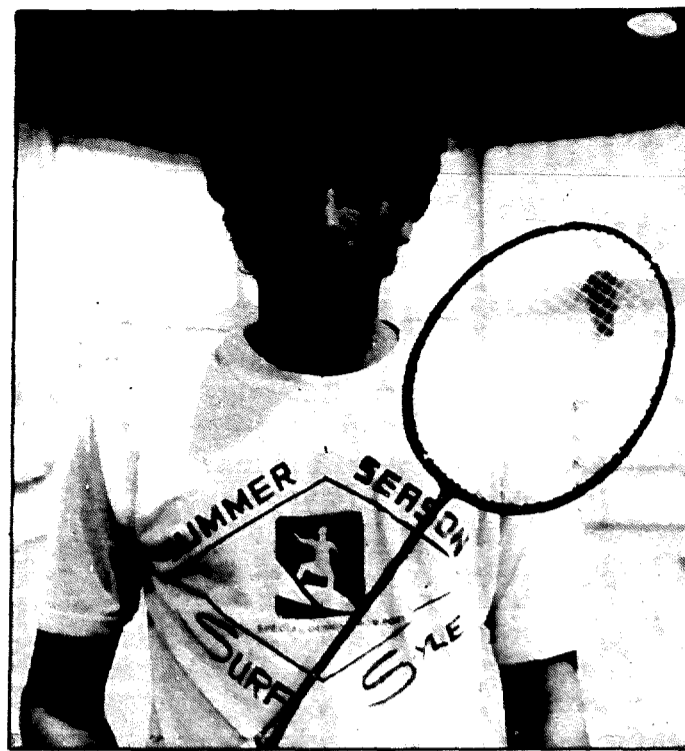
	J	V	D	PM	PS	P
1.º B. Viagem (Aç.)	14	9	5	701	611	23
2.º Santo André	12	9	3	824	557	21
3.º Farense	12	9	3	616	477	21
4.º Nacional	11	9	2	600	450	20
5.º Pedro Nunes	12	5	7	517	492	17
6.º Runa.....	13	3	10	385	705	16
7.º Zona Alta.....	11	4	7	491	616	15
8.º Quinta do Amparo ..	11	0	11	399	603	11

Raul Águas assinou pelo Sporting de Braga

Raul Águas, actual técnico do Sporting Clube de Portugal, será o novo treinador do Sporting de Braga na próxima época, disse ontem à Lusa um dirigente bracaraense.

O contrato de Raul Águas com o clube minhoto já foi assinado e vigorará a partir do início da próxima temporada — adiantou o mesmo dirigente.

Raul Águas, que no actual campeonato também dirigiu a equipa do Boavista, chegou a acordo com os bracaraenses depois de os dirigentes do Sporting «não terem aceite as condições humanas e de trabalho exigidas pelo técnico».



Badminton — Torneio de Coimbra

Ricardo Fernandes — mais uma vitória

O madeirense Ricardo Fernandes voltou a marcar presença de destaque num Torneio do calendário do badminton português.

Desta feita aconteceu em Coimbra, cujo Torneio para juniores foi ganho pelo atleta do C. S. Marítimo que na final derrotou o segundo melhor jogador português, F. Silva, por 2-0 com os conclusivos parciais de 15-4 e 15-5.

Ricardo Fernandes e Alice Oliveira, fazendo dupla, ganharam a prova de «pares-mistos», enquanto outra «maritimista», Helena Berimbau, foi a primeira classificada em singulares-femininos, derrotando na final a sua colega de equipa Alice Oliveira.

No próximo fim-de-semana, todos estes atletas mais Marco Vasconcelos, estarão presentes no Torneio de Portimão, uma prova a contar para o ranking absoluto.

Ricardo Fernandes estagia na Austria

Entretanto, no começo do próximo mês Ricardo Fernandes deverá participar num Torneio e num estágio na Austria.

O «verde-rubro» será acompanhado pelo seu treinador, Duarte Anjo.

Ciclismo

Domingo às 10 horas

II Pedalada Auto Pop/Tudor na Avenida do Mar

Tem lugar no próximo domingo a II Pedalada na Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses, prova que faz parte do calendário de provas da A.D.M. para esta temporada, a qual terá o seu início a partir das 10 horas.

A prova disputa-se por escalões etários entre os 6 e os 16 anos de idade sendo corrida em classe de cross e de corrida, com um percurso compreendido entre a Ponte de São Lázaro e o Cais da Cidade do Funchal, lado sul e norte da Avenida do Mar em circuito fechado.

Na primeira prova desta temporada participaram mais de meia centena de jovens sendo de aguardar que o número seja superior nestas realizações, face à boa aceitação que estas provas tem junto da juventude.

Aos melhores classificados de cada escalão e classe serão atribuídas medalhas no final da prova. As inscrições para esta prova podem ser feitas na sede da A.D.M. à Rua dos Netos, 43-2.º às horas de expediente.

A concluir a pedalada haverá provas para os cadetes e juniores na âmbito federado, em que irá participar para além da equipa «Torrie Café» também uma equipa do Porto Santo, que representa o Sporting do Dragoal, iniciativa que é merecedora do registo, pois o Porto Santo como local óptimo para a prática da modalidade esta colectividade cumpre o seu dever preenchendo uma lacuna deixada pelo Porto-santense esta temporada.

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403



AUTOMÓVEIS

Automóveis Usados VENDEM-SE

REVISTOS COM GARANTIA E FACILIDADES PAGAMENTO

- ROVER 213
- TOYOTA 1.6 GT
- TOYOTA 4 p. trac./tras.
- ALFA ROMEO 3.3
- RENAULT 11 TSE
- RENAULT 5 TSR
- FIAT 127
- SEAT MALAGA
- FORD 1.300

COMERCIAIS

- TOYOTA 3 L
- TOYOTA 9 L
- TOYOTA JEEP
- PEUGEOT 404
- MITSUBISHI c/ cx. isotérmica
- MITSUBISHI FURGON

VER E TRATAR
Stand TOYOTA
AV. ARRIAGA, 33
TELEFONE: 36530

VENDO

LAND ROVER 88
Estado impecável. Telef.: 24102.



Viaturas Usadas

ABERTO AOS SÁBADOS

- OPEL KADETT 1200 S
- OPEL CORSA 1200 S
- FORD FIESTA 1.1
- RENAULT 18 TURBO
- RENAULT 5 GT TURBO
- RENAULT SUPER 5 GL, 870 CONTOS
- RENAULT SUPER 5, 850 CONTOS
- RENAULT 11 TSE 1200 C.
- REANULT 5 LAUREATE, 660 C.
- RENAULT 12 TL, 480 C.
- RENAULT 5, 580, 480 e 430 C.
- RENAULT 4 L, 220 C.
- RENAULT TRAFIC (FECHADO), 800 C.
- FORD ESCORT 1.3, 730 C.
- TOYOTA STARLET 1300 DX, 1.350 C.
- FURGON MERCEDES, 300 C.
- VOLKSWAGEN BRASÍLIA, 250 C.
- MINI 850, 90 C.
- FIAT 850 COUPÉ, 120 C.
- FORD CORTINA, 80 C.
- OPEL 1604 STATION, 290 C.

STAND'S
RUA MAJOR REIS GOMES
C/ESQUINA
RUA DA ALEGRIA N.º 4
TELEF.: 42378
ESTRADA MONUMENTAL, 394
TELEF.: 62828



VEÍCULOS USADOS

- Mercedes 380 SE
- Rover 213 SE
- Mini 1000
- Renault 11 TSE
- Renault 11 GTL
- Renault 4 GTL
- Volvo 343 GL
- Toyota Corolla 1.200
- Seat Ibiza 1.2
- MG Metro 1.3
- VW 1.200
- Opel Kadett 1.3 station
- Citroen Visa GTI
- Land Rover 88

COMERCIAIS

- Mitsubishi Canter c/ e s/ básica
- Mazda T 3.000 c/ nova
- Mazda E 2.200 pick-up
- Bedford KBD 27 pick-up
- Bedford KBD 25 pick-up
- Bedford KBD 26 4X4 pick-up
- Bedford KBD 25 4X4 c/ isotérmica
- Mercedes MB 130 furgon
- Mazda E 2.200 furgon
- Peugeot 504 7 lugares (praça)
- Renault express diesel

Auto Atlântico
RUA NOVA QUINTA DEÃO, 5, 7 e 11
TELEF.: 47424/25

DIVERSAUTO

Comércio de Automóveis

VIATURAS NOVAS PARA ENTREGA IMEDIATA

- Peugeot 205 Junior - 2 e 5 portas
- Peugeot 205 XR
- Peugeot 205 GR
- Peugeot 205 XAD
- Peugeot 405 SR
- Peugeot 505 GRD
- Peugeot 504 - Renforce
- Peugeot 504 Pick-Up
- Peugeot 305 GRD Fechada
- Peugeot J 5 Fourgon Diesel
- Volkswagen Golf C.L. Diesel

VIATURAS USADAS

- Lancia Delta HF Turbo 1987
- Alfa Romeo 1.3 S 1988
- Alfa Romeo 33 1.5 TI 1988/87
- Ford Fiesta 1.1 CL 1988
- Ford Escort 1.3 Laser 1986
- Volkswagen Golf 1.3 1988
- Volkswagen Polo 1.1 1988
- Volkswagen Golf GTI 1981
- Citroen Visa GTI 1985
- Citroen AX 11 RE 1987/88
- Citroen 2 C.V. 1988
- Peugeot 205 Cj Cabriolet 1989
- Peugeot 205 XR 1985
- Renault 21 RS 1987
- Renault 11 Turbo (4 portas) 1987
- Renault 11 TSE 1986
- Renault Super 5 GTL 1986
- Renault Super 5 TL 1988
- Renault 5 Laureate 1984
- Renault 4 GTL 1982
- Opel Corsa 1.2 S 1985
- Opel Kadett 1.2 S e 1.3 1981
- Fiat 127
- Mini 1000

Facilitamos troca e pagamento
Damos garantia
Veja as nossas vantagens

EDIFÍCIO CAMÕES C-R/C
AV. LUÍS DE CAMÕES - FUNCHAL
TELEF.: 42722 - 42732

AUTO REPARADORA DE MACHICO

- Automóveis para venda:
- Peugeot 205 Junior (3 Portas) - novo
 - Volkswagen Polo 1.1 1988
 - Renault 18 Turbo 1983

Dá-se facilidades de pagamento.
Tratar - Telef.: 962257

RENAULT - R5 SUPER GL

Particular vende em estado impecável, telefone 66344. B2011



CASAS

VENDE-SE

Casa c/ 3 q. e terreno, 6 mil cts. Casa c/ 8 q. e 1.800 m2 de terreno, 11 mil contos. Apts. T1, T2 e T3. Telefone 37526. B1989

VENDE-SE NO PORTO SANTO

Casa de construção recente com 4 quartos de dormir, 2 casas de banho, cozinha, sala de jantar, sala de estar com lareira, despensa, hall de entrada e garagem para 4 viaturas. Áreas: Coberta 350 m2. Total 1260 m2. Telefone 37111. B2004

VENDE-SE

Casa no Lombo da Boa Vista c/ boa vista sobre o Funchal + lotes de terreno no Livramento com linda vista + T2, T3. Tratar Rua Câmara Pestana, n.º 6-1.º, sala 4. Telefone 26691. B2002

VENDE-SE

Casa c/ 4 quartos, sala comum, cozinha, 2 banhos, lavandaria, terraço, quintal, garagem e vista, p. 20 mil cts. + Casa nova no Livramento c/ 3 quartos, sala comum, 2 banhos, cozinha, despensa, garagem, quintal e vista, p. 21 mil cts. + Apts. T1, T2, T3 em fase de acabamento + Terreno c/ 695 m2, p. 7 mil cts. Tratar R. Bispo, 50. Telef. 25034. B2025

VENDEM-SE

Quatro casas, três em apartamento T1, T2, T3 e T4 e os respectivos terrenos. Aos melhores preços. Tratar Rua Lopo Correia, 44 2.º Esq. Telef. 25563. B200

CASA VENDE-SE

Acabada de reconstruir, perto do centro. Preço único 8.900 contos. Telef. 33142 das 19 às 22 horas. B2022

VENDE-SE

Apartamento T3 com 2 varandas e terraço privativo com linda vista sobre o Funchal + Loja na zona turística, p. 7.500 cts.

TRESPASSA-SE

Snack-bar restaurante no centro do Funchal, renda barata e com vendas diárias entre 60 a 80 cts., p. 13.800 cts. Tratar R. Bispo, 50. Telef. 36870. B1977

VENDE-SE APARTAMENTO

T2 no centro, em estado novo, preço 10.900 contos + Casa perto do Mercado, p. 12.800 contos + Loja 70 m2, p. 3.500 contos + Snack-bar, p. 6.500 contos + Lote de terreno 630 m2, p. 5.500 contos. Tratar Rua das Mercês, 73. B1982

VENDE-SE

Casa com 3 q. dormir, sala comum, cozinha, 4 WC, garagem, arrecadação e quintal, estado novo, nos arredores do Funchal. Tratar Rua dos Ferreiros n.º 264. Telef. 28018. B2023

TROCA-SE

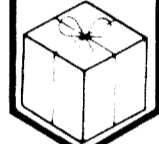
Prédio no Funchal por prédio na Venezuela. Troca-se apart. T2 por casa. Informa Rua das Mercês, 73. B1981

VENDE-SE

Casa 3 quartos, 1 banho, sala comum, cozinha, despensa, quintal e vista sobre o Funchal, a 15 metros da estrada, preço 11.800 cts. Somos **A Imobiliária do Futuro** R. Ferreiros n.º 25, 2.º A. Telef. 34808. B1877

VENDE-SE

Apartamento 3 quartos, 2 banhos, sala comum, cozinha, despensa, varandas e p. estacionamento fechado, situado perto do Casino. Preço 18 mil contos. Somos **A Imobiliária do Futuro** R. Ferreiros n.º 25, 2.º A. Telef. 34808. B1879



DIVERSOS

TRANS MADEIRA

RECEBE CARGA PARA LISBOA, LEIXÕES e PORTO SANTO em contentores

RECOLHAS E ENTREGAS DOMICILIÁRIAS OU NO PORTO DO FUNCHAL

EMBARQUES SEMANAIS

RUA DOS TANOEIROS, 8-10
Telefs. 32085 - Fax: 20522

A SANTA CLARA

Agradeço graça alcançada.
A.R.F.S. B2040

Agência de Leilões «Velhos Tempos»

Compramos, vendemos e recebemos para leilão ou consignação, móveis e objectos antigos, também restauramos móveis, temos oficina própria c/ pessoal especializado no Caminho da Achada n.º 37 - telefone 21335. A4655

SUN LIGHT TOLDECOR

ESTORES DE BANDAS VERTICAIS, CORTINADOS, TOLDOS E OUTROS MATERIAIS P/ CONST. CIVIL E DECORAÇÃO

SOMOS FABRICANTES

TÉCNICA E RAPIDEZ
TELEF. 26022 - RESID. 21342 3603

PERDEU-SE

Vários documentos importantes e passaporte junto ao Mercado ou Liceu. Gratifica-se quem encontrou. Contatar o telef. 21365. B2029

COMPRA-SE

Terreno no Caniço. Indicar localização e preço para o n.º RICK37. B2009

DECLARAÇÃO

Eu, João Miguel de Caires Rodrigues, natural de São Gonçalo declaro para todos os efeitos que não me responsabilizo por dívidas ou actos que minha mulher Giselda Maria Fernandes Pontes, natural do Monte, contraia ou venha a contrair em virtude de estarmos a viver separadamente desde 17 de Fevereiro de 1990. Funchal, 21 de Março de 1990. B1995

Centro de Espiritismo e Parapsicologia da Madeira

Sítio da Vargem - Caniço

Para os devidos efeitos legais se publica um extracto da Acta n.º 2 de 10/4/89 da Direcção colegial desta Associação: «...Procedido a votação por es-crutínio secreto foram eleitos por unanimidade, as seguintes directoras para se obrigarem em nome desta Associação, muito especialmente, para constar os seus nomes nas contas bancárias, representando assim, o Centro de Espiritismo e Parapsicologia da Madeira: Helena Conceição Gonçalves, Cremilde da Conceição Santos e Lurdes Aguiar Moniz Abreu».

«... Sendo a presente acta, depois de lida, assinada por todos os elementos da Direcção:

Helena Conceição Gonçalves
Manuel Rodrigues de Jesus
António Humberto de Nóbrega e Sousa
Francisco Graceliano de Nóbrega
João Norberto Dinis Lobo de Matos
Cremilde da Conceição dos Santos
Lurdes Aguiar Moniz Abreu».

Caniço, 19 de Março 1990.

O Presidente da Assembleia Geral
Manuel Pestana Gouveia
Macedo Faria B2007

VENDE-SE

Escritório com área de 30 m2, com casa de banho, situada no centro, preço 6.800 cts.. Somos **A Imobiliária do Futuro** R. Ferreiros n.º 25, 2.º A. Telef. 34808. B1876

VENDE-SE

Snack-bar com 200 m2, vendas mensais 4.500 cts., preço 39 mil contos + Tabacaria, bijutaria e reparação de calçado, p. 4.500 contos + Em Gaula casa e 6 mil m2, p. 19.500 contos. Tratar Rua das Mercês, 73. B1983

VENDO NO FUNCHAL

Lote para construção, com 410 m2. Informa sr. Fachadas telefone: 26117/8. B1955

VENDE-SE

Sapataria com todo o recheio. Preço de ocasião 6 mil contos. Informações Rua das Mercês n.º 73. B2021

SNACK-BAR RESTAURANTE

Vende-se ou aluga-se. Telef. 46975 ou 25799, sr. Alberto. B2020

VENDE-SE

Lote de terreno nos Barreiros com projecto aprovado. Tratar na Av. do Mar, 21, 2.º direito. B2005

VENDE-SE

Lote de terreno com 1.840 m2 frente de estrada com vista sobre o Funchal, p. 8 mil cts. + Casa com 2 q., sala, cozinha, terraço, quintal e lugar para carro, p. 9.500 cts. Tratar R. Bispo, 50. Telef. 36870. B1978

SNACK-BAR

Novo, trespassa-se 12.800 cts. Ver e tratar na Rua do Carmo, 32. B1973

PRECISA-SE

Empregada com muita prática em massagens e depilações. Estando empregada guarda-se sigilo. Resposta a este diário às iniciais A. B. B1993

PRECISA-SE

Vendedor independente, ambicioso, p/ trabalhar representações. Guarda-se sigilo. Respostas ao n.º GOR19. B2008

EMPREGADA BAR

Precisa-se. Telef. 21229. B2016

ADMITEM-SE

Cozinheiro de 3.ª e ajudante de cozinha. Aqui se diz. B2006

PRECISA-SE

Ajudante de cozinha para snack-bar. Telef. 62687. B2017



VENDE-SE

VENDE-SE

Escritório com área de 30 m2, com casa de banho, situada no centro, preço 6.800 cts.. Somos **A Imobiliária do Futuro** R. Ferreiros n.º 25, 2.º A. Telef. 34808. B1876

VENDE-SE

Snack-bar com 200 m2, vendas mensais 4.500 cts., preço 39 mil contos + Tabacaria, bijutaria e reparação de calçado, p. 4.500 contos + Em Gaula casa e 6 mil m2, p. 19.500 contos. Tratar Rua das Mercês, 73. B1983

VENDO NO FUNCHAL

Lote para construção, com 410 m2. Informa sr. Fachadas telefone: 26117/8. B1955

VENDE-SE

Sapataria com todo o recheio. Preço de ocasião 6 mil contos. Informações Rua das Mercês n.º 73. B2021

SNACK-BAR RESTAURANTE

Vende-se ou aluga-se. Telef. 46975 ou 25799, sr. Alberto. B2020

VENDE-SE

Lote de terreno nos Barreiros com projecto aprovado. Tratar na Av. do Mar, 21, 2.º direito. B2005

VENDE-SE

Lote de terreno com 1.840 m2 frente de estrada com vista sobre o Funchal, p. 8 mil cts. + Casa com 2 q., sala, cozinha, terraço, quintal e lugar para carro, p. 9.500 cts. Tratar R. Bispo, 50. Telef. 36870. B1978

SNACK-BAR

Novo, trespassa-se 12.800 cts. Ver e tratar na Rua do Carmo, 32. B1973

Namíbia é hoje independente

(Continuação da 12.ª pág.)

regional assinados em 22 de Dezembro de 1988 em Nova Iorque levarão à retirada dos 50 mil cubanos de Angola até meados do ano que vem, numa operação inicialmente avaliada em 800 milhões de dólares.

Os sul africanos já retiraram quase todos os seus soldados da Namíbia, numa operação orçada em mais de 60 milhões de dólares, à excepção de alguns que garantirão e garantirão de comum acordo comunicações e outros serviços fundamentais.

Por ano, a presença militar sul-africana na região implicava gastos com aplicação local de 700 milhões de randes, entre salários e aquisições. Será uma retirada de que sobretudo a região da «economia de guerra», a dos ovambos — a base de apoio da SWAPO — se ressentirá em termos ainda difíceis de avaliar.

No terreno, os sul-africanos deixaram de 300 a 400 milhões de randes em instalações fixas mas levaram mais de cem mil toneladas de material. Não há números credíveis sobre a presença militar sul-africana mas, há dois anos, teriam ali cerca de 50 mil homens, entre sul-africanos e outras tropas sob o seu comando.

O panorama social namibiano, sobretudo no Norte, complicou-se entretanto pelo regresso dos refugiados, em número pequeno mas de absorção difícil pelas estruturas económicas e sociais, para já não referir o problema de readaptação à vida civil.

A separação da economia namibiana, integrada na sul-africana, não vai ser fácil.

Alimentada pela boa rede de comunicações nacionais e internacionais da África do Sul, a futura Namíbia terá que as alargar para áreas que, até há um ano, estavam sob controlo dos militares sul-africanos.

As vias de transporte para as exportações namibianas continuam interligadas às redes de escoamento sul-africanas, seja por estrada, ar ou mar.

A exportação de capitais privadas para a África do Sul era feita normalmente até ao ano passado mas os

cidadãos locais puseram a bom recato — do lado oriental da fronteira — o que puderam de bens e dinheiros, sobretudo depois do susto de Abril do ano passado.

Em todo o caso, Pretória

estará empenhada em que tudo corra bem no território a que cedeu a independência e para que até ao último ano fiscal pagou directamente pelo menos 15 por cento do seu orçamento, uns 300 milhões de randes.

PARTICIPAÇÃO



Olívia Severa Nunes de Nóbrega

FALECEU

Seus filhos, genros, nora, netos e demais família, cumpram o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, residente que foi ao Caminho da Casa Velha n.º 27, freguesia de Santa Maria Maior, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14,30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo, para o mesmo cemitério.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas, na referida capela.

Funchal, 21 de Março de 1990

A CARGO
DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
RUA DA PONTE NOVA, 13
TELEFS. 23771/30180

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Maria de Góis

Seu marido, José Semião Nóbrega; seus filhos Vitória Nóbrega Freitas e marido Cesário de Freitas, filhos e netos, ausentes na África do Sul; Felisbela, marido e filhos; Mónica, marido e filha; Isaura, marido e filho; Fernando e esposa, ausentes na Venezuela, nora Maria Paula, viúva, residente em Ribeirinha — Camacha e restante família, muito reconhecidamente agradecem às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participam que será celebrada Missa por intenção da sua alma, hoje, pelas 7,30 horas, na igreja paroquial da Camacha.

Agradecem antecipadamente às pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto litúrgico.

Camacha, 21 de Março de 1990.

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Francisco Paulo da Silva

A família do extinto, muito reconhecidamente agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada missa por intenção de sua alma hoje pelas 18,30 horas na Igreja de São Martinho.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 21 de Março de 1990

B2033

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA



Aníbal Henrique Duarte Trigo

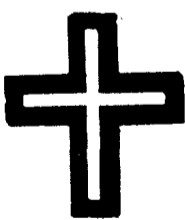
A família do extinto agradece reconhecidamente às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Pede desculpa por alguma omissão havida nos agradecimentos por desconhecimento de moradas ou ilegibilidade de assinaturas. Participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas na Paróquia de Fátima (em frente à Quinta Garton), agradecendo antecipadamente a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Funchal, 21 de Março de 1990

B2031

PARTICIPAÇÃO



Manuel Fernandes de Matos

FALECEU

Seus filhos, João Isidro Fernandes de Matos, esposa e filhos, Manuel Francisco de Matos, esposa e filhos, ausentes na África do Sul, Agostinho Fernandes de Matos, esposa e filhos, ausentes na África do Sul, António Fernandes de Matos, esposa e filhos, ausentes na África do Sul, Constança Fernandes de Matos, esposo e filhos, Maria Celina de Matos, Adelina Fernandes de Matos, cumpram o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso pai, sogro, avó e parente, residente que foi ao Sítio da Achada Grande, freguesia de São Jorge, e que o seu funeral se realiza hoje (quarta-feira), saindo da Capela do Hospital Cruz de Carvalho pelas 14,30 horas para a Igreja Paroquial de São Jorge, onde será rezada missa de corpo presente pelas 17 horas, seguindo depois para o cemitério da dita freguesia.

Funchal, 21 de Março 1990

B2030

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA

FREITAS

DE JOÃO ABEL DE FREITAS

RUA DE SÃO FERNANDO, 39 - TELEF. 52817 - SANTA CRUZ

CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

SECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL

EDITAL N.º 76/90

EXPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PÚBLICA DO IMÓVEL NECESSÁRIO À OBRA DE CONSTRUÇÃO DE UMA PRAÇA DE TÁXIS NA AVENIDA DO INFANTE, FREGUESIA DA SÉ, CONCELHO DO FUNCHAL

De harmonia com o disposto no art.º 20.º n.º 1 do Dec.-Lei n.º 845/76 de 11/12, ficam por este meio notificados todos os interessados, que por Resolução do Governo Regional da Madeira, publicada no Diário da República, II Série, n.º 108 de 11/5/89, foi esta Câmara Municipal autorizada a tomar posse administrativa do seguinte imóvel:

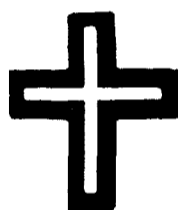
— Prédio urbano e seu logradouro, com a área global, no solo, de 1.180 m², localizado no gaveto Sul-Oeste da Avenida do Infante com a Rua do Favila, confrontante do Norte com a Avenida do Infante, do Sul com o proprietário e Joaquim Mendes, do Leste com Gastão Carlos de Deus Figueira e outros e do Oeste com a Rua do Favila, freguesia da Sé, concelho do Funchal, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de São Pedro, sob o art.º 2285.º, de titularidade de William Hinton & Sons., Lda.

Paços do Concelho do Funchal, aos 16 de Março de 1990

O PRESIDENTE,
João Heliodoro da Silva Dantas

B1970

PARTICIPAÇÕES



António Pereira Júnior

FALECEU
R.I.P.

Gabriela Rodrigues Gonçalves Pereira, António Ascensão Gonçalves Pereira e filho, Lino Gonçalves Pereira, sua noiva e demais família cumpram o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó e parente, que foi residente ao Caminho da Quinta do Leme n.º 16, freguesia de Santo António, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13,30 horas, saindo da Capela do Cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13 horas na referida capela.

A FIRMA PEREIRA SOUSA TEIXEIRA, LDA. participa o falecimento do sr. António Pereira Júnior, irmão do sócio-gerente sr. José Avelino Pereira e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13,30 horas, saindo da Capela do Cemitério de São Martinho para jazigo no mesmo.

A DIRECÇÃO E OS COLEGAS DA ORQUESTRA DE CÂMARA DA MADEIRA participa o falecimento do sr. António Pereira Júnior, arquivista da Orquestra de Câmara e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13,30 horas, saindo da Capela do Cemitério de São Martinho para jazigo no mesmo.

A COMISSÃO INSTALADORA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA MADEIRA, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ALUNOS participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do sr. António Pereira Júnior, funcionário da Secretaria deste Conservatório, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13,30 horas, saindo da Capela do Cemitério de São Martinho para jazigo no mesmo.

O Côro de Câmara da Madeira participa o falecimento do seu antigo colaborador, sr. António Pereira Júnior e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13,30 horas, saindo da Capela do Cemitério de São Martinho para jazigo no mesmo.

Funchal, 21 de Março de 1990

B2034

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA

ANDRADE (ALMA GRANDE)

RUA 31 DE JANEIRO, 42 - TELEFS. 23428/26848

Pescadores do «Marinho»

(Continuação da 9.ª pág.)

anos no dia que saíram para o mar.

Desde a manhã de ontem que não arredaram pé do cais. Um pedido à Senhora para que todos cheguem salvos; um coração a bater desritmado, os suspiros a saírem de bem de lá do fundo, aliviados pela boanovidade de que, afinal, o pesadelo vai passando.

Maria Pereira Roque é o caso mais curioso. Não sabia que o marido estava a bordo do «Marinho», porque «ele não tem barco certo e não costuma dizer em qual vai».

Soube por uma vizinha, porque o marido desta havia sido o convidado e é esta quem lhe diz que foi feita a troca.

Maria Pereira Roque é

quem melhor espelha a angústia de família de pescadores: «quando o tapa-sol das nossas casas começa a bater, com o vento, e temos gente no mar, vivemos sempre assustadas».

Pesadelo pertence ao passado

O pesadelo passou. Não passam as marcas deixadas pelo desgosto e pelo susto que faz pensar no pior. Os 14 pescadores madeirenses tiveram a bordo do «Cuanza» um tratamento de carinho. Afinal, são todos homens do mar e entre si compreendem-se melhor. Teixeira Ornelas, director regional de Pescas, e Janes Semedo, comandante naval da Madeira, foram receber os pescadores. Agradecimentos mútuos, porque não fora a prestação imediata das forças

navais e aéreas e a coragem dos 14 homens, muitas famílias estariam ainda a viver horas de aflição.

A polivalente embarcação «Marinho» ficou algures no fundo do mar a servir de esconderijo a espécies marinhas. E isso que importância tem quando todas as vidas foram salvas?

Luís de Abreu disse-nos que estavam a ter sorte com o peixe pescado, «quase 6 mil espadas», quando efectuavam o último lance, preparando-se para regressar

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO MARTINHO EDITAL

No uso da competência que me confere o Decreto-Lei n.º 100/84 de 29 de Março, convoco a Assembleia de Freguesia para uma sessão extraordinária que terá lugar pelas 19.30 horas do dia 02 de Abril de 1990 com a Ordem de Trabalho seguinte:

— Discussão e Aprovação do Regimento.

Funchal, aos 19 de Março de 1990.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
António Luís Vieira Franco Fernandes
B2015

hoje ao Funchal. Da venda do produto iriam é certo, tirar o sustentáculo para as suas famílias, mas as suas vidas, essas, não podem ser vendidas a preço algum: «o mais importante é que estamos vivos e com saúde». Com esta linguagem, cheia de força, Luís de Abreu deixava claro que amanhã é outro dia.

O «Marinho» fora adquirido há três anos pelos jovens armadores. Actualmente fazia praça no Funchal, depois de dois anos no Caniçal.

Antes, a embarcação ostentou o nome de «Ponta da Oliveira» e havia já sulcado, durante algum tempo, os mares dos Açores, com praça na cidade da Horta. Em 1988 foi restaurado.

Sindicato Livre dos Carregadores e Descarregadores dos Portos da Região Autónoma da Madeira

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Ao abrigo da alínea b) do art.º 24 dos Estatutos, convoco a reunião extraordinária da Assembleia Geral deste Sindicato, para o dia 27 do mês de Março corrente (terça-feira) pelas 17,30 horas, na sua sede à Rua do Seminário n.º 29 desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar, discutir e votar o projecto de C.C.T.

Funchal, 19 de Março de 1990

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Franklin Ferreira Pestana da Silva
B2027

Sindicato Livre dos Carregadores e Descarregadores dos Portos da Região Autónoma da Madeira

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos estatutários, convoco a reunião ordinária da Assembleia Geral deste Sindicato para o próximo dia 27 (terça-feira), pelas 17 horas, na sua sede à Rua do Seminário n.º 29, desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciação e votação do relatório e contas de 1989, bem como do Orçamento para o ano de 1990.

a) Os livros e demais documentos encontram-se patentes à verificação dos associados, em todos os dias úteis e durante as horas de expediente, na Secretaria do Sindicato, até o dia da reunião.

Funchal, 19 de Março de 1990

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
Franklin Ferreira Pestana da Silva
B2028

Questões regionais

Alberto João Jardim em Barcelona e Grécia

O presidente do Governo Regional da Madeira participa até sexta-feira em Barcelona, Espanha, na reunião da Direcção da Assembleia das Regiões da Europa.

Nesta reunião serão debatidos aspectos relacionados com o funcionamento do Conselho Consultivo para as Colectividades Regionais, organismo criado pela CEE e que se destina a assessorar a respectiva comissão.

Contudo, um dos pontos mais importantes da agenda de trabalhos prende-se com o incremento da cooperação inter-regional envolvendo as regiões dos vários países do Leste europeu.

De Espanha, Alberto João Jardim segue para a Grécia, onde participa a partir de sábado e até ao dia 27 no plenário da Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da CEE, a decorrer na ilha de Rhodes.

Nesta décima reunião das ilhas europeias será debatido o programa comunitário para as denominadas ultra-periferias, a situação das regiões insulares gregas na perspectiva de maiores apoios da CEE, a criação de um banco de dados, o apoio comunitário ao desenvolvimento industrial, a protecção do litoral e o desenvolvimento do sector pesqueiro.

Turismo e transportes são ainda temas agendados para a reunião de Rhodes.

Alberto João Jardim é o presidente da Conferência das Regiões Periféricas e Marítimas da CEE.

Homem aparece morto no leito de ribeiro

Um homem de 57 anos de idade foi encontrado, ontem de manhã, morto, prostrado no leito de um ribeiro, no sítio da Meia Légua, concelho da Ribeira Brava.

A vítima, Manuel de Abreu Gouveia, era casado e pai de quatro filhas, todas elas de maior idade, tendo saído ontem de casa, cerca das 20 horas, com destino à casa de um vizinho.

Preocupada com a ausência prolongada de Manuel Gouveia, a sua família alertaria a Polícia de Segurança Pública da Ribeira Brava, que de imediato procedeu a buscas, tendo vindo a encontrá-lo, ontem de manhã, prostrado no leito dum ribeiro perto da sua casa.

Neste momento, o corpo encontra-se no cemitério da Ribeira Brava, onde irá ser autopsiado, por forma a se averiguar as causas da morte.

De referir ainda que a PSP tomou conta do caso.

Incêndios

Ontem, depois de dois dias muito acidentados, em que os incêndios aconteceram um pouco por toda a parte, enegrecendo a paisagem verde, as nossas serras respiraram mais ou menos tranquilas.

O dia foi com efeito, tranquilo, registando-se apenas dois incêndios em matas, ambos de pequena dimensão: um no Caminho da Achada, outro na Quinta Grande, prontamente debelados, respectivamente, pelos Bombeiros Municipais do Funchal e pelos Bombeiros Municipais da Ribeira Brava.

Sunta Faria «Miss» Madeira 89

«Participar em «Miss» Madeira e «Miss» Turismo ajudou-me imenso»

Logo após ter vencido a grande final de «Miss» Turismo Portugal em competição com 31 belas concorrentes de todo o país, Sunta Faria viu-se rodeada de jornalistas dos principais jornais portugueses e declarou a sua satisfação em ter vencido o importante concurso nacional: «Ter ganho «Miss» Madeira deu-me logo óptimas oportunidades de trabalho e abriu-me também outras perspectivas de vida. Fui convidada para montes de coisas e quase alterei a minha vida. Vencendo «Miss» Turismo Portugal 89 espero que, com um bocadinho de sorte, entrar no mundo da moda e ser manequim profissional. Gostei muito de tudo, sobretudo da viagem que fizemos por todo o país. Criei novas amizades, conheci lugares muito bonitos, desfilei várias vezes, promovi a Madeira e ganhei mais experiência. Foi muito positivo para mim ter participado em «Miss» Madeira. Francamente não esperava ganhar «Miss» Turismo, mas, estou muito feliz».

De referir que em Janeiro passado Sunta Faria participou na eleição de «Miss» Mundial Turismo em Madrid e visitará a convite do Turismo dos Açores aquele arquipélago.

Como a bonita Sunta, outra jovem madeirense voltará a representar a nossa terra nesta edição de «Miss» Turismo 90, iniciativa do Jornal Turismoda de Braga. Este ano «Miss» Madeira tem o patrocínio do Diário de Notícias.

Para concorrer basta ter entre 15 e 25 anos, ser portuguesa, solteira e sem filhos e com altura mínima de 1,63 m.

Preencha o cupão junto e envie: Jornal Turismoda, Rua D. Pedro V, 79, 2.º 4700 Braga. Só até ao próximo dia 24 de Março.

JORNAL

TURISMODA

Atenção:

AS CONCORRENTES DEVEM TER ENTRE 15 E 25 ANOS E SEREM SOLTEIRAS E SEM FILHOS.

(Recortar e enviar)

NOME _____
MORADA _____ TELEF. _____
CIDADE _____ DISTRITO _____
BILHETE DE IDENTIDADE N.º _____ DATA NASCIMENTO _____
MEDIDA: ALTURA _____
COR DO CABELO _____ COR DOS OLHOS _____
ACTIVIDADE PROFISSIONAL _____
PROJECTOS FUTUROS (QUE ACTIVIDADE GOSTARIA DE FAZER) _____
JÁ TEM EXPERIÊNCIA COMO MANEQUIM? _____ ONDE? _____
GOSTARIA DE SER MODELO FOTOGRÁFICO? _____ E MANEQUIM? _____

(JUNTAR FOTO ACTUALIZADA)

(A Concorrente)

HOTEL DE 4 **** NO FUNCHAL

PRETENDE ADMITIR PARA ENTRADA IMEDIATA:

• RECEPCIONISTAS DE 1.ª E DE 2.ª

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

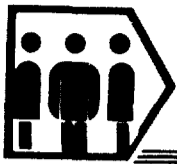
• EXPERIÊNCIA NA PROFISSÃO
• BOA APRESENTAÇÃO
• BONS CONHECIMENTOS DE LÍNGUAS, EM ESPECIAL ALEMÃO

OFERECE-SE:

• BOM AMBIENTE DE TRABALHO
• REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL COM A CATEGORIA

RESPOSTA MANUSCRITA E COM CURRÍCULUM VITAE, DIRIGIDO ÀS INICIAIS R.M.

B1985



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Virgínia Amélia Rodrigues, D. Ana O. S. Brito e Nóbrega Lomelino Victor, D. Margarida Conceição Maria Ornelas Coelho, D. Maria Teresa Vera Mattez Soares Rodrigues, D. Maria Matilde Santos Andrade, D. Teresa Matilde da Silva Gaspar, D. Ângela Maria de Fátima Castro Jardim.

E a menina: Dídida Celestina Carvalho Spínola.

E os senhores: João Maria de Abreu, Armando Bento Gonçalves Ferreira.

E o menino: José Alberto Abreu Olim Marote.

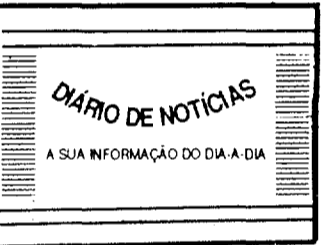


FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

CARMO — L. Phelps, 8 — Telef.: 23788.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00
CHAFARIZ — L. Chafariz, 13 — Telef.: 20759.



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R. A. M.

(24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
LUGAR DE BAIXO	—	20,5	0,0
PORTO SANTO	22,6	18,9	0,0
BICA DA CANA	16,5	10,0	0,0
PONTA DELGADA	29,5	18,5	0,0
QUINTA MAGNÓLIA (Funchal)	26,8	21,2	0,0
SANTANA	24,5	16,7	0,0
FUNCHAL	24,4	21,3	0,0
SANTO DA SERRA	20,0	14,5	0,0
AREIRO	11,5	6,4	0,0

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 29,5° na Ponta Delgada.
- A temperatura mínima na RAM foi de 6,4° no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 18,2° C.
- Número de horas do Sol no Funchal (ontem): 0,0 horas (0%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

*Arquipélago da Madeira — Céu com períodos de muito nublado. Vento do quadrante Leste moderado.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar cavado. Ondulação Noroeste 2 metros.

Costa Sul — Mar de pequena vaga. Ondulação Sueste 1 metro.

Funchal — Céu geralmente muito nublado. Vento do quadrante Leste, fraco a moderado.

QUINTA-FEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento do quadrante Leste moderado a forte.

SEXTA-FEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento do quadrante Leste moderado a forte. Aguçeiros.

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁXIMA	MÍNIMA	TEMPO
LISBOA	23,0	13,0	Bastante Nublado
PORTO	23,0	11,0	Neblina
COIMBRA	25,0	13,0	Bastante Nublado
BEJA	23,0	11,0	Nublado
FARO	19,0	13,0	Limpo
PONTA DELGADA	17,0	14,0	Bastante Nublado



AEROPORTO

CHEGADAS

TP	HORA	DESTINO
TP901	09.30	Porto Santo
TP167	11.00	Lisboa
TP903	11.30	Porto Santo
IEA201	11.45	Bristol
AE518	12.40	Gatwick
AE518A	12.45	Gatwick
AE074	13.55	Manchester
BY482A	14.15	Gatwick
AE592	14.30	Gatwick
GT300	14.45	Gatwick
DA3940	15.25	Gatwick
TP190	16.30	Ponta Delgada
TP921	19.30	Porto Santo
TP171	20.30	Lisboa
TP923	21.30	Porto Santo
TP173	21.30	Lisboa
TP177	23.40	Lisboa

PARTIDAS

TP	HORA	DESTINO
TP160	06.20	Lisboa
TP162	08.01	Lisboa
TP900	08.30	Porto Santo
TP902	10.30	Porto Santo
TP191	12.00	Ponta Delgada
IEA202	12.45	Bristol
AE519	14.10	Gatwick
AE519A	14.15	Gatwick
BY482B	15.00	Gatwick
AE075	15.25	Manchester
GT301	15.45	Gatwick
AE593	16.00	Gatwick
DA3941	16.25	Gatwick
TP168	17.20	Lisboa
TP920	18.30	Porto Santo
TP922	20.30	Porto Santo
TP172	21.20	Lisboa

BIBLIOTECAS

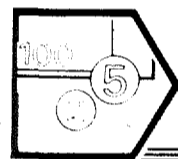
SALA DE DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA
RUA DOS FERREIROS, 165
Horário de funcionamento: De 2.ª a 6.ª feira, das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 20.00 horas.
Sábados: das 9.30 às 12.30 e das 14.00 às 18.00 horas.
Encerra: domingos.

BIBLIOTECA MUNICIPAL
RUA DA MOURARIA
— PALÁCIO DE S. PEDRO
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 20 horas.
Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL
RUA DA MOURARIA, 35
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 20 horas.
Encerra: sábados, domingos e feriados.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CALOUSTE GULBENKIAN
RUA ELIAS GARCIA
Funcionamento: 2.ª a 6.ª feira, das 9 às 20 horas.
Sábados: das 9 às 15 horas.
Encerra aos domingos.

BIBLIOTECA SIMON BOLIVAR
R/C DO EDIFÍCIO DA SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO, CULTURA E EMIGRAÇÃO
Aberta das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 h., de segunda a sexta-feira.



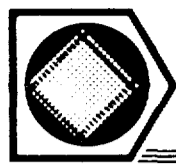
CÂMBIOS

CHEQUES

	Compra	Venda
Libra Inglesa...	241.76	242.728
Dólar E.U.A.	149.29	149.888
Florim.....	78.619	78.935
Franco Belga....	4.2594	4.2764
Coroa Din.....	23.105	23.197
Coroa Sueca....	24.368	24.466
D. Mark.....	88.583	88.939
Mark Finland....	37.327	37.477
Peseta.....	1.3783	1.3839
Coroa Norueg..	22.769	22.861
Dólar Can.....	126.543	127.051
Franco Francês.	26.192	26.296
Rand.....	57.265	57.495
Lira.....	0.11974	0.12022
JPY.....	0.97352	0.97742
Xelim Aust....	12.582	12.632
Franco Suíço...	99.077	99.475
Libra Irlandesa.	235.542	236.486
GRD.....	0.9254	0.9291
XEU.....	180.313	181.035
AUD.....	113.049	113.503
MOP.....	18.549	18.623

NOTAS

	Compra	Venda
Libra Inglesa...	240.70	245.20
Dólar EUA (1/2)	148.00	151.50
Notas (maiores)	148.50	152.00
Florim.....	78.00	79.10
Franco B. C.....	4.08	4.33
Coroa Din.....	22.90	23.30
Coroa Sueca....	24.10	24.60
D. Mark.....	88.10	89.30
Mark Finland....	37.00	37.60
Peseta.....	1.345	1.405
Coroa Norueg..	22.55	23.05
Dólar Can.....	125.00	127.50
Notas Maiores..	125.50	128.00
Franco Francês.	25.90	26.60
Rand.....	48.00	54.00
Lira.....	0.115	0.13
JPY.....	0.921	0.976
Xelim Aust....	12.45	12.65
Franco Suíço...	98.40	99.90
Libra Irlandesa.	234.60	238.60
Bolívar.....	2.80	3.60
GRD.....	0.915	0.945
AUD.....	112.00	115.00



MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA
RUA DOS BISPO, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA
— ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PARAMENTOS
Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 12.30 horas.
Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS
CALÇADA DE SANTA CLARA
Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.
Exposições Temporárias: Abertas das 3.ª feiras a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES
CALÇADA DO PICO, 1
Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas.
Encerrado à segunda-feira.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA
CAMINHO DO MEIO — QTA. DO BOM SUCESSO
TELEF. 26035
Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL
CAMINHO DO MEIO — QUINTA DO BOM SUCESSO
TELEF. 26035
Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados. Aberto todos os dias.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.ª
Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO

Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas. À quinta-feira encerra às 17.30 horas.

MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL

PAÇOS DO CONCELHO — PRAÇA DO MUNICÍPIO
Está patente ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

MUSEU FOTOGRAFIA VICENTES

RUA DA CARREIRA, 43
Encontra-se patente ao público, com o seguinte horário: Terças e sextas-feiras, das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira, sábado e domingo.

MUSEU-BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS

COLEÇÃO CRISTÓVÃO COLOMBO GRAVURAS — LIVROS RAROS — MOEDAS — HISTÓRIA DA MADEIRA
AVENIDA ARRIAGA N.º 48
Patente ao público de segunda a sexta-feira entre as 10 e as 12,30 e as 14 e as 19 horas.
Encerrado ao sábado, domingo e dias feriados.

MUSEU DA MADEIRA WINE CO. SA

ADEGAS SÃO FRANCISCO — AV. ARRIAGA, 28
Visitas guiadas diariamente de 2.ª - 6.ª feira, às 10h30 e às 15h30.

CENTRO REGIONAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL (C.R.I.J.)

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
De 2.ª feira a 6.ª feira: das 09.00 às 20.00 horas.

MERCADO DOS LAVRADORES
PRAÇA DO PEIXE
TELEFONE: 2 25 84

MARÉS MARÇO

Dia do mês	Estado do céu	PREIA - MAR				BAIXA - MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
21	O	11:04	1.6	11:30	1.8	11:41	1.0	12:12	1.0
22	O	11:04	1.8	11:30	2.0	11:46	0.8	12:17	0.9
23	N	11:04	2.0	11:30	2.2	11:50	0.6	12:24	0.7
24	N	11:04	—	11:30	2.2	11:56	0.5	12:30	0.5
25	D	11:04	2.4	11:30	2.3	11:54	0.3	12:26	0.3
26	O	11:04	2.5	11:30	2.5	11:54	0.2	12:26	0.2
27	I	11:04	2.6	11:30	2.5	11:52	0.1	12:24	0.2
28	O	11:04	2.6	11:30	2.5	11:50	0.1	12:22	0.2
29	O	11:04	2.5	11:30	2.5	11:48	0.2	12:21	0.3
30	N	11:04	2.4	11:30	2.3	11:44	0.4	12:17	0.4
31	N	11:04	2.2	11:30	2.2	11:39	0.6	12:11	0.6

signos

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



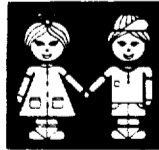
Ritmo. Não tenha tanta pressa. Alguns problemas de saúde podem ser evitados se mantiver a calma.

TOURO — 21/4 a 21/5



Bom. Você terá boas ideias que podem ser lucrativas. Tente melhorar o seu lar ou o seu escritório.

GÊMEOS — 22/5 a 21/6



Sólido. Um recente projecto de poupança dar-lhe-á motivos para estar optimista. Continue com o esforço.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



Consciente. Se não estiver atento ao trabalho que tem entre mãos poderá não reparar em algo importante.

LEÃO — 23/7 a 23/8



Cauteloso. A concorrência é muito grande. Esteja atento e não deixe escapar nenhum pormenor.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



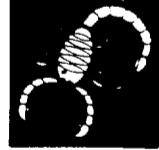
Flexível. Esteja disposto a alterar um pouco a sua forma de pensar. Colabore mais com os outros.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



Adaptar. Talvez tenha que rever os seus métodos de acção para evitar um conflito com uma pessoa importante.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



Conhecedor. Antes de tomar uma atitude que o possa comprometer informe-se acerca dos seus direitos legais.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



Finanças. Você conseguirá fazer uma boa jogada financeira. O seu faro para bons negócios estará apurado.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



Sondar. Não se deixe enganar. Para sua segurança deve analisar todos os ângulos de um assunto.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

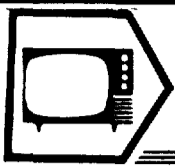


Complicado. Nos assuntos financeiros deve continuar com os métodos conservadores. Guarde alguns trunfos na manga.

PEIXES — 20/2 a 20/3

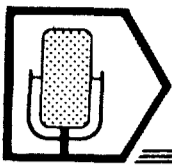


Ingénuo. Não se deixe levar por conversas de vendedores. Compre apenas aquilo que realmente lhe faz falta.



TELEVISÃO

- 11.55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
- 12.00 — ABERTURA
- 12.02 — SÉRIE FILMADA: «ROWENA E LORA» (3.º)
- 12.25 — «CHEFE MAS POUCO» (20.º)
- 12.50 — «COM EDMUNDO HILLARY NO HIMALAIA» (2.º)
- 13.15 — «AMOR COM AMOR SE PAGA» (34.º)
- 14.05 — MUSICAL: «PALLESEN PILMARKS SHOW»
- 14.50 — TELEFILME: «PERIGO NA ESCOLA»
- 15.35 — «FILHOS E FILHAS»
- 16.00 — FUTEBOL: DNEIPE - BENFICA
- 17.45 — «OS CINCO» (8.º)
- 18.15 — «RUA SÉSAMO»
- 18.40 — DESENHOS ANIMADOS: «CADICHOM»
- 18.50 — «DENVER, O ÚLTIMO DINOSSAURO» (6.º)
- 19.10 — «QUERIDO JOHN» (18.º)
- 19.35 — VALE TUDO (67.º)
- 20.30 — TELEJORNAL + BOLSA + O TEMPO
- 21.10 — LOTAÇÃO ESGOTADA
- 23.15 — 24 HORAS + REMATE
- 00.00 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.00 — Madeira por Dentro e por Fora; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 13.30 — Corações Alegres; 14.00 — Notícias; 14.05 — Programa da Tarde com música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 15, 16, 17 e 18 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.15 — Divulgação; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 Madeira em Notícia; 20.30 — Da Prevenção ao Tratamento; 21.00 — Notícias; 21.05 — Paralelo 32; 22.00 — Notícias; 22.05 — Emissor Desportivo; Em Cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 06.55 — Abertura; 07.00 — Sinal Horário e seguido de Informação; 07.10 — A hora do cubano com os títulos de Imprensa, Informação Regional com Intercalar às 09.00 horas; 10.00 — Intercalar Informativo; 10.10 — Na Rota do Sol com Notícias às 11.00; 12.00 — Síntese Informativa com Rádio Agenda; 12.30 — Serviço Informativo em cadeia com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A Hora que o Dia Fez; 15.00 — Informação; 15.15 — Divulgação; 15.30 — Clube da Tarde com Notícias às 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical com Notícias às 18.00 horas; 19.00 — Bloco Informativo em cadeia com Rádio Renascença; 19.30 — Bom Jantar; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Orquestras; 21.00 — Notícias; 21.05 — Espaço Concerto II Edição; 22.00 — Notícias; 22.05 — Segredos Nocturnos; 24.00 — Sinal horário seguido do encerramento da Estação.

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA

INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30; 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Abertura; 06.05 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. com Rádio Renascença e Sol Nascente; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira.

INTERCALARES DA TARDE: 15.30, 16.30 e 17.30 horas.
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Conosco ao Telefone; 15.00 — Nós e você; 17.45 — Rádio Turista.

INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Noticiário R. R. e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; 20.05 — Jacto Musical; 21.00 — Motorizado; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R., Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Última Hora; 01.00 — Encerramento.

CANAL + 96.0 MHZ

INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Abertura; 07.05 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda. 08.00 — Jornal da Manhã, not. R.R., Luz é Vida; 09.00 — Manhãs de Cristal.

INTERCALARES DA TARDE: 13.30, 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas

12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R., e Regional; 13.00 — Oceano Atlântico; 16.00 — Sômusica; 17.00 — Som Digital; 18.00 — Pequeno Concerto;

INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R.R., e Regional; 19.30 — Orquestras Compact; 20.00 — Agenda; 20.05 — Som Branco; 21.00 — Motorizado; 22.00 — Dance Music (Party Time); 23.00 — Último Jornal; Not. R. R.; Momentos de Ouro; 00.00 — Encerramento.

R. D. P. - MADEIRA

CANAL I — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — O Som do Silêncio; 02.00 — A Arte de Bem Madrugar; 06.00 — Linha Directa; 07.00 — Pequeno Jornal; 07.10 — Duche da Manhã com: 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Região Azul com 12.15 — No Estúdio e no Estádio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; Assoc. port. Técnicos Prevenção e Segurança; 14.00 — Meio Termo; 15.30 — Tarde Desportiva: Dniepr - Benfica; 18.00 — Tarde e Bem; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.15 — A Voz de Rama; 20.30 — Boa Noite Madeira c/ 21.00 — Histórias de música e outras; 21.40 — Curso de Alemão; 22.00 — Auditório 90; 23.00 — Diário Regional; 23.03 — Boa Noite Madeira; 00.00 — Jornal da Meia Noite.

SUPER FM — Notícias hora a hora; 10.00 — Café Creme; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Colectânea; 14.00 — Via Rápida; 17.00 — Percursos do Éter; 19.00 — Diário Regional; 20.00 — No Circulo dos Clássicos; 21.00 — O Feitico da Lua; 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.



CINEMA

CINE DECK

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas — 4.ª semana — «Clube dos Poetas Mortos».

CINE CASINO

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas — «Querida, Eu Encolhi os Miúdos».

CINE SANTA MARIA

14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas — «Querida, Eu Encolhi os Miúdos».

CINEMA DO PORTO SANTO

21.00 horas — «Os Salteadores do Templo Sagrado»

MÉDICOS

DRA. DÓRIS SOUSA MARQUES
MÉDICA DENTISTA
LIC. UNIV. PORTO

CONSULTAS POR MARCAÇÃO
TELEFONE 35976

R. N. DE S. PEDRO, 36-1.º Dt.º
(atrás do Hotel Madeira) B1546

DR. FRANCISCO JARDIM RAMOS
MÉDICO CLÍNICA GERAL - IDOSOS

CONS.: RUA 5 DE OUTUBRO N.º 4
1.º ANDAR 1.º APT.
TELEF.: CONS. 28023 - RES. 30341 B1791

CONSULTÓRIO DENTÁRIO
DR. GIL NETO
DR. LAURO DINIZ

De 2.ª a sábado das 09h00 às 18h00
CENTRO C. DO INFANTE
1.º andar - sala 111 - telef. 22732 3041

ANTÓNIO MIGUEL RAMOS
MÉDICO DENTISTA
(LIC. P/ UNIV. DO PORTO)

CONSULTAS POR MARCAÇÃO E URGÊNCIAS
RUA 31 DE JANEIRO, 13 A - 2.º ESQ.º
TELEFONE 25077
(Caixa, ADSE, Marconi, SAMS, PSP) 3108

MÉDICOS DENTISTAS

JOÃO ALBERTO CABRAL DE NORONHA
ARMANDA CABRAL DE NORONHA
CONSULTAS DIÁRIAS POR MARCAÇÃO E URGÊNCIAS
Rua de São Pedro (ao lado da Igreja) — TELEF.: 33149 B1799

NOVA
COLECCÃO
PRIMAVERA
VERÃO



Sapataria

Lisboa

RUA da ALFÂNDEGA, 67-69
24848 - FUNCHAL



Sindicato dos Enfermeiros da R. A. M.

Rua Dr. Fernão de Ornelas, 42-2.º-E.º — Telef. 24942
9000 FUNCHAL

CONVOCATÓRIA (ALTERAÇÃO DE DATA)

Por motivos imprevistos a Assembleia Geral deste Sindicato convocada para dia 21 de Março é alterada para o dia 26 de Março de 1990, pelas 17 horas na Biblioteca do Hospital da Cruz de Carvalho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apreciação e aprovação do relatório de Contas da gerência de 1989.
- 2.º Acções a desenvolver para salvaguarda das compensações devidas pela prestação de modalidades especiais de trabalho.

O Presidente da Mesa da Assembleia
(Assinatura ilegível)

B1853

O fogo e os lixos matam a floresta
Evite acender fogos na floresta
Evite vaziar lixos na floresta
Respeite e faça respeitar a floresta.

Vinhos de Portugal (3) Dão Grão Vasco Reserva

— SÓ EM ANOS DE COLHEITA EXCEPCIONAL

A região demarcada do Dão, situada no coração montanhoso de Portugal, é famosa pela produção de vinhos únicos. Existem leis rígidas para salvaguardar a origem e tipicidade destes vinhos com o tipo e características incomparáveis.

A Vinícola do Vale do Dão lançou com grande sucesso o Reserva tinto do seu internacionalmente famoso «Grão Vasco». Trata-se de um vinho produzido somente em anos de colheita excepcional, a partir da mais rigorosa selecção de castas nobres da Região, tais como Touriga Nacional, Jaen e Tinta Pinheira.

Sujeito a um longo estágio em cascos de carvalho e em garrafa, o Dão Grão Vasco tinto-reserva é um vinho de alta qualidade, de cor rubi e com acentuado «bouquet». Deve ser servido à temperatura ambiente. É ideal para acompanhar pratos requintados da cozinha tradicional portuguesa e queijos.



Cuba vai responder a ataque da UNITA

Cuba anunciou ontem ter dado instruções às suas tropas em Angola para retaliarem contra o ataque da UNITA, sábado, a uma coluna de reabastecimento cubana que se encontrava a Norte do Paralelo 13.

Um soldado cubano foi morto e seis ficaram feridos, um deles gravemente, quando os rebeldes emboscaram a coluna, perto de Longonjo, Sudoeste da cidade de Huambo, centro de Angola, informou um co-

municado do Ministério das Forças Armadas de Cuba.

«Esta nova agressão contra as tropas cubanas não ficará impune e foram dadas as ordens necessárias neste sentido ao comando militar cubano em Angola», diz o comunicado.

O texto salienta que os cubanos atacados no dia 17 não estavam a combater mas sim a executar uma operação rotineira de reabastecimento e encontravam-se, com o resto do contingente cubano, a Norte do Paralelo 13, em conformidade com os termos dos acordos de paz de Nova Iorque.

O Ministério das Forças

Armadas não especifica as represálias em vista, mas acusa os Estados Unidos de também serem responsáveis pelo ataque por continuarem a prestar apoio político e militar à UNITA.

Diplomatas ocidentais notam que Cuba ainda tem caças Mig-21 e Mig-23 em Angola, que poderiam ser utilizados num possível ataque retaliatório contra as bases da UNITA.

Cuba lançou a advertência a horas da proclamação da independência da Namíbia, fruto dos acordos de Nova Iorque, assinados em Dezembro de 1988 por Luanda, Havana e Pretória, e que estabelecem a retirada

cubana de Angola até meados de 1991.

Cuba suspendeu por um mês a retirada, após um ataque da UNITA às suas forças, também a Norte do Paralelo 13, em 21 de Janeiro. Só a reiniciou em 25 de Fevereiro, depois do líder rebelde, Jonas Savimbi, ter pedido desculpas e tanto os Estados Unidos como a África do Sul garantirem que fariam tudo ao seu alcance para impedir repetições do incidente.

O Ministério das Forças Armadas sublinha que o ataque de sábado mostra que não se pode confiar nas promessas dos dirigentes da UNITA.

Na Lituânia

Kremlin reforça segurança

O presidente da Lituânia, Vytautas Landsbergis, afirmou ontem que o Kremlin reforçou a segurança em locais chave da República, incluindo a central nuclear de Ignalina.

Ao discursar no Parlamento lituano, Landsbergis disse que foram reforçados os efectivos das forças de segurança na central nuclear e outras instalações oficiais.

Nas últimas horas, as tropas soviéticas estão a efectuar manobras militares na região, o que é interpretado pelas autoridades lituanas como uma tentativa de intimidação.

No seu discurso, Landsbergis desmentiu as acusações feitas pelo primeiro-ministro soviético, Nikolai Ryzhkov, segundo as quais as autoridades de Vilna pretendiam nacionalizar as empresas soviéticas e vendê-las

ao sector privado.

Numa mensagem televisiva, na segunda-feira, Ryzhkov denunciou as tentativas, por parte das autoridades de Vilna, de «prejudicar as relações entre as economias da Lituânia e da União Soviética».

O chefe de Governo soviético ordenou que fossem assegurados os transportes públicos e comunicações na República, o que foi entendido como um aviso às alegadas pretensões da Lituânia de nacionalizar as empresas soviéticas.

Entretanto, vários jornais locais noticiaram que o presidente soviético, Mikhail Gorbachev, avisou os líderes da vizinha República da Estónia para não seguirem o exemplo da Lituânia em declararem a independência.



Os lituanos consideram-se «intimidados» pelo Kremlin.

Moções para o Congresso Nacional

Social-democratas apoiam Soares e diferenciam Cavaco e Governo

Com ou sem condições, o PSD quer apoiar a recandidatura de Mário Soares à Presidência da República, segundo revelam as sete moções de estratégia global a apresentar ao

Congresso do partido, que se realiza de 6 a 8 de Abril, em Lisboa.

Nas moções, a que a agência Lusa teve acesso, a liderança de Cavaco Silva surge incontestada, mas a actuação do Governo não é poupada a críticas e a generalidade dos subscrito-

res considera que a direcção do partido se distanciou das bases.

O primeiro mandato de Mário Soares merece aplauso dos social-democratas, mas, se para a Comissão Política Nacional o apoio a uma eventual recandidatura será prestado «sem condições», já a Comissão Distrital de Lisboa considera

necessário «ponderar» o apoio a Soares, o qual implicará a negociação de contrapartidas.

Sobre a questão presidencial, a moção de Faro revela-se a mais «prudente», afirmando mesmo que nada garante que o segundo mandato seja exercido de forma idêntica à do primeiro.

Arguido do caso

«FUP-FP-25»

condenado a 20 anos

Dois dos três arguidos do caso «FUP-FP-25», acusados de implicação na morte do agente da PJ, Álvaro Militão, foram ontem condenados pelo Tribunal de Monsanto a penas de 20 e 16 anos de prisão, respectivamente.

Alberto Teixeira de Carvalho foi condenado a 20 anos de prisão e António Batista Dias a 16 anos de prisão, ambos por cúnulo jurídico.

O terceiro arguido no processo, Angélica Toquito, foi absolvida e já colocada em liberdade.

Angélica Toquito disse ontem que a decisão do Tribunal de Monsanto em a ilibar de todas as acusações que sobre si impendiam no âmbito do processo da morte do agente da PJ, Álvaro Militão, constituiu para si «uma surpresa».

«Não esperava sair, sinceramente, embora sentisse que tinha de ser assim», afirmou.

Além das acusações anteriormente referidas para Alberto Teixeira de Carvalho e António Batista Dias, Angélica Toquito estava acusada igualmente do crime de adesão a uma organização terrorista.

Dado ter passado cerca de dois anos e meio na prisão, na sequência do caso ontem julgado no Tribunal de Monsanto, Angélica Toquito disse à agência Lusa estar na «disposição de pedir uma indemnização».

Companheira de Jorge Manuel Alves da Silva, detido por, alegadamente, ser membro das FP-25, Angélica Toquito referiu que vai dar início a uma nova vida, «a partir do zero».

«Não tenho casa, não tenho emprego, não tenho nada, à excepção de dois filhos, o Paulo (12 anos) e a Sara (2,5 anos), nascida na prisão», afirmou.

Depois de ir ontem ao estabelecimento prisional de Lisboa buscar os seus objectos pessoais, Angélica Toquito revelou que vai passar a noite em casa dos pais, no Alentejo.

«Após descansar o suficiente», virá para Lisboa procurar emprego (primeiro) e casa (depois), acrescentou.

Previsões para a Madeira

Primavera começa com dia cinzento

O primeiro dia da Primavera, hoje, promete fazer regressar as temperaturas normais para esta época do ano e pôr fim ao Verão antecipado que nos últimos dias surpreendeu os portugueses.

O céu vai estar pouco nublado em Portugal continental mas as temperaturas vão descer ligeiramente, segundo as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Pior sorte vão ter os ilhéus, já que se prevê que, tanto na Madeira como nos Açores, a Primavera comece com um dia cinzento.

A Primavera começou às 21h19 de ontem e vai durar 92 dias e 20 horas, até ao solstício do Verão, a 20 de Junho.

Tanques separam manifestantes

Tanques do Exército formaram ontem uma barreira de separação entre manifestantes nacionalistas romenos e de etnia húngara a fim de conter os confrontos que já causaram um morto e dezenas de feridos.

O Exército entrou em acção depois de 2.000 romenos armados de foices, varapaus e machados terem investido contra cerca de 5.000 manifestantes de etnia húngara que tinham ocupado pacificamente a praça principal e a Câmara Municipal de Tirgu Mures, na Transilvânia.

Sete tanques formaram uma barreira separando os grupos rivais envolvidos nos mais graves confrontos nacionalistas desde a Segunda Guerra Mundial.

Lotaria Popular

A extracção dos quatro primeiros prémios da Lotaria Popular de ontem, saíram aos seguintes números:

Primeiro prémio — 296.373 — 3.000 contos

Segundo prémio — 380.485 — 750 contos

Terceiro prémio — 8.671 — 500 contos

Quarto prémio — 158.327 — 250 contos.